

FACULDADE MERIDIONAL – IMED  
ESCOLA DE DIREITO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM DIREITO – PPGD  
MESTRADO EM DIREITO

Laiana Karolina Demenech

**PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE:**  
AS LIBERDADES INSTRUMENTAIS EM AMARTYA SEN COMO MEIO DE  
PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Passo Fundo, RS  
2021

Laiana Karolina Demenech

**PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE:**  
AS LIBERDADES INSTRUMENTAIS EM AMARTYA SEN COMO MEIO DE  
PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Direito – da Faculdade Meridional – IMED, em sua área de concentração em Direito Democracia e Sustentabilidade, Linha de Pesquisa Fundamentos do Direito, da Democracia e da Sustentabilidade, como requisito à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Professor Doutor Neuro José Zambam

Passo Fundo, RS  
2021

CIP – Catalogação na Publicação

---

D376p DEMENECH, Laiana Karolina  
Projeto Transformação em Arte: as liberdades instrumentais em Amartya Sen como meio de promoção do desenvolvimento humano / Laiana Karolina Demenech. – 2021.  
125 f., il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade IMED, Passo Fundo, 2021.

Orientadora: Prof. Dr. Neuro José Zambam.

1. Amartya Sen – Políticas sociais. 2. Vulnerabilidade social – Criança e adolescente. 3. Liberdade. I. ZAMBAM, Neuro José, orientador. II. Título.

CDU: 338

---

Catalogação: Bibliotecária Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

Autor: Laiana Karolina Demenech

Título: PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE: AS LIBERDADES INSTRUMENTAIS EM AMARTYA SEN COMO MEIO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Direito – da IMED, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Direito.

Passo Fundo, RS, 25 de março de 2021.



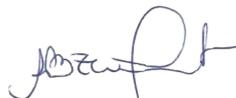
\_\_\_\_\_  
PROF. DR. NEURO JOSÉ ZAMBAM (PPGD-IMED) – Presidente



\_\_\_\_\_  
PROF. DR. JOSÉ RENATO GAZIERO CELLA (PPGD-IMED) – Membro



\_\_\_\_\_  
PROF.ª DR.ª LEILANE SERRATINE GRUBBA (PPGD-IMED) – Membro



\_\_\_\_\_  
PROF.ª DR.ª ANNA PAULA BAGETTI ZEIFERT (PPGD-UNIJUÍ) – Membro



\_\_\_\_\_  
PROF.ª DR.ª CALIANE CHRISTIE OLIVEIRA DA SILVA (PPGARQ-IMED) – Membro

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me cativar a ter perseverança e esperança em meus objetivos.

Este momento também foi conquistado devido ao apoio sempre presente de meus pais, Luiz e Lúcia, e minhas irmãs, Lana e Laura, aos quais expresso todo meu carinho e minha admiração.

Outro protagonista deste momento incrível foi meu esposo, Leonardo, que esteve presente nesta jornada no último ano do Mestrado em Direito, apoiou os momentos difíceis e aplaudiu cada vitória, mesmo as mais singelas.

Além destas pessoas, agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Neuro José Zambam, que conduziu esta conquista com pulso firme e foi a força naqueles momentos em que pensei em desistir.

Expresso gratidão ainda aos demais professores que dividiram comigo esta trajetória na coordenação ou em sala de aula, Professora Doutora Salete Oro Boff, Professor Doutor Vinícius Borges Fortes, Professora Doutora Leilane Serratine Grubba, Professor Doutor Horácio Wanderlei Rodrigues, Professor Doutor Fausto Santos de Moraes, Professor Doutor Felipe Dias Veiga e Professor Doutor Márcio Ricardo Staffen.

Por fim, em igual relevância, sou grata à CAPES, pela concessão da taxa de estudos.

## RESUMO

Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais é um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, previsto no artigo 3º, inciso III da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88). Em que pese a tipificação legal deste objetivo, as desigualdades sociais permanecem no Brasil, e o município de Passo Fundo, RS, é uma expressão deste quadro social, como se observa no bairro Vila Popular, onde o Projeto Transformação em Arte realiza atividades para promover a inclusão social. Por tais razões, o presente estudo tem como tema central este Projeto como espaço de operacionalização das liberdades instrumentais segundo Amartya Sen para promoção do desenvolvimento humano. Com o objetivo principal de descrever a expansão/operacionalização das liberdades instrumentais, segundo Sen, como meio de promoção do desenvolvimento humano, tendo o Projeto Transformação em Arte como objeto de estudo, o problema que orienta essa abordagem é: como tais liberdades instrumentais promovem o desenvolvimento humano no Projeto Transformação em Arte? A teoria de justiça de Sen, especialmente a compreensão de liberdades instrumentais, juntamente com a teoria de Martha Nussbaum, principalmente as capacidades e o modelo educacional que prioriza às artes e às humanidades, são os referenciais teóricos deste estudo. O método científico é o indutivo, e o tipo de pesquisa é bibliográfico e qualitativo, com uso da entrevista e da análise de conteúdo como técnicas de pesquisa. O caráter empírico da pesquisa é um diferencial na área do Direito, uma vez que a pesquisa bibliográfica é, em regra, mais comumente utilizada entre os estudiosos da área. A importância da investigação consiste na divulgação de informações sobre aspectos positivos da atuação do referido Projeto que auxiliam na diminuição da desigualdade social e ampliação de liberdades na Vila Popular. Os resultados alcançados demonstram que o Projeto possui inúmeros instrumentos formativo-educacionais e assistenciais que correspondem à perspectiva de cada liberdade instrumental proposta por Sen, em destaque o papel das oficinas lúdicas e do serviço de assistência social para o fortalecimento da convivência e dos vínculos sociais. Dessa forma, a conclusão aponta para diversos aspectos positivos do Projeto Transformação em Arte que o tornam um destaque na cidade de Passo Fundo, RS, Brasil, por auxiliar na construção de uma sociedade mais inclusiva e promover a liberdade dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Amartya Sen. Criança e Adolescente. Liberdade. Política Social. Vulnerabilidade social.

## ABSTRACT

Eradicating poverty and marginalization and reducing social and regional inequalities is one of the fundamental objectives of the Federative Republic of Brazil, provided in article 3, item III of the 1988 Constitution of the Federative Republic of Brazil (CRFB / 88). Despite the legal classification of this objective, social inequalities remain in Brazil, and the Passo Fundo City, RS, is an expression of this social framework, as can be seen in the Vila Popular neighborhood, where the Transformação in Art Project carries out activities to promote social inclusion. For these reasons, the present study has as its central theme this Project as a space for the operationalization of instrumental freedoms according to Amartya Sen for the promotion of human development. With the main objective of describing the expansion / operationalization of instrumental freedoms, according to Sen, as a means of promoting human development, with the Transformação in Art project as an object of study, the problem that guides this approach is: how such instrumental freedoms promote the human development in the Transformação in Art Project? Sen's theory of justice, especially the understanding of instrumental freedoms, together with Martha Nussbaum's theory, mainly the capacities and the educational model that prioritizes the arts and humanities, are the theoretical references of this study. The scientific method is inductive, and the type of research is bibliographic and qualitative, with the use of interviews and content analysis as research techniques. The empirical character of the research is a differential in the area of Law, since bibliographic research is, as a rule, more commonly used among scholars in the field. The importance of the investigation consists in the dissemination of information on positive aspects of the performance of the referred Project that help in the reduction of social inequality and expansion of freedoms in Vila Popular. The results achieved demonstrate that the Project has numerous training-educational and assistance instruments that correspond to the perspective of each instrumental freedom proposed by Sen, highlighting the role of play workshops and the social assistance service to strengthen coexistence and social bonds. Thus, the conclusion points to several positive aspects of the Transformação in Art Project that make it a highlight in the city of Passo Fundo, RS, Brazil, for helping to build a more inclusive society and promoting people's freedom.

**Keywords:** Amartya Sen. Child and Adolescent. Freedom. Social Policy. Social vulnerability.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AAMA – Associação dos Amigos do Meio Ambiente  
AREVI – Associação de Recicladores Esperança da Vitória  
CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética  
CEP-IMED – Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional  
CF – Campanha da Fraternidade  
CMAS – Conselho Municipal da Assistência Social  
CMMA – Conselho Municipal do Meio Ambiente  
COAMA – Cooperativa de Trabalho Amigos do Meio Ambiente  
COMDICA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente  
COOTRAEMPO – Cooperativa de Trabalho dos Recicladores da Santa Marta  
CRAS – Centro de Referência da Assistência Social  
CRFB/88 – Constituição da República Federativa do Brasil de 1988  
FRESOL – Feira Regional de Economia Popular e Solidária  
FUMDICA – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente  
LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social  
PAC – Projeto Apoiar e Comprometer  
PNB – Produto Nacional Bruto  
Projeto Transformação – Associação das Entidades do Projeto Transformação  
RECIBELA – Cooperativa de Trabalho dos Recicladores do Parque Bela Vista  
SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência  
SEMCAS – Secretaria de Cidadania e Assistência Social  
SUAS – Sistema Único de Assistência Social  
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>17</b>
2.1 Campo de Estudo .....	17
2.2 Sujeitos da Pesquisa .....	17
2.3 Tipo de Pesquisa .....	18
2.4 Método de Pesquisa .....	20
2.5 Técnicas de Coletas de Informações, Dados e Evidências .....	22
2.6 Coleta e Análise de Dados .....	26
2.7 Aspectos Éticos .....	28
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE COMO OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>30</b>
3.1 Diferenciação entre Políticas Sociais e Políticas Públicas .....	30
3.2 A Associação das Entidades do Projeto Transformação .....	33
3.3 Histórico do Projeto Transformação em Arte .....	38
<b>4 AS LIBERDADES INSTRUMENTAIS EM AMARTYA SEN .....</b>	<b>44</b>
4.1 A liberdade como Meio e Fim do Desenvolvimento .....	44
4.2 Liberdades Individuais, Condição de Agente, Capacitações [ <i>Capabilities</i> ] e Liberdades Substantivas .....	48
4.3 As liberdades instrumentais .....	54
4.3.1 Liberdades Políticas .....	56
4.3.2 Facilidades Econômicas.....	56
4.3.3 Oportunidades Sociais .....	57
4.3.4 Garantias de Transparência.....	59
4.3.5 Segurança Protetora .....	60

<b>5 O PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE COMO POLÍTICA SOCIAL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....</b>	<b>63</b>
<b>5.1 Liberdades Políticas: cidadania e liderança.....</b>	<b>63</b>
<b>5.2 Facilidades Econômicas: contraposição entre capacitações [<i>capabilities</i>] e renda.....</b>	<b>69</b>
<b>5.3 Oportunidades Sociais: o papel do lúdico .....</b>	<b>78</b>
<b>5.4 Garantia de Transparência: os laços de confiança .....</b>	<b>88</b>
<b>5.5 Segurança Protetora: a assistência social para convivência e fortalecimento de vínculos .....</b>	<b>95</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>104</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS .....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA USO DE LOCAL.....</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA PESQUISA EM ARQUIVOS.....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS .....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE F - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS OU RESPONSÁVEIS ...</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM INSTITUIÇÕES PRIVADAS OU PÚBLICAS.....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICE H - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTORES .....</b>	<b>123</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país continental com diversas culturas e realidades distintas, mas, ao mesmo tempo, um lugar em que as camadas mais baixas da sociedade disputam espaços de inclusão social com grandes e voluptuosos empreendimentos comerciais, famílias abastadas e altos níveis de corrupção, descaso e desprezo dos governantes. Neste contexto, existem regiões onde estão inseridas uma população imersa na miséria e na pobreza, vulnerável em todos os contextos sociais de sua realidade: pessoal, profissional, familiar, educacional, comunitário e social.

A dignidade da pessoa humana, a cidadania e os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa constituem fundamentos da República Federativa do Brasil, e um dos seus objetivos fundamentais é erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, tipificados, respectivamente, nos artigos 1º, incisos II, III e IV e 3º, inciso III, ambos da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88). Apesar de estes dispositivos legais terem sido reconhecidos na CRFB/88, as desigualdades sociais permanecem no Brasil, e, nessa situação, Passo Fundo, RS, Brasil, também é uma cidade desigual. E a Vila Popular, onde o Projeto Transformação em Arte atua para promover a inclusão social, é uma expressão desse quadro social.

De antemão, frisa-se que as informações e os dados apresentados sobre o Projeto Transformação em Arte não estavam compilados em um documento único, mas derivam de diversas fontes, tendo sido organizados e estruturados para serem dispostos na presente pesquisa. As fontes das informações são os dados do *site* e do *blog* da Instituição, a cartilha intitulada *Projeto Transformação: 10 anos cuidando da vida, da natureza e das pessoas*, conhecimentos obtidos na forma de diálogo com a Coordenação de Formação da Associação das Entidades do Projeto Transformação e as entrevistas da pesquisa empírica no Projeto.

Criado no ano de 2009, o Projeto Transformação em Arte é uma política social construída para promover a efetividade da dignidade humana para crianças, adolescentes e famílias vulneráveis do bairro Vila Popular da cidade de Passo Fundo, RS, Brasil. As crianças e os adolescentes, com faixa etária de 06 a 15 anos, são atendidos em turno inverso ao escolar para evitar que fiquem expostos às diversas

condições de risco da comunidade enquanto os pais ou responsáveis trabalham (TRANSFORMAÇÃO... 2021).

Diversas ações são desenvolvidas com o intuito de melhorar a qualidade de vida das crianças, dos adolescentes, das famílias e dos habitantes da comunidade Vila Popular: 1) oficinas socioeducativas; 2) formação para o mundo do trabalho; 3) integração com a comunidade; 4) mobilização de recursos; 5) acompanhamento familiar; 6) formação e acompanhamento de educadores e voluntários; e 7) relação com os colaboradores e parceiros (CRIANÇA... 2021).

Todas as ações visam, de acordo com as entrevistas realizadas na pesquisa empírica, despertar o papel de agente capaz de conquistar uma vida mais digna para os beneficiários, com boa qualidade de moradia, educação, trabalho e construção familiar. E também envolvem as famílias, a comunidade Vila Popular e diversos setores da sociedade, como instituições de ensino, empreendimentos comerciais e voluntários.

Também no contexto revelado pelas entrevistas, as oficinas socioeducativas de capoeira, de música, de percussão e de inclusão digital buscam não apenas o aprendizado da atividade prática proposta, mas possuem um cunho reflexivo para despertar capacidades nas crianças e nos adolescentes. As crianças e os adolescentes descobrem, por meio das oficinas lúdicas, que existem formas diferentes de estabelecer relações humanas que não sejam empurrões, agressões, insultos, como era frequentemente visualizado antes do estabelecimento do Projeto Transformação em Arte na Vila Popular, outro aspecto relatado pelos sujeitos entrevistados.

A Coordenação de Formação da Associação das Entidades do Projeto Transformação destacou que o Projeto desempenha atividade de assistência social, por meio do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, cujo objetivo é desenvolver comportamentos, atitudes e habilidades diferentes daqueles causados pelo contexto de violência, crime, tráfico de drogas, prostituição, pobreza, precárias condições de moradia e saneamento básico.

O Projeto Transformação em Arte completa 12 anos de história e atividade no ano de 2021, o que realça a importância histórica e atual para as crianças, os adolescentes, as famílias e os habitantes da comunidade Vila Popular. O conjunto das atividades desenvolvidas permite observar que o Projeto age na Vila Popular com o

intuito de formar seres humanos por meio de oficinas lúdicas e do fortalecimento de vínculos, visando a sociabilidade, a aprendizagem, a integração social e a participação cidadã. Nesta perspectiva, o Projeto destaca-se pelas mudanças de pensamento e emoções alcançadas por meio da reflexão crítica. Por tais razões, o Projeto Transformação em Arte motiva a construção do presente estudo.

A presente pesquisa é um destaque nas áreas social, jurídica e acadêmica devido à divulgação de informações sobre aspectos positivos da atuação do Projeto que auxiliam na diminuição da desigualdade social e ampliação de liberdades na Vila Popular. Do mesmo modo, o caráter empírico da pesquisa é um diferencial na área do Direito, haja vista ser a pesquisa bibliográfica mais utilizada entre os estudiosos da área.

Amartya Sen e Martha Nussbaum são teóricos preocupados com essas questões sociais, políticas e econômicas e, portanto, suas teorias são utilizadas para observação empírica do Projeto Transformação em Arte.

Para Sen (2010), o desenvolvimento de um país não depende exclusivamente da busca assídua do crescimento econômico, mas este constitui apenas um dos meios para promover o desenvolvimento. O processo de expansão de liberdades que as pessoas têm razão para valorizar é, segundo Sen (2010), o principal fator do desenvolvimento. Assim, valorizar a liberdade humana é um meio de promover o desenvolvimento, diferente da percepção de que um país depende apenas do aumento do crescimento econômico e de índices elevados do Produto Nacional Bruto (PNB).

No mesmo sentido, Nussbaum (2015) defende uma educação que priorize o desenvolvimento humano e as capacidades essenciais, distante da busca restrita pelo crescimento da economia e do PNB. Para a filósofa (2015), os interesses dos líderes dos países deveriam priorizar um currículo educacional pautado pelas artes e pelas humanidades, já que elas têm o potencial de desenvolver as habilidades críticas dos indivíduos. Também ressalta-se uma lista de capacidades essenciais para formação do indivíduo.

Dessa forma, para Sen (2010), o desenvolvimento humano exige a remoção dos principais fatores de privação de liberdade, em especial, no contexto social das crianças, dos adolescentes e das famílias atendidas pelo Projeto Transformação em Arte, a eliminação das circunstâncias de vulnerabilidade social. Do mesmo modo, o

papel da educação proporcionada pelas artes, conforme Nussbaum (2010), é central para superação desta exclusão social por tornar o indivíduo apto a se relacionar consigo mesmo e com os demais de maneira saudável e empática, sendo as contribuições das artes visualizadas nas oficinas lúdicas do Projeto Transformação em Arte.

No tocante ao processo de expansão da liberdade defendido por Sen (2010), a liberdade está desmembrada em três papéis distintos: liberdades individuais, liberdades substantivas e liberdades instrumentais. Cada um desses três tipos de liberdades possui uma função específica.

O conjunto de liberdades instrumentais propostas por Sen que impactam no desenvolvimento são as seguintes: 1) liberdades políticas; 2) facilidades econômicas; 3) oportunidades sociais; 4) garantias de transparência; e 5) segurança protetora.

As liberdades instrumentais no Projeto Transformação em Arte são os meios empregados com o objetivo de restabelecer e fortalecer relações comunitárias e sociais das crianças, dos adolescentes, de seus familiares e dos demais moradores da Vila Popular. Além disso, destacam-se outros instrumentos do Projeto que se correlacionam com as liberdades instrumentais de Sen: intermediar doações; firmar parcerias com instituições privadas, públicas e pessoas físicas voluntárias; possuir um sistema de gestão de recursos comunitários dinâmico, em que pese seja limitado; coordenar oficinas lúdicas e apresentações.

Assim, por meio de um conjunto de instrumentos planejados e aprimorados constantemente, interpretados na perspectiva das liberdades instrumentais, o Projeto Transformação em Arte atua para promover o desenvolvimento humano nas áreas de participação cidadã, econômica, educacional, apoio comunitário e seguridade social.

Desse modo, o objetivo principal que move o desenvolvimento desta dissertação é descrever a expansão/operacionalização das liberdades instrumentais, segundo Sen, como meio de promoção do desenvolvimento humano, tendo o Projeto Transformação em Arte como objeto de estudo,

O problema que orienta esta abordagem é: como tais liberdades instrumentais promovem o desenvolvimento humano no Projeto Transformação em Arte?

Os objetivos específicos são: 1) expor a história e características do Projeto Transformação em Arte; 2) explicar o conceito de liberdades instrumentais em Sen; 3) conhecer o planejamento das ações do Projeto correlacionados às liberdades

instrumentais por meio das falas e dos relatos de indivíduos envolvidos com a instituição.

No tocante às estratégias metodológicas, utilizou-se o método de abordagem indutivo, que pode ser constatado mediante o processo mental realizado para compreender as ações do Projeto Transformação em Arte em cada contexto das liberdades instrumentais, descrevendo as ações planejadas pela instituição que promovem o desenvolvimento humano.

Além disso, refere-se que o tipo de pesquisa é de caráter qualitativo, sendo que as técnicas empregadas foram a entrevista, a qual foi aplicada para coletar depoimentos de sujeitos que conhecem as ações promovidas pelo Projeto Transformação em Arte, e a análise de conteúdo, que foi a técnica utilizada na análise dos dados.

Por envolver pesquisa com seres humanos, obteve-se a aprovação do Comitê de Ética da Faculdade Meridional (CEP-IMED) na data de 09 de agosto de 2020, sendo registrado com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE sob o n.º 33846020.0.0000.5319.

A pesquisa está estruturada em quatro etapas. A primeira parte dedica-se a descrever o delineamento metodológico, apresentando as etapas, os meios e os instrumentos empregados para concretização da pesquisa empírica no Projeto Transformação em Arte. Na segunda parte, expõe-se a caracterização do Projeto enquanto objeto de estudo. O terceiro tópico trata dos conceitos teóricos de Sen que fundamentam o estudo. A última etapa expõe os dados coletados por meio da pesquisa empírica no Projeto com o escopo de evidenciar a relação existente entre a política social, as liberdades instrumentais e o processo de desenvolvimento humano.

A relevância social do presente estudo é visualizada nos assuntos abordados, como equidade, justiça, desenvolvimento humano, proteção de crianças e de adolescentes, planejamento de políticas sociais, condições de vida digna e superação de vulnerabilidades sociais. Além disso, a observação de campo do Projeto Transformação em Arte é uma forma de conhecer ações efetivas que podem ser reproduzidas em outras políticas sociais e/ou públicas, em especial, as liberdades instrumentais como estratégias de gestão.

No mesmo sentido, as transformações sociais promovidas pelo Projeto Transformação em Arte determinam a relevância social da pesquisa. Esse fato foi

constatado devido à participação das crianças, dos adolescentes, da antiga coordenadora do programa, dos assessores, dos colaboradores e dos monitores nos Seminários Internacionais sobre a Teoria da Justiça de Amartya Sen, ocorridos nos anos de 2018 e 2019. Destarte, os Seminários foram os momentos que permitiram observar a importância social da política social na vida de seus beneficiários.

A importância jurídica revela-se na atuação do Projeto em prol de direitos sociais, destacando-se a educação, o trabalho e a assistência social, com vistas à concretização do princípio da dignidade humana. Neste raciocínio, o estudo da implementação de direitos sociais por uma política social também permite registrar perspectivas que podem ser aproveitadas por juristas, políticos, gestores públicos ou privados, estudantes de Direito e cidadãos no processo de discussão pública de assuntos relevantes para a coletividade, por exemplo, a votação de uma lei, a prolação de uma sentença e a participação cidadã em Conselhos Municipais.

A relevância acadêmica está presente no caráter empírico da investigação, que não está restrita à análise bibliográfica, que, via de regra, constitui o principal instrumento metodológico utilizado pelos pesquisadores da área do Direito. Para o Mestrado em Direito da Faculdade Meridional, com a área de concentração em Direito, Democracia e Sustentabilidade, a presente pesquisa pode servir de orientação metodológica para futuras pesquisas empíricas. Outrossim, o desenvolvimento de pesquisas que colocam o pesquisador em contato com a prática significa sua sensibilização com a realidade prática.

A motivação pessoal pela temática concentra-se no interesse em escrever sobre assuntos que se conectem com a prática, permitindo um contato direto com seres humanos e diversas realidades distintas da rotina diária com o propósito de ampliar a visão crítica e profissional como advogada e futura docente. Outro fator decisivo foi a participação no Centro Brasileiro de Pesquisas sobre a Teoria da Justiça de Amartya Sen, que motivou a utilização de Sen como base teórica devido à abrangência da sua teoria.

Nesse sentido, o aprofundamento e a relevância teórica de Sen estão em diversos aspectos, destacando-se, neste estudo, o conceito de liberdades instrumentais. Essas liberdades representam fatores que impactam fortemente na vida das pessoas, tanto pela importância dos fatores econômicos e sociais – educação, serviços de saúde, direitos civis e trabalho, entre outros – quanto pela

função que podem satisfazer ao oportunizar, às pessoas, meios de enfrentar o mundo com coragem e liberdade (SEN, 2010).

Outrossim, o diferencial da educação que prioriza as artes e as humanidades, conforme a percepção de Nussbaum (2015), representa um modelo curricular efetivo para tornar o indivíduo crítico e contribuir para criação de relações humanas saudáveis, cooperando, desse modo, para a democracia. Nessa perspectiva, ao disponibilizar oficinas lúdicas às crianças e aos adolescentes, o Projeto Transformação em Arte desempenha este papel transformador de relações sociais, familiares e comunitárias.

Ademais, destaca-se que o presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, para a qual se manifesta agradecimento pela taxa de estudos concedida.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa empírica, a qual exige a construção de estratégias metodológicas para sua concretização. Assim, este capítulo visa descrever o campo de estudo, os sujeitos da pesquisa, o tipo de pesquisa, o método científico, as técnicas de coleta de dados, fatos e evidências, a coleta e análise dos dados e os aspectos éticos.

Assim sendo, passa-se à exposição dos instrumentos utilizados e dos passos desenvolvidos.

### **2.1 Campo de Estudo**

O Projeto Transformação em Arte tem sua estrutura de funcionamento na comunidade Vila Popular, local em que também residem seus beneficiários – crianças, adolescentes e seus familiares. Destarte, considera-se o local da sede do projeto como campo de estudo, situada a Rua Avaí, n.º 99, bairro Vila Popular, na cidade de Passo Fundo, RS, Brasil. Por estar presente na Vila Popular em que residem os seus beneficiários, o Projeto faz parte do cotidiano de vida dos moradores, auxilia em algumas de suas demandas urgentes e desenvolve ações de integração social entre a comunidade e diversos espaços sociais.

A Vila Popular é um bairro da cidade de Passo Fundo, RS, Brasil, conhecido popularmente por ser um local em que predominam questões sociais graves, o que leva as pessoas a ter cuidado ao frequentá-lo. Assim, este preconceito coloca a comunidade às margens da sociedade e de serviços públicos de qualidade, fazendo com que predominem fatores extremos de vulnerabilidade social. Por conseguinte, a estrutura de funcionamento do Projeto Transformação em Arte na Vila Popular como campo de estudo permite compreender a atuação de uma instituição social em uma realidade de desigualdade e exclusão social.

### **2.2 Sujeitos da Pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa compreendem sete indivíduos que foram entrevistados e distribuídos em quatro blocos: gestores, profissionais, entidades públicas ou

privadas e pais ou responsáveis. A distribuição dos sujeitos da pesquisa em blocos foi efetuada com o intuito de coletar uma ampla quantidade e qualidade de informações, fatos, dados e evidências, sob diferentes pontos de vista e em diferentes âmbitos sociais que se relacionam diretamente com a atuação do Projeto Transformação em Arte.

Outro aspecto a ser destacado acerca dos sujeitos da pesquisa é o uso de respondentes-chaves, os quais são importantes por oferecer pontos de vistas e compreensões de fatos, assim como podem indicar outras fontes essenciais para corroborar as evidências coletadas na pesquisa, contribuindo para o processo de encadeamento evidências. Assim, os respondentes-chaves são essenciais, visto que

[...] fornecem ao pesquisador percepções e interpretações de eventos, como também podem sugerir fontes alternativas para corroborar evidências obtidas de outras fontes, possibilitando, conforme a situação, o encadeamento de evidências: achado básico para uma investigação com qualidade (MARTINS, THEÓPHILO, 2009, p. 89).

A qualidade dos informantes-chaves na presente pesquisa diz respeito ao fato de que os sujeitos entrevistados são conhecedores da operacionalidade do Projeto Transformação em Arte devido a um vínculo permanente e em diversos ângulos com a instituição. Como também, destaca-se que o uso de respondentes-chaves auxiliou no processo de encadeamentos de evidências, apontado por Gilberto de Andrade Martins e Carlos Renato Theóphilo (2009), uma vez que os sujeitos da pesquisa apontaram diversos fatos e dados que foram relacionados entre si.

### **2.3 Tipo de Pesquisa**

Trata-se de pesquisa com caráter qualitativo e bibliográfico. O primeiro atributo refere-se, dentre outros aspectos, ao emprego de entrevistas e da análise de conteúdo como instrumentos de coleta de dados; a segunda característica relaciona-se com a revisão bibliográfica empregada para construção da plataforma teórica do estudo.

O tipo de pesquisa é de caráter qualitativo, uma vez que a coleta de dados, informações e evidências estudados não são passíveis de representação numérica, mas dependem de técnicas mais específicas, como entrevistas e análise de conteúdo. (MARTINS, THEÓPHILO, 2009).

Através do exposto, deduz-se a natureza qualitativa da presente pesquisa, uma vez que os instrumentos de coleta de dados, informações e evidências empregados foram entrevistas e análise de conteúdo. Os dados coletados não são passíveis de mensuração, mas foram descritos, compreendidos, interpretados e analisados a partir dos referenciais teóricos de Sen e Nussbaum.

A pesquisa qualitativa também é conhecida como pesquisa naturalística, por exigir do pesquisador relação direta e prolongada com o ambiente em que o fenômeno está localizado (MARTINS, THEÓPHILO, 2009). O fenômeno, ora em análise, é o Projeto Transformação em Arte, cujo contato direto ocorreu, desde o início do Mestrado em Direito no ano de 2019, com visitas informais à sede do Projeto.

As visitas informais ao projeto foram realizadas com a intenção de conhecer os monitores das oficinas, os gestores, os profissionais que auxiliavam na limpeza, a psicóloga, a assistente social, as famílias dos participantes que iam até o projeto, as atividades recreativas, as oficinas lúdicas, a sede, os recursos materiais do projeto e a realidade do bairro Vila Popular. Também foi realizada uma visita a Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo, local em que se realizam as atividades de administração da Associação das Entidades do Projeto Transformação em Arte. A partir de março de 2020, durante o período pandêmico do COVID-19, as visitas foram interrompidas.

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional (CEP-IMED), ocorrida em 09 de agosto de 2020, a pesquisa de campo foi viabilizada, formalizando-se o contato com a Gestão do Projeto Transformação em Arte e as entrevistas, com respeito a todos os protocolos de segurança exigidos para a proteção contra a contaminação pelo COVID-19.

Martins e Theóphilo (2009) descrevem as características da pesquisa qualitativa: 1) os dados coletados são predominantemente descritivos; 2) preocupação com o processo e não somente com os resultados e o produto; 3) análise indutiva dos dados; e 4) preocupação com o significado. Todas essas características relacionam-se com a presente pesquisa.

No tocante ao caráter descritivo, busca-se apresentar cada circunstância do Projeto Transformação em Arte, ressaltada nos depoimentos dos entrevistados, que evidenciam conexão com as liberdades instrumentais propostas por Sen, inclusive

com transcrição dos relatos. A preocupação com o processo e não somente com os resultados e o produto evidencia-se na verificação das atividades, dos procedimentos e das diversas interações do Projeto, priorizando-se os detalhes da investigação como um todo e não somente o produto e os resultados finais. A análise indutiva dos dados consiste nas abstrações formuladas à medida que a coleta dos depoimentos foi desenvolvida, inclusive o método indutivo consiste no método científico empregado. A preocupação com o significado é averiguada na tentativa de capturar as diversas perspectivas dos entrevistados para entender o dinamismo entre os elementos que interagem com o Projeto Transformação em Arte, por exemplo, as parcerias com instituições públicas, privadas e pessoas voluntárias, ou as apresentações das oficinas lúdicas em diversos espaços sociais, dentre outros.

No que tange ao caráter de pesquisa bibliográfica, Martins e Theóphilo (2009) entendem que ela é necessária para a condução de todas as pesquisas científicas, visto que utiliza como fonte os conteúdos publicados em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, *sites*, CDs, anais de congressos etc. Essa estratégia de pesquisa visa conhecer, analisar, explicar e discutir as contribuições de um determinado assunto, tema ou problema. E pode ser empregada de maneira independente – análise teórica, ou como parte indispensável de qualquer pesquisa científica, compondo a plataforma teórica do estudo (MARTINS, THEÓPHILO, 2009).

A pesquisa bibliográfica foi empregada neste estudo para explicar a visão de liberdades instrumentais em Sen, bem como correlacionar tais liberdades com a teoria de Nussbaum, que fundamenta diversas capacidades e conceitua as características e a efetividade de um modelo educacional que prioriza as artes e as humanidades. Foram utilizadas, ainda, outras referências de metodologia científica, comentadores, textos legais, *sites*, *blogs*, artigos e livros etc.

## **2.4 Método de Pesquisa**

O método de investigação escolhido foi o indutivo, visto que se parte da observação da correspondência do Projeto Transformação em Arte com as liberdades instrumentais, consideradas premissas, para se inferir uma verdade geral ou abstrata no tocante à promoção de desenvolvimento humano. O emprego do método indutivo também ocorre por ser uma característica da pesquisa qualitativa, pois este tipo de

pesquisa “não busca comprovar evidências formuladas *a priori*. Os dados são analisados à medida que são coletados. Desse processo, formam-se ou consolidam-se abstrações” (MARTINS, THEÓPHILO, 2009, p. 141).

Nesse contexto, explicam Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003, p. 86) que indução “é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas”. Portanto, segundo as autoras, “o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões, cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.”

Como se percebe, a abordagem indutiva permite ao pesquisador inferir uma verdade geral ou abstrata partindo de dados particulares sobre o fato ou fenômeno investigado. As conclusões reveladas pelos argumentos indutivos são muito mais amplas do que o conteúdo das premissas que basearam o estudo.

Nessa linha de raciocínio, depreende-se que o método indutivo é aplicado na presente pesquisa devido ao caráter empírico do estudo, a natureza qualitativa e a análise de conteúdo como técnica de análise de dados. O processo mental, caracterizador do método indutivo, partiu dos dados coletados nas entrevistas para se chegar em verdades gerais ou universais em cada contexto das liberdades instrumentais defendidas por Sen.

O processo mental mencionado, realizado com o auxílio do *software* ATLAS.ti 9, refere-se à construção de categorias representadas por cada liberdade instrumental proposta por Sen. Nessa perspectiva, foram formuladas cinco categorias, cujos nomes correspondem a cada liberdade instrumental defendida por Sen. Assim, as categorias são: 1) liberdades políticas; 2) facilidades econômicas; 3) oportunidades sociais; 4) garantias de transparência; e 5) segurança protetora. Dentro de cada categoria, foram formadas subcategorias denominadas: a) atividades; b) exemplos positivos derivados da atuação do Projeto Transformação em Arte; c) privações de liberdades; e d) encadeamentos empíricos.

A partir de cada trecho das entrevistas, observaram-se as informações, os fatos, os dados e as evidências que se repetiam constantemente nas falas e nos relatos dos entrevistados, formando determinado sentido. Nessa perspectiva, os trechos das entrevistas foram encaixados em cada categoria e subcategorias das liberdades instrumentais. Assim, os dados coletados formaram um sentido mais

amplo, categorizado na indução como verdade geral ou universal, que se repetia dentro do contexto de cada categoria de liberdade instrumental, tendo sido empregado cada sentido para formar os títulos do capítulo 5, que se ocupa de apresentar os resultados da pesquisa empírica.

Dessa forma, tem-se: as liberdades políticas, que correspondem à cidadania e à liderança; as facilidades econômicas representadas pela contraposição entre capacitações [*capabilities*] e a renda; as oportunidades sociais em consonância ao papel do lúdico; as garantias de transparência significam os laços de confiança; e a segurança protetora conexa ao serviço de assistência social para convivência e fortalecimento de vínculos.

## **2.5 Técnicas de Coletas de Informações, Dados e Evidências**

Martins e Theóphilo (2009) lecionam uma diferenciação quanto ao emprego das técnicas de coletas de dados nas diversas estratégias de pesquisas científicas, desmembrando em estratégias convencionais e não convencionais. Os autores (2009) explicam que a coleta de dados nas pesquisas com estratégia convencional ocorre após a delimitação do tema-problema, construção da plataforma teórica, enfoque metodológico esclarecido, assim como definidas as escolhas por técnicas para coleta de dados e evidências. Por outro lado, referem que nas pesquisas com estratégias não convencionais, a exemplo do Estudo de Caso e da Pesquisa-Ação, existe a possibilidade de concomitância entre o desenvolvimento da coleta de dados e das demais fases da pesquisa. Na presente pesquisa científica, devido a configurar-se como estratégia convencional, a coleta de dados, as informações e as evidências iniciaram após a definição clara de todas as etapas da pesquisa, inclusive, posteriormente à aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional (CEP-IMED).

Outro ponto relevante a ser abordado consiste na diferenciação entre dados primários e dados secundários. A qualificação de dados primários consiste nos dados coletados diretamente na fonte, e os secundários são representados por dados organizados em arquivos, banco de dados, anuários estatísticos, relatórios etc. (MARTINS, THEÓPHILO, 2009).

O emprego de dados primários no estudo, ora em evidência, corresponde aos dados coletados na pesquisa empírica no Projeto Transformação em Arte, por meio das entrevistas, efetuadas com sujeitos envolvidos no cotidiano das atividades do Projeto, e da análise de conteúdo.

Os dados secundários são representados pelo uso das referências bibliográficas, destacando-se as obras de Sen e de Nussbaum. Da extensão dos conceitos elaboradas por Sen, adota-se o conceito das liberdades instrumentais, as quais serão investigadas na perspectiva de instrumentos de gestão e análise das atividades do Projeto Transformação em Arte. Em relação à extensa teoria de Nussbaum sobre educação, destaca-se o modelo de ensino que prioriza as artes, o qual corresponde às oficinas lúdicas do Projeto, e a proposta teórica de diversas capacidades essenciais para formação cidadã presentes nas ações do Projeto para ampliar habilidades, competências e atitudes.

Diferenciados esses aspectos preliminares das técnicas de coletas de dados, fatos e evidências, passa-se aos esclarecimentos dos instrumentos empregados: entrevistas e análise de dados.

A entrevista refere-se a uma técnica de pesquisa para coleta de dados, cujo objetivo é compreender as perspectivas que os entrevistados possuem em relação a questões e situações, utilizando-se como base as acepções do pesquisador. Existem três modalidades de entrevistas: estruturada, não estruturada e semiestruturada. A entrevista estruturada é aquela guiada por um roteiro definido de forma prévia e destinado a todos os entrevistados. Uma entrevista não estruturada consiste em um diálogo livre, com baixa concentração a um roteiro de perguntas arquitetado anteriormente. E a entrevista semiestruturada é orientada com a utilização de um roteiro, mas o entrevistador possui a liberdade para acrescentar novas perguntas (MARTINS, THEÓPHILO, 2009).

A entrevista foi empregada nesta pesquisa para compreender como os entrevistados visualizam diversos contextos do Projeto Transformação em Arte: as oficinas lúdicas; a realidade da comunidade Vila Popular; os recursos na forma de doação recebidos e distribuídos às crianças, aos adolescentes e à comunidade; as linhas de frente que estabelecem vínculos com outras instituições; as iniciativas desenvolvidas no passado e no presente; as transformações sociais projetadas desde o início de sua criação etc. O roteiro de entrevistas foi estruturado com questões que

abarcam o conteúdo das liberdades instrumentais propostas por Sen, já que “tanto o roteiro de entrevista como orientações para uma conversação objetiva devem estar ancorados em referencial que está dando suporte teórico ao estudo, e obviamente em acordo com os propósitos do estudo” (MARTINS, THEÓPHILO, 2009, p. 89). A modalidade de entrevista empregada foi a semiestruturada com uso de roteiro e liberdade na conversação, tendo sido propostas novas questões durante o transcorrer das entrevistas. Também se fez uso de gravador, com a devida aquiescência do entrevistado.

Com relação à análise de conteúdo, de acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 99), ela busca

a essência de um texto nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis. Não trabalha somente com o texto per se, mas também com detalhes do contexto. O interesse não se restringe à descrição dos conteúdos. Deseja-se inferir sobre o todo da comunicação. Entre a descrição e a interpretação interpõe-se a inferência. Buscam-se entendimentos sobre as causas e antecedentes da mensagem, bem como seus efeitos e consequências.

De outra perspectiva, a análise de conteúdo visa ao estudo da comunicação de modo objetivo e sistemático. Ela compreende discursos escritos ou orais de atores e/ou autores, visando obter inferências de dados ou informações sobre uma determinada situação que possuam confiabilidade. (MARTINS, THEÓPHILO, 2009, p. 99). Essa técnica pode ser executada virtualmente sobre qualquer forma de comunicação: programas de televisão, rádio, artigos de imprensa, livros, material divulgado em *sítes* institucionais, poemas, conversas, discursos, cartas, regulamentos etc. A aplicação da análise de conteúdo ocorre após, ou simultaneamente, com uma pesquisa documental, ou mesmo após a conclusão de uma entrevista. Além disso, a análise de conteúdo possui dois fins: a) exploratório, relacionado a ideia de descoberta; e b) de verificação, empregado para confirmar, ou não, proposições e evidências (MARTINS, THEÓPHILO, 2009).

A análise de conteúdo na presente pesquisa é empregada para analisar a comunicação estabelecida após a realização das entrevistas, visando compreender, interpretar, inferir e descrever o significado que os entrevistados atribuem a diversos contextos do Projeto Transformação em Arte relacionados às liberdades instrumentais conceituadas por Sen. Também é utilizada com fins exploratórios, para buscar

informações e evidências no Projeto que estejam alinhadas com as liberdades instrumentais propostas por Sen, abrangendo alguns pontos descobertos durante a observação que podem ser utilizados para construção de outras políticas públicas e/ou sociais. Busca, ainda, descobrir algumas liberdades instrumentais que não estão sendo desenvolvidas de maneira adequada ou que não estejam presentes na atuação do Projeto Transformação em Arte por não estarem no conjunto de suas atividades ou estarem afastadas de sua área de atuação e/ou missão.

No tocante à teoria de Nussbaum, faz-se uso da perspectiva do modelo educacional proposto com a finalidade de auxiliar o ser humano a desenvolver a reciprocidade e o respeito mútuo, aprendendo a conviver num contexto chamado pela autora de “choque de civilizações”<sup>1</sup>. Nesse contexto, a autora (2015) discorre sobre uma série de sentimentos, desenvolvidos desde os primeiros meses da infância, que contribuem para a dominação, a hierarquia e a subjugação: a vergonha primitiva, o nojo projetivo, a divisão do mundo em “puros” e “impuros” etc. O debate sobre tais características humanas é utilizado para realçar os desafios que a educação precisa enfrentar para gerar cidadãos aptos a conviver com os demais num contexto democrático. Dessa forma, as escolas podem e devem desenvolver uma série de habilidades<sup>2</sup> nos alunos que contribuem para a geração de cidadãos democráticos.

No contexto do Projeto Transformação em Arte, a teoria de Nussbaum torna-se importante por explicar o modo como as oficinas lúdicas do Projeto geram as transformações, relatadas pelos entrevistados, nas relações pessoais, familiares,

<sup>1</sup> “[...] precisamos examinar o “choque de civilizações” em um nível mais profundo, entendendo as forças existentes dentro de cada pessoa que militam contra o respeito mútuo e a reciprocidade, bem como as forças que apoiam vigorosamente a democracia.” (NUSSBAUM, 2015, p. 29)

<sup>2</sup> “No momento em que perguntamos o que as escolas podem e devem fazer para criar cidadãos em e para uma democracia saudável, que lições essa análise nos sugere? \*Desenvolver a capacidade dos alunos de ver o mundo do ponto de vista dos outros, especialmente daqueles cujas sociedades tendem a retratar como inferiores e como “meros objetos”. \*Ensinar posturas com relação à fragilidade e à impotência humanas que sugiram que a fragilidade não é algo vergonhoso e que precisar dos outros não significa ser fraco; ensinar as crianças a não ter vergonha da carência e da incompletude, mas que as percebam como oportunidade de cooperação e reciprocidade. \*Desenvolver a capacidade de se preocupar genuinamente com os outros, tanto com os que estão próximo como os que estão distantes. \*Combater a tendência de evitar diversos tipos de minoria manifestando asco e considerando-os “inferiores” e “contaminantes”. \*Ensinar coisas reais e verdadeiras a respeito dos outros grupos (minorias raciais, religiosas e sexuais; pessoas portadoras de deficiência), de modo a conter os estereótipos e o nojo que muitas vezes os acompanha. \*Promover o sentimento de responsabilidade, tratando cada criança como um agente responsável. \*Promover ativamente o raciocínio crítico, a competência e a coragem que ele exige para manifestar uma opinião discordante.” (NUSSBAUM, 2015, p. 45-46).

comunitárias e sociais das crianças e dos adolescentes. O ato de brincar, presente nas oficinas lúdicas da instituição, produz resultados positivos nas relações sociais estabelecidas pelas crianças e os adolescentes, porque desperta a habilidade em conviver com os demais, fazendo com que cada um aprenda a importância do coletivo. Desse modo, o Projeto contribui para formação educacional das crianças e dos adolescentes, englobando em si as capacidades propostas por Nussbaum, em especial ao produzir a habilidade de conviver com os outros e valorizar a coletividade. Um fator em destaque é que o Projeto promove ações que não estão presentes no modelo curricular empregado na escola, ampliando a formação educacional e cidadã das crianças e dos adolescentes.

## 2.6 Coleta e Análise de Dados

A coleta e análise de dados ocorrem simultaneamente nas pesquisas qualitativas, ao oposto das pesquisas quantitativas, em que os momentos de coleta e análise ocorrem em momentos distintos. (MARTINS, THEÓPHILO, 2009)

Martins e Theóphilo (2009) explicam os procedimentos que compõem a análise dos dados qualitativos. Em um primeiro momento, as grandes quantidades de dados são quebradas em frações menores e, em sequência, reagrupadas em categorias que se correspondem entre si, com o intuito de ressaltar padrões, temas e conceitos. Os autores (2009) lecionam que a análise dos dados em pesquisas qualitativas demanda três atividades interativas e contínuas:

*Redução de dados:* processo contínuo de seleção, simplificação, abstração e transformação dos dados originais provenientes de observações de campo.

*Apresentação de dados:* organização dos dados de tal forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões: textos narrativos, matrizes, gráficos, esquemas etc.

*Delineamento e busca de conclusões:* identificação de padrões, possíveis explicações, configurações e fluxos de causa e efeito, seguida de verificação, retomando às anotações de campo e à literatura, ou ainda replicando o achado em outro conjunto de dados (MARTINS, THEÓPHILO, 2009, p. 142).

Em geral, em todo o processo de coleta de dados nos estudos qualitativos, desde o início até o final, constroem-se categorias descritivas, cujos conceitos iniciais podem ser baseados na plataforma teórica do estudo (MARTINS, THEÓPHILO, 2009). Os dados classificados, ou seja, dispostos nas categorias, são utilizados para

formar conceitos e ideias mais abrangentes. Esse processo culmina em análises e inferências, que possibilitarão o pesquisador estabelecer conexões e relações que permitam descrições, explicações e interpretações (MARTINS, THEÓPHILO, 2009).

Por meio das explicações feitas por Martins e Theóphilo (2009) sobre a análise e coleta dos dados em pesquisas qualitativas, é possível inferir que os dados coletados servem para projeções de abstrações, descrições, explicações e interpretações que correspondem à aplicação do método indutivo. Isso porque há uma fragmentação dos dados, que são reagrupados em categorias descritivas e, posteriormente, servem para construção de conclusões mais amplas, procedimento este que corresponde ao método indutivo, o qual é utilizado na presente pesquisa.

Como já evidenciado, a presente pesquisa utilizará a análise de conteúdo como técnica de análise de dados, informações e evidências. Segundo Martins e Theóphilo (2009), ela está compreendida como uma técnica das pesquisas qualitativas e abrange três etapas imprescindíveis:

Pré-análise: coleta e organização do material a ser analisado.

Descrição analítica: estudo aprofundado do material, orientado pelas hipóteses e referencial teórico. Escolha das unidades de análises (a palavra, o tema, a frase, os símbolos etc.). Essas unidades são juntadas segundo algum critério e definem categorias [...]. As categorias devem ser exaustivas e mutuamente excludentes. Das análises de frequências das categorias surgem quadros de referências.

Interpretação inferencial: com os quadros de referência, os conteúdos (manifesto e latente) são revelados em função dos propósitos do estudo (MARTINS, THEÓPHILO, 2009, p. 99).

Cumprir explicar que a categorização visa à estruturação do estudo e possui duas etapas: 1) o inventário – separação das unidades de análise: palavras, temas, frases etc.; e 2) agrupamento em unidades comuns, sobressaltando as categorias (ideia de gavetas) (MARTINS, THEÓPHILO, 2009).

Assim, todos estes procedimentos da análise de dados e análise de conteúdo na pesquisa qualitativa ocorrem na presente pesquisa com a utilização de um *software* denominado ATLAS.ti 9, o qual auxiliou na fragmentação dos dados e construção e sistematização das categorias. As atividades foram desenvolvidas de modo contínuo e interativo da seguinte forma: a) toda a extensão de dados, fatos, informações e evidências coletados nas entrevistas foram transcritos, individualizados e fracionados em pedaços menores; b) na sequência, organizou-se todo o material coletado em categorias representadas pelas liberdades instrumentais, as quais foram

segmentadas em subcategorias denominadas de atividades, exemplos positivos derivados da atuação do Projeto Transformação em Arte, privações de liberdades e encadeamentos empíricos; e c) por fim, foi realizado um processo de abstração e inferência em cada categoria de liberdades instrumentais e em suas respectivas subcategorias, retomando e contextualizando o conteúdo que Sen destaca sobre cada liberdade instrumental, para se chegar nas conclusões, padrões, configurações e fluxos de causa e efeito, descrições e interpretações.

## **2.7 Aspectos Éticos**

Quanto aos aspectos éticos, a coleta dos dados foi iniciada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional (CEP-IMED), que ocorreu em 09 de agosto de 2020, registrada com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob o n. 33846020.0.0000.5319.

Garantiu-se, aos participantes, o acesso ao resultado da pesquisa, bem como o sigilo da identificação, a garantia da privacidade e a liberdade de obtenção das informações acerca da participação voluntária. Além disso, foi garantida a liberdade de poder se recusar ou retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes do início da coleta de dados, o TCLE foi lavrado e assinado em duas vias iguais, uma para a pesquisadora e outra para o entrevistado.

Em um Banco de Dados são armazenadas as informações coletadas; codinomes identificam os sujeitos, e a utilização dos dados ocorre exclusivamente para a fundamentação da pesquisa, o que também consta no TCLE. O armazenamento do material físico e audiovisual (este gravado em um pen-drive) ocorre nas dependências da Faculdade IMED utilizadas pelo orientador, Prof. Dr. Neuro José Zambam: Sala 409D, 4º andar, localizada no prédio B, na Rua Senador Pinheiro, 304, Passo Fundo, RS, Brasil. O material será guardado por cinco anos e, após o transcurso de tal período, será efetuada a sua incineração.

Os riscos envolvidos, devidamente descritos no TCLE, são mínimos, uma vez que o conteúdo das questões aborda circunstâncias do dia a dia da atuação do Projeto Transformação em Arte que não estão relacionadas à vida íntima dos entrevistados e nem a situações internas do Projeto, sendo o objetivo apenas didático. Assim, o único

risco era um mero dissabor nas respostas, mas, para sanar essa intercorrência, foi garantida a cada entrevistado a possibilidade de finalizar de imediato a participação, conforme se observa no TCLE. Também foi informado a cada participante que qualquer outra questão seria comunicada à Direção do Projeto Transformação em Arte, visando encaminhar o entrevistado para o profissional de psicologia que presta serviços no projeto, outra informação visível no TCLE. Ainda, se necessário, buscar-se-ia atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) ou se conduziria o entrevistado até o atendimento médico emergencial de uma unidade hospitalar do município de Passo Fundo/RS, conforme garantido no TCLE.

Os benefícios, também informados no TCLE, superam os riscos oferecidos, uma vez que os participantes das entrevistas podem manifestar seus pontos de vista e expectativas em relação à atuação social do Projeto Transformação em Arte. Além disso, as respostas obtidas podem oferecer importantes orientações ou conclusões para auxiliar na melhoria dos serviços prestados no Projeto, como também para as pesquisas em curso ou futuras do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito da Faculdade IMED.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE COMO OBJETO DE ESTUDO**

O Projeto Transformação em Arte possui *status* jurídico de política social, e é uma ação do eixo Crianças e Adolescentes que integra, juntamente com outros cinco programas de trabalho, o campo de atuação da Associação de Entidades do Projeto Transformação,

Nesse sentido, este capítulo, estruturado em três subtítulos, expõe o contexto em que o Projeto está inserido.

#### **3.1 Diferenciação entre Políticas Sociais e Políticas Públicas**

O Projeto Transformação em Arte é uma política social, o que torna necessário explicar, primeiramente, o conteúdo de uma política social, em contraponto a uma política pública. Salienta-se que o objetivo é realizar alguns breves apontamentos para permitir a efetiva caracterização do Projeto como uma política social.

As políticas públicas, como ensina Carmen Sílvia Mendes Alves Pereira Gonçalves (2006), são respostas do Estado às questões provenientes da sociedade ou do próprio interior (Estado). Em outras palavras, “elas são expressão do compromisso público de atuação do Estado, à longo prazo, numa determinada área” (GONÇALVES, 2006, p. 73).

Para Neuro José Zambam e Henrique Aniceto Kujawa (2017, p. 63), as políticas públicas constituem “um importante recurso que os Estados dispõem para enfrentar os graves dilemas sociais que ameaçam o seu funcionamento e a sua organização em vista da justiça social”.

Tais políticas não abrangem somente iniciativas do Estado, mas estão ligadas a interesses privados também, como defende Gonçalves (2006, p. 75):

É no âmbito das políticas públicas que setores organizados da sociedade civil interagem entre si e na relação com órgãos governamentais, de modo mais visível e transparente, criando condições de influenciar no processo de formulação de decisões e contribuir para efetivar a participação do cidadão na vida pública.

Assim, as políticas públicas possuem relações públicas e privadas, em que o Estado assume o papel de regulador das entidades e organizações, as quais devem

publicizar os seus atos e programas, sobretudo ao utilizarem recursos públicos. Em termos gerais, elas podem ser classificadas em duas linhas de atuação: de natureza social e de natureza econômica, ambas com o propósito de gerar o desenvolvimento nacional por meio da melhoria das condições gerais de vida para todos os cidadãos (GONÇALVES, 2006).

A classificação de política social é, de acordo com Gonçalves (2006, p. 80), “um tipo de política pública, cuja expressão se dá, através de um conjunto de princípios, diretrizes, objetivos e normas, de caráter permanente e abrangente, que orientam a atuação do poder público em uma determinada área”.

As políticas sociais no Brasil foram implementadas a partir da terceira década do século XX, com características peculiares e em condições diversas dos demais países, o que explica o seu desenvolvimento e limitações atuais (GONÇALVES, 2006).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/1988) representa um panorama de mudanças nas políticas sociais brasileiras devido ao processo de redemocratização do país ocorrido no final da década de 1980. Neste contexto, as políticas sociais “[...] passaram a direcionar-se para a universalização e garantia dos direitos sociais, para a descentralização político-administrativa e para a participação popular” (GONÇALVES, 2006, p. 87).

As políticas sociais representam os ideais de lutas e movimentos sociais, que são recepcionados pelo Estado e transformados em serviços sociais para a população. Nessa acepção, a política social pode ser conceituada como “uma estratégia de intervenção e regulação do Estado. Destacando-se nesse processo, a participação de diversos movimentos que lutaram por garantia de direitos civis, políticos e sociais, e que obtiveram como resultado dessas, à atuação do Estado nas políticas sociais” (GONÇALVES, 2006, p. 89).

Em que pese as inúmeras distorções políticas e econômicas que acompanharam a implementação e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil (GONÇALVES, 2006), não se pode negar a importância dos inúmeros instrumentos de participação cidadã que foram formulados no contexto das políticas sociais com a promulgação da CRFB/88. Nesse sentido, Gonçalves refere que:

Através do processo de redemocratização da sociedade brasileira foi instalada a Assembléia Nacional Constituinte que trouxe a possibilidade de se estabelecer uma outra ordem social, em novas bases. Ou seja, os movimentos sociais articularam-se para tentar inscrever na Carta Constitucional direitos sociais que pudessem ser traduzidos em deveres do Estado, através de políticas públicas (GONÇALVES, 2006, p. 89).

Foi o período em que se instituiu o sistema de seguridade social brasileiro, composto pelo tripé previdência, saúde e assistência social. O artigo 195 da CRFB estabeleceu que a seguridade social será financiada por toda a sociedade e pelos entes federativos.

Oportuno mencionar que essa normatização impactou as políticas sociais devido ao reconhecimento do direito à proteção social, estabelecendo-a como um dever do Estado baseado na cobertura universal (a todo cidadão), independentemente de contribuição social, bem como instituiu estruturas com caráter democrático (conselhos, fundos, comissões, conferências etc.) (GONÇALVES, 2006).

O direito à assistência social integra-se como um novo direito social para a população, como uma proteção social para os não segurados e para aqueles segurados em condição de vulnerabilidade circunstancial ou conjuntural (por exemplo, calamidade pública) (GONÇALVES, 2006).

As transformações projetadas pela CRFB/88 também impactaram a organização do sistema federativo brasileiro, reformulando o papel do governo federal para atuar prioritariamente na coordenação das políticas sociais. Assim, os municípios – reconhecidos como entes federados autônomos – passaram a ter competência da maior parcela de responsabilidade na execução dessas políticas (GONÇALVES, 2006).

Nesse contexto, a participação popular foi consagrada em decorrência da introdução de novos canais de comunicação entre o Estado e a sociedade, como os Conselhos de Políticas Públicas, que têm atuado na sua cogestão. Esses conselhos são:

[...] instrumentos de expressão, representação e participação popular e têm o desafio de discutir e deliberar sobre determinados temas, buscando consensos e alianças que definam as agendas públicas que representam os interesses coletivos. Outro grande desafio é transformar suas deliberações em ações do poder público, ou seja, interferir na definição de ações, prioridades e metas dos governos e funcionamento de seus sistemas administrativos (GONÇALVES, 2006, p. 94).

Dessa forma, a área social está estruturada em sistemas descentralizados e participativos, compostos por órgãos da administração pública, gestores, conselhos e pelas entidades prestadoras de serviço, compondo a chamada “rede prestadora de serviços” (GONÇALVES, 2006, p. 96).

Infere-se que o novo modelo de organização das políticas sociais no Brasil, instituído a partir da CRFB/88, possui a criação de espaços sociais de participação social que se organizam em rede, composta por diversos atores sociais que são responsáveis pelo andamento da política social. Um desses atores sociais é a Associação das Entidades do Projeto Transformação, gestora e mantenedora do Projeto Transformação em Arte, a qual está inserida neste novo panorama de políticas sociais implementado a partir da CRFB/88.

### **3.2 A Associação das Entidades do Projeto Transformação**

O Projeto Transformação em Arte iniciou suas atividades no ano de 2009, sendo fruto de uma ação social mais abrangente, a Associação das Entidades do Projeto Transformação, que possui um histórico amplo e seis programas de ação.

A Associação das Entidades do Projeto Transformação foi concebida na Campanha da Fraternidade (CF) do ano de 2007, que é um projeto anual da Igreja Católica do Brasil, cuja temática em debate era Amazônia – Fraternidade e Amazônia e o lema “Vida e missão neste chão” (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017). Os marcos fundamentais da CF estavam assentados em uma ideia de sustentabilidade, proteção da vida e desenvolvimento, conforme afirmam Ésio Salvetti e Itomar Siviero. (2020, p. 59):

Entre os marcos fundamentais da reflexão provocada pela Campanha da Fraternidade, em âmbito geral, estava a de pensar e desencadear ações voltadas à sustentabilidade ambiental, denúncia de situações que agredem a vida, ameaçam povos e disseminam um desenvolvimento econômico colonialista.

A Arquidiocese de Passo Fundo/RS, representada pela Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo, passou pelo desafio de pensar ações concretas correlacionadas a esta temática, tendo sido proposto como gesto concreto da CF o Projeto Transformação – *Cuidar da vida, cuidar da natureza, cuidar das pessoas* (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

Em ação conjunta nesta mesma época e situação, houve envolvimento de várias instituições religiosas: Congregação de Nossa Senhora, Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, Congregação dos Missionários da Sagrada, Paróquia Santa Terezinha e Congregação Missionária Redentorista (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

A Associação das Entidades do Projeto Transformação surge para buscar respostas à difícil realidade da época, enfrentada pelos catadores/as de lixo da cidade de Passo Fundo/RS.

O ano de 2007 foi um período marcante, fruto de um desafio de realidade, ao pensarmos na cidade de Passo Fundo, em nosso meio ambiente e, acima de tudo, nas pessoas que faziam a coleta dos materiais recicláveis. Uma situação dramática. Em Passo Fundo, pelas ruas da cidade, carrinhos iam e vinham coletando materiais recicláveis das lixeiras e das portas de lojas. Aproximadamente 1500 catadores e catadoras de materiais recicláveis disputavam espaços pelas ruas da cidade. Eram homens, jovens e mulheres, muito delas gestantes ou acompanhadas por crianças ainda pequenas, que em cima dos carrinhos se misturavam aos feixes de papelão, plásticos, metais e vidros que serviriam para a família ganhar alguns trocados, repassando às firmas de atravessadores (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017, p. 10).

Assim, a associação foi construída com o compromisso de preservar o meio ambiente, visando articular diversos aspectos, dentre os quais, cuidado da vida, educação para o convívio sadio dos seres humanos com a natureza e alternativas para diminuir a exploração do meio ambiente. Essas frentes visaram à efetividade da dignidade humana das famílias por meio da geração de emprego e renda através da reciclagem de resíduos sólidos (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

Desde o início de suas atividades, a associação opera com uma mensalidade oriunda da participação solidária das instituições religiosas que a compõem. Além disso, as entidades contribuem, por exemplo, com recursos humanos e liberação de carro etc. A Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo concedeu o espaço para instalações da associação e também contratou funcionários administrativos até que a associação conseguisse assumir essas responsabilidades. Houve a colaboração de diversas outras entidades, empresas e pessoas físicas (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

A Associação das Entidades do Projeto Transformação toma corpo com a organização de duas frentes: uma, na Vila Jardim, com a reciclagem de papel por um grupo de mulheres, denominado Nossa Senhora do Horto; e outra, na Vila Popular,

com a fundação de uma associação de recicladores (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

Além destas duas ações, outras iniciativas foram propostas, mas se destaca a atuação na Vila Popular por ser a localidade em que o Projeto Transformação em Arte se instala posteriormente. Esta vila era conhecida como “Cruzeirinho”, devido ser periferia da Vila Cruzeiro. A localidade foi identificada, por meio de um levantamento socioeconômico, como uma realidade de extrema exclusão em que a maioria dos moradores sobrevivia da coleta de materiais recicláveis. A Paróquia Santa Terezinha conseguiu um terreno, cedido pela Prefeitura de Passo Fundo, onde foi construído um pavilhão de 726,06 m<sup>2</sup>, que ficou sob a responsabilidade da Paróquia. A construção do pavilhão ocorreu no ano de 2008, com recursos das entidades fundadoras, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Procuradoria Missionária da Congregação dos Missionários da Sagrada Família. O pavilhão foi dividido em dois espaços, sendo um destinado ao grupo de recicladores e outro, para a realização das atividades comunitárias (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

No dia 20 de agosto de 2008, o espaço foi inaugurado, e a Associação dos Amigos do Meio Ambiente (AAMA), constituída neste mesmo ano, passou a desenvolver o trabalho de reciclagem. A AAMA transformou-se, posteriormente, na Cooperativa de Trabalho Amigos do Meio Ambiente (COAMA) (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

No espaço destinado às atividades comunitárias, foram desenvolvidas diversas celebrações, atividades com crianças, grupos de artesanatos, sendo, aos poucos, concebida a ideia de criação do Projeto Transformação em Arte (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

No dia 30 de março de 2010, a Associação das Entidades do Projeto Transformação (Projeto Transformação) foi registrada, constituindo-se pessoa jurídica de direito privado, de fins não econômicos e de assistência social (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017). No ano de 2021, o Projeto Transformação completa treze anos de criação, permanecendo atuante com base em seu legado fundacional através da manutenção e “apoio das suas entidades fundadoras que criaram uma Associação, denominada Associação das Entidades do Projeto Transformação” (SALVETTI, SIVIERO, 2020, p. 60).

A associação e cooperativas integradas à Associação das Entidades do Projeto Transformação (Projeto Transformação) também tiveram, a partir de 2011, a sua inscrição nos conselhos paritários: Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS), Conselho Municipal do Meio Ambiente (CMMA) e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA) (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

Em 2017, a Associação das Entidades do Projeto Transformação atuava por meio de quatro programas de ação: 1) Educação Socioambiental; 2) Cooperativismo e associativismo; 3) Construção de Políticas Públicas; e 4) Crianças e adolescentes (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

Na Educação Socioambiental, a associação desenvolveu um processo de sensibilização da comunidade por meio de diversas ações, das quais se destacam: 1) o acompanhamento às cooperativas e à associação – preocupação com a educação dos recicladores; 2) produção de materiais formativos e informativos – em especial, a *Cartilha Transformação, que Comece Comigo* (2011, e revisada em 2016) e o folder que orienta o destino correto do óleo de cozinha saturado; 3) oficinas de Educação Ambiental – realizadas em escolas, condomínios, grupos diversos, igrejas, educadores e empresas da iniciativa privada; 4) parcerias – ações conjuntas com entidades, empresas, Ministério Público, Brigada Militar, Instituições público-privadas, Instituições de ensino, entre outras; e 5) participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais – em destaque, as participações na Feira Regional de Economia Popular e Solidária (FRESOL), nos encontros estaduais de catadores, no Festival do Lixo e Cidadania em Brasília, na Expo Catadores em São Paulo, na Cadeia do PET Internacional e na Semana Municipal do Meio Ambiente (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

No Cooperativismo e Associativismo, a associação assessora a Cooperativa de Trabalho dos Recicladores da Santa Marta (COOTRAEMPO), a Cooperativa de Trabalho Amigos do Meio Ambiente (COAMA), Cooperativa de Trabalho dos Recicladores do Parque Bela Vista (RECIBELA) e a Associação de Recicladores Esperança da Vitória (AREVI). (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017). Essas entidades enxergam o resíduo sólido como gerador de emprego e renda.

Na Construção de Políticas Públicas, destaca-se a participação da Associação das Entidades do Projeto Transformação, suas cooperativas e associação nos conselhos paritários do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), do

Conselho Municipal do Meio Ambiente (CMMA) e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA). Ressalta-se também a participação da associação na construção do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Passo Fundo – Lei n.º 5.286, de 26 de outubro de 2017 (BRASIL, 2017) (PROJETO TRANSFORMAÇÃO, 2017).

Em relação à linha de atuação Crianças e Adolescentes, destacam-se os projetos Sementes do Jardim e Transformação em Arte, que constitui o objeto da presente pesquisa. E evidencia-se também que a atuação da Associação das Entidades do Projeto Transformação tem como escopo a “garantia do acesso e realização de direitos de todos os recicladores das cooperativas de reciclagem e pelas crianças e adolescentes por ele assistidas na cidade de Passo Fundo, RS” (SALVETTI, SIVIERO., 2020, p. 61).

Cumprido salientar que, atualmente, a Associação das Entidades do Projeto Transformação possui seis programas de ação, acrescentando-se o Comunicação e Marketing Institucional e o outro Institucional, conforme informação declarada na entrevista pelo Sujeito 3:

*Então, a primeira é a educação socioambiental, que prevê oficinas, palestras, formações diversas com a comunidade em geral de Passo Fundo. Na segunda, o cooperativismo, que prevê o acompanhamento a 04 grupos de recicladores aqui de Passo Fundo, sendo 03 deles cooperativas de reciclagem e uma associação. E criança e adolescente é o programa 3, que é este que nós estamos aqui, que prevê o atendimento em turno inverso ao escolar das crianças [e adolescentes] de 06 a 15 anos com várias atividades. E no programa 4, nós temos políticas públicas, que é a nossa participação em conselhos municipais e outras discussões em conferências, congressos, fóruns, discussões de caráter de interesse da política pública do município nas áreas de nossa atuação e outras pela relação que a gente tem com as necessidades dos públicos atingidos. E depois o programa 5, ele é comunicação e marketing institucional. E o programa 6 é institucional, que são mais internas, né? De organização, de visibilidade das atividades e num processo de gestão, garantindo uma eficiência de processos que obedeçam a questões legais e de arquivamento e outras coisas mais.*

Assim, compreende-se o processo de criação, os objetivos e programas de ação da Associação das Entidades do Projeto Transformação, que é responsável pela gestão e manutenção do Projeto Transformação em Arte, cujo histórico se discorre na sequência.

### 3.3 Histórico do Projeto Transformação em Arte

O Projeto Transformação em Arte está situado no bairro Vila Popular, localizado no município de Passo Fundo, RS, Brasil. A sua criação deriva da necessidade de atender crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 15 anos em turno inverso ao escolar para que não fiquem expostos às condições de vulnerabilidade social da comunidade enquanto os pais ou responsáveis estão exercendo suas atividades laborais (TRANSFORMAÇÃO... 2021). O seu principal objetivo visa garantir “serviços de convivência e fortalecimento de vínculos às crianças e aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social na faixa etária de 06 a 15 anos, através de atividades formativas nas dimensões físico, artístico e culturais, em vista da promoção da cidadania” (SALVETTI, SIVIERO, 2020, p. 60).

De acordo com o diálogo realizado com a Coordenação de Formação da Associação das Entidades do Projeto Transformação, a estrutura funcional organiza-se da seguinte forma: 1) a Direção, composta pelas cinco entidades fundadoras e integrantes da Associação das Entidades do Projeto Transformação: Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo, Congregação de Nossa Senhora, Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, Congregação dos Missionários da Sagrada e Congregação Missionária Redentorista; 2) as coordenações de formação e de administração; e 3) as coordenações de cada um dos seis programas da Associação. Também há uma equipe técnica formada pelos monitores das oficinas lúdicas, a assistente social e a psicóloga, sendo uma obrigação legal possuir as últimas duas profissionais atuantes na instituição, além de voluntários e pessoas parceiras que colaboram para o processo, mas que não estão operativamente no dia-a-dia no Projeto Transformação em Arte. A escolha da Coordenação é uma decisão da Direção, o que ocorre desde o início até os dias atuais<sup>3</sup>.

A Coordenação de Formação referida relatou que o Projeto Transformação em Arte foi criado, inicialmente, para atender os filhos e as filhas do grupo de recicladores

<sup>3</sup> No início do ano de 2020, a Associação das Entidades do Projeto Transformação alterou os integrantes das coordenações, inclusive a Coordenação do Projeto Transformação em Arte e, a partir desta decisão, algumas mudanças administrativas foram propostas. Contudo, este fato não impacta nos resultados da presente pesquisa, porque não é objetivo descrever a atuação do Projeto Transformação em Arte em um determinado período de sua história, mas demonstrar como sua atuação durante vários anos produz resultados, mudanças sociais e é considerada de alta relevância social.

da Cooperativa de Trabalho Amigos do Meio Ambiente (COAMA) e não havia um número determinado de participantes que seriam atendidos. Isso foi uma construção que se realizou. Do mesmo modo, não há levantamento de quantas crianças e quantos adolescentes foram atendidos durante o transcurso histórico do Projeto. Os dados atualizados referem que foram atendidas sessenta e cinco crianças e adolescentes até o período anterior ao início da pandemia do COVID-19.

A Coordenação de Formação destacou que a oficina de percussão era, no princípio, a única atividade lúdica. Era ela que representava a vinculação forte com a COAMA e com o tema central de reciclagem, preservação ambiental e sustentabilidade da Associação das Entidades do Projeto Transformação, uma vez que o uso de materiais recicláveis era empregado na fabricação dos instrumentos. Depois começaram ações maiores para incluir outras oficinas: de capoeira, de inclusão digital, de canto e música e de dança. Em virtude da pandemia do COVID-19, reduziu-se para três oficinas lúdicas: capoeira, percussão e canto e música.

Outra informação relatada pela Coordenação de Formação mencionada é que a oficina de reforço escolar, especificamente, fazia parte das atividades propostas até 2019, sendo que a Coordenação atual pretende mantê-la, mas com outra denominação, por exemplo, oficina de literatura, de comunicação ou de leitura. Esse objetivo não foi alcançado devido à pandemia do COVID-19, ocorrida em 2020, em especial pela questão de todos os protocolos exigidos pelos Decretos Municipais e a oficina ser ministrada por pessoas voluntárias, sendo inviabilizado ao Projeto buscar parcerias.

Quanto aos recursos materiais, a Coordenação de Formação informou que, no início, havia somente o espaço físico e algumas mesas e cadeiras para poder desenvolver as atividades. Hoje, a infraestrutura interna é bem maior, composta pelo laboratório de informática com equipamentos de computadores e *tablets* de uso individualizado, sala onde se desenvolvem as oficinas, espaços com prateleiras nas quais se guardam os equipamentos e armários para guardar doações, salas onde é servido o lanche, salas para atendimentos da equipe técnica e do coordenador, cozinha, cadeiras para cada criança e para reuniões com a comunidade, algumas mesas que são utilizadas nas atividades e expositores em ferro dobrável usados na apresentação dos trabalhos dos participantes. Além disso, tem o campo de futebol, que é uma área cedida pelo proprietário do local a partir do ano de 2017, do qual há

um termo de cedência. Também tem o pátio externo, composto por uma grande calçada. Como uma área nova, abrigada na lateral da entrada, acontece o bazar solidário, que antes ocorria dentro do pavilhão.

Como já relatado, a Associação das Entidades do Projeto Transformação é a responsável pela gestão e manutenção dos recursos do Projeto Transformação em Arte. As cinco instituições fundadoras, vinculadas à associação como mantenedoras e organizadoras, contribuem economicamente e com uma equipe técnica. Além disso, por meio dos depoimentos dos entrevistados, constatou-se que os recursos públicos provêm de uma porcentagem do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMDICA). Ademais, a associação busca recursos através de editais, elaborando e construindo projetos, tendo formado parcerias com a Caixa Econômica Federal, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e outras instituições internacionais, como aponta o depoimento do Sujeito 2:

*[...] a Associação de Entidades do Projeto Transformação ela tem esse trabalho de buscar editais, por exemplo, na Caixa Econômica Federal, no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que é um recurso que o município disponibiliza através da disponibilidade econômica das pessoas no Imposto de Renda. Então, faz esse direcionamento através da Mission Procura, que é uma entidade alemã. Nós tínhamos também na época que eu estava lá a Mission Centrale del Franciscaine que também é uma instituição alemã e que disponibiliza recursos para essas ações. Então, é uma busca constante, não é algo que se tem um, por exemplo, um recurso garantido para 2021.*

Fora as cinco instituições que apoiam a Associação das Entidades do Projeto Transformação, a Coordenação de Formação refere que se tinha, no começo, a presença da Paróquia Santa Terezinha, que auxiliou, como anteriormente exposto, na construção e conquista do pavilhão para abrigar a COAMA e o Projeto Transformação em Arte, mas não figura mais no quadro das entidades mantenedoras e organizadoras. Há também algumas pessoas físicas que colaboram com doações, assim como outras entidades e empresas, por exemplo, BSBios, *Rotaract Club*, *Lions*, Supermercado Zaffari, Grazziotin, Coleurb, Padaria Cruzeiro, Polina & Polina Distribuidor de Alimentos e a Padaria Lago Pão.

A partir das entrevistas, constatou-se que o Projeto Transformação em Arte desenvolve ações de assistência social para a proteção social das crianças e dos adolescentes, estando ligado ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e possui

o apoio da Secretaria de Cidadania e Assistência Social (SEMCAS) do Município de Passo Fundo, RS, Brasil<sup>4</sup>. A rede SUAS possui um serviço que se chama Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo<sup>5</sup>. Neste contexto, o Sujeito 1 refere que:

*“A secretária tende a dar respaldo e dá apoio, porque o Projeto também é serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, que, portanto, está ligado a todo serviço da rede SUAS, que é o Sistema Único de Assistência Social, pelo serviço de convivência, fazendo a referência e a contra referência.”*

A SEMCAS administra o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) III<sup>6</sup>, localizado no bairro Vila Planaltina do município de Passo Fundo, RS, Brasil, que fornece assistência e acompanhamento ao Projeto, conforme o Sujeito 1:

*“Todos os meses o projeto faz a referência e a contra referência com o CRAS de referência, que é o CRAS 3, que está situado no bairro Planaltina.”*

<sup>4</sup> “Secretaria de Cidadania e Assistência Social (SEMCAS): é o órgão encarregado de atender o contingente populacional – famílias, indivíduos, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos – que se encontram desprovidas de bens e serviços, em situação de vulnerabilidade social; executar serviços, programas e projetos visando a garantia da convivência familiar, a superação das dificuldades, o desenvolvimento de potencialidades, a inclusão social e a autonomia dos usuários da política de assistência social; como órgão gestor da política de assistência social/SUAS no Município de Passo Fundo compete a elaboração da Política Municipal de Assistência Social – PMAS, construção de estratégias de ação que estimulem a autonomia cidadã dos destinatários da assistência social. O Sistema Único de Assistência Social no município foi instituído pela Lei nº 5.294 de 05/12/2017.” (SECRETARIA... 2021)

<sup>5</sup> O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos “possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Deve ser ofertado de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários. Os usuários do SCFV são divididos em grupos a partir de faixas etárias, considerando as especificidades dos ciclos de vida. O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a participação ativa do técnico de referência, dos orientadores sociais e dos usuários. O trabalho realizado com os grupos é organizado em percursos, de forma a estimular as trocas culturais e o compartilhamento de vivências; desenvolver junto aos usuários o sentimento de pertença e de identidade; e fortalecer os vínculos familiares, sempre sob a perspectiva de incentivar a socialização e a convivência familiar e comunitária.” (NÚCLEO... 2021)

<sup>6</sup> “O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é a porta de entrada da Assistência Social. É um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade.

A partir do adequado conhecimento do território, o CRAS promove a organização e articulação das unidades da rede socioassistencial e de outras políticas. Assim, possibilita o acesso da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social, se tornando uma referência para a população local e para os serviços setoriais. No CRAS, os cidadãos também são orientados sobre os benefícios assistenciais e podem ser inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.” (NÚCLEO... 2021)

O CRAS III desenvolve o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e disponibiliza uma assistente social e uma psicóloga para assessorar nas demandas do Projeto Transformação em Arte, conforme o Sujeito 1:

*“Lá no CRAS tem assistente social e tem psicóloga também. Então, na medida que precisa, em que surgirem situações, em que surgirem casos, o CRAS presta essa assessoria se surgirem dificuldades com alguma criança [ou adolescente].”*

A SEMCAS também dirige o Programa Apoiar e Comprometer (PAC), instituído pela Lei Ordinária nº 5.009/2013 (BRASIL, 2013), que compreende um programa que visa gerar renda para pessoas que não têm profissionalização e, por conseguinte, possuem dificuldade de conquistar um emprego no mercado de trabalho. O Município insere estas pessoas, que prestam um serviço de quatro horas de trabalho semanal para o Município e, em troca disso, recebem um salário mínimo, sendo 80% em pecúnia e 20% em alimentos. Por meio do PAC, o Município designa duas pessoas para auxiliar no Projeto Transformação em Arte, e elas trabalham na limpeza, na preparação do lanche e demais cuidados que o projeto precisa, conforme o Sujeito 1:

*“O Programa Apoiar e Comprometer designa duas pessoas para lá [...]. Então, as pessoas prestam serviços. E como o Projeto foi definido pela Municipalidade... foi declarado... um serviço de alta relevância social, nós podemos, através do PAC, disponibilizar duas pessoas para auxiliar nos trabalhos lá do projeto, tanto de limpeza, como preparação de lanche, os cuidados, afinal, que precisava lá no projeto”*

Dentro dessa tipificação como entidade assistencial, a Coordenação de Formação menciona que existem determinações que se deve seguir com critérios objetivos, claros e publicizados para efeito de ingresso das crianças e dos adolescentes. Dessa forma, os requisitos devem atender ao fato de ser entidade assistencial: o grau de carência das pessoas, ou seja, condição socioeconômica da família; a criança, o adolescente ou a família estar em um grau de vulnerabilidade social que exige essa necessidade de proteção assistencial; a família estar inscrita no sistema de assistência do município com Cadastro Único ativo; e a criança ou o adolescente estar matriculado na escola. Posteriormente, realizam-se visitas às famílias para aferir a situação em que se encontram e realizar a confirmação das condições que a família declara para efetuar o ingresso da criança ou do adolescente no Projeto.

Quanto à vaga na instituição, a Coordenação de Formação salienta que não é tão simples o participante perdê-la devido às determinações legais em que o Projeto está enquadrado e também pela questão da assistência social e proteção social. Por exemplo, no caso da criança que falta três ou quatro vezes, ao não apresentar nenhuma justificativa, em tese, já teria elementos para dispensá-la do projeto, podendo-se receber outra pessoa. Contudo, busca-se, nessa circunstância, realizar uma política de não excluir ninguém e nem ser incoerente com a política social. Assim, se a criança não vem, realiza-se um movimento para entender e compreender o porquê ela faltou, já que pode ter sido vítima de agressão ou de violência, sendo as razões da ausência a vergonha, a dor e as marcas no corpo. Na ausência de elementos que comprovem tal situação, notifica-se com solicitação de maior comprometimento e seriedade. Depois, se a ocorrência permanecer, realizar-se a exclusão da criança ou adolescente do Projeto.

Salveti e Siviero. (2020) ilustram as transformações sociais provocadas pela atuação da Associação das Entidades do Projeto Transformação, destacando que as famílias dos cooperados e as crianças e os adolescentes estavam, antes da vinculação com a Associação, imersas em uma realidade de exclusão social aflitiva com condições de vida deficientes e desumanas. Em especial, realça-se a proteção social desempenhada na vida das mais de 60 crianças e adolescentes, uma vez que são “acolhidas em espaço próprio para a realização de atividades artísticas e culturais, gera uma mudança significativa na vida de cada uma delas” (SALVETTI, SIVIERO., 2020, p. 62).

Depreende-se que o Projeto Transformação em Arte possui uma vasta área de atuação, contextualizada em cada detalhe apresentado. Assim, a caracterização do Projeto Transformação em Arte como objeto de estudo é importante para entender os diversos prismas dos fatos, informações e evidências coletados nos depoimentos dos entrevistados, em especial as oficinas lúdicas e o serviço de assistência social que são citados com recorrência pelos sujeitos da pesquisa.

## **4 AS LIBERDADES INSTRUMENTAIS EM AMARTYA SEN**

As liberdades instrumentais constituem conceitos da teoria de Sen que permitem compreender a relação de meio e fim da liberdade como protagonista do processo de desenvolvimento de um país. Nesse sentido, o presente capítulo tem como finalidade descrever conceitualmente cada liberdade instrumental proposta por Sen.

### **4.1 A liberdade como Meio e Fim do Desenvolvimento**

Em Sen (2010, p. 16), o desenvolvimento exige a remoção das principais fontes de privação de liberdade, como “pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistêmica, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos”.

A expansão da liberdade representa uma conquista coletiva, uma vez que significa o aumento da qualidade de vida, capacidades e habilidades, o que se reflete em forma de mudanças sociais, políticas e econômicas. Nesse contexto, salientam-se as palavras de Sen (2010, p. 29): “Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando este mundo”.

A liberdade revela-se como tema de especial relevância para a sociedade contemporânea e possui papel central na teoria de Sen. Neuro José Zambam (2012) explica que a teoria de Sen apresenta a liberdade como um valor moral substantivo em que se reúnem os principais objetivos de uma sociedade. Nesse sentido, constitui-se missão dos indivíduos, das instituições e demais atores sociais defender, promover e garantir meios para o seu exercício.

A privação do valor moral substantivo da liberdade, segundo Zambam (2012), restringe e dificulta a realização do indivíduo e seu vínculo com os demais seres humanos, com a organização da sociedade e com o meio ambiente, assim como impossibilita o comprometimento com os direitos implícitos das futuras gerações. Por outro lado, ainda na visão do autor (2012), o desenvolvimento, a proteção e a solidificação do exercício da liberdade conferem o poder de escolha ao indivíduo no

tocante à qualidade de vida que pretende levar e ao dinamismo das instituições sociais. Desse modo, a garantia do valor moral substantivo da liberdade proporciona as liberdades individuais, substantivas e instrumentais.

A expansão da liberdade, para Zambam (2012), é uma oportunidade efetiva ao desenvolvimento humano e social dos mais pobres e das mulheres, sendo contextualizado na superação do ambiente de ameaça ou vulnerabilidade social em que muitos estão inseridos, capacitando suas habilidades, a progressão da qualidade de vida e participação efetiva no meio social. Nesse sentido, o autor afirma:

O desenvolvimento humano e social, entendido como a oportunidade efetiva de expansão da liberdade engloba diferentes instrumentos e fatores capazes de oferecer, especialmente aos mais pobres e às mulheres, quando se encontram em situação de ameaça ou vulnerabilidade, as necessárias oportunidades sociais para o desenvolvimento das potencialidades humanas, a inserção na vida social e a melhoria da qualidade de vida (ZAMBAM, 2012, p. 49).

Sen (2010) propõe uma abordagem que se opõe às visões mais restritas acerca do desenvolvimento, que o enxergam como crescimento econômico do PNB, aumento das rendas pessoais, avanço tecnológico ou modernização social. Assim, o desenvolvimento humano ultrapassa questões relativas ao crescimento econômico, as quais eram vistas como o ponto central do desenvolvimento.

Para o teórico indiano (2010), o crescimento econômico pode cooperar substancialmente para a ampliação da liberdade humana, mas esta também depende de outros aspectos, como o acesso às disposições sociais, econômicas e direitos civis, atrelados à disponibilidade de direitos fundamentais, como a educação, a saúde e a cidadania. Fatores econômicos podem contribuir como *meio* para expandir as liberdades das pessoas, entretanto há, nesse sentido, outros elementos importantes para serem levados em consideração.

A crítica ao modelo de desenvolvimento pelo crescimento econômico também é efetuada por Nussbaum (2015), que desaprova a busca pelo lucro e resultados no PNB, pois afeta os sistemas educacionais atuais e coloca em risco competências imprescindíveis para a manutenção da democracia. Nussbaum (2015, p. 4) comenta que a busca incessante pelo PNB fará os países produzirem “gerações de máquinas lucrativas”, impedindo-os de “produzirem cidadãos íntegros que possam pensar por si próprios, criticar a tradição e entender o significado dos sofrimentos e das

realizações dos outros”. Essas mudanças radicais no processo de ensino, segundo o autor, visam eliminar as humanidades e as artes.

Percebe-se que o potencial do indivíduo habilitado pela liberdade promovida por serviços sociais de qualidade em Sen e uma educação que permita a capacidade de autonomia intelectual em Nussbaum são essenciais à qualidade de vida dos cidadãos e ao processo de desenvolvimento de um país.

Nessa perspectiva, as atividades do Projeto Transformação em Arte propostas para as crianças e os adolescentes têm como objetivo gerar um sujeito ativo para atuar na sociedade. Por este ângulo, o Sujeito 3 afirma:

*O vínculo e o pertencimento que eles têm com a comunidade é um dos elementos que se trabalha muito! Por isso, inclusive, que a realidade desse bairro para quem conheceu ele antes da entrada do Transformação é uma, e para quem conhece ele há mais tempo notou a diferença que foi e está sendo com a presença do projeto aqui dentro dessa localidade.*

E o Sujeito 2 destaca que todas as ações formuladas pelo Projeto Transformação em Arte possuem um cunho de formar sujeitos transformadores na sociedade:

*Todas as ações que ocorrem e são efetivadas e articuladas junto com as crianças e os adolescentes elas tem esse viés, elas têm esse cunho de formação de sujeitos agentes, promotores de um olhar transformador na sociedade.*

Outrossim, ao explicar o processo de expansão das liberdades, Sen (2010) explica que a liberdade é o principal fim e o principal meio do desenvolvimento, além de explicar a inter-relação entre os diversos tipos de liberdades. Assim, as liberdades, conforme o autor (2010), estão dispostas em diversos aspectos de sua teoria, ora como liberdades substantivas (integrante da ideia de *fim*), ora como instrumentais (designando-se *meio*), ou, ainda, liberdades individuais, fortemente aguçadas no papel do indivíduo enquanto agente social.

Como se percebe, a liberdade na teoria *seniana* possui dois papéis distintos: o constitutivo e o instrumental. E essa perspectiva explica a relação meio/fim que o autor emprega para liberdade. Nesse sentido, constata-se que o papel constitutivo correspondente à ideia de *fim primordial*, designando as liberdades substantivas, e

o papel instrumental conectado ao conceito de *principal meio*, contextualizado a partir de cinco categorias de liberdades. Segundo o autor (2010),

Nesta abordagem a expansão da liberdade é considerada (1) o fim primordial e (2) o principal meio do desenvolvimento. Podemos chamá-los, respectivamente, o “papel constitutivo” e o “papel instrumental” da liberdade no desenvolvimento. O papel constitutivo relaciona-se à importância da liberdade substantiva no enriquecimento da vida humana.

[...]

Essa consideração fundamental é distinta do argumento “instrumental” de que essas liberdades e direitos também podem contribuir muito eficazmente para o progresso econômico. (SEN, 2010, p. 55-56)

Sen (2010) defende que a eliminação das privações de liberdades substanciais é *constitutiva* do desenvolvimento, contudo, defende que uma avaliação mais ampla do desenvolvimento não pode ser pautada apenas pelo papel constitutivo da liberdade, por mais importante que ele seja. A importância da liberdade humana é suplementada pelo papel instrumental de liberdades específicas na promoção de liberdades de outros gêneros.

As abordagens instrumental e constitutiva são diferentes, porém, possuem equivalência de relevância para o estudo do papel da liberdade como principal meio e principal fim para impulsionar o desenvolvimento, como esclarece Sen: “[...] a relevância do papel instrumental da liberdade política como um *meio* para o desenvolvimento de modo nenhum reduz a importância avaliatória da liberdade como um fim do desenvolvimento.” (2010, p. 56)

Os fins e os meios do desenvolvimento, em Sen (2010), reivindicam o protagonismo da liberdade. A centralidade da liberdade faz que com as pessoas possam ser vistas como ativamente envolvidas na construção de seus próprios destinos e não apenas como receptoras passivas de programas de desenvolvimento. Nesse contexto, o Estado e a sociedade são responsáveis pela ampliação e pelo amparo das capacidades humanas, possuindo papéis de sustentação e não apenas de entrega sob encomenda.

Dito isto, constata-se que a importância dos espectros constitutivo e instrumental na perspectiva das liberdades humanas como meio/fim para o desenvolvimento é indiscutível, contudo, também é necessário distingui-los, uma vez que cada um integra um tipo de liberdade categorizada por Sen. Assim sendo, explica-

se, na sequência, os conceitos de liberdades individuais, condição de agente, capacitações [*capabilities*] e liberdades substantivas.

#### **4.2 Liberdades Individuais, Condição de Agente, Capacitações [*Capabilities*] e Liberdades Substantivas**

Sen (2010) compreende a liberdade individual em relação às condições presentes no interior da sociedade. Nesse contexto, propõe que as liberdades individuais, enquanto produto social, constituem uma via de mão dupla, de modo que as disposições sociais ampliam as liberdades individuais, ao mesmo tempo em que o exercício de liberdades individuais não só pode aumentar a qualidade de vida de cada um, mas também contribui para tornar as disposições sociais adequadas.

As liberdades individuais consubstanciam o poder de escolha que o indivíduo possui para que possa determinar sua própria vida e da sociedade, já que, conforme leciona Zambam (2012, p. 44), a “organização e o desenvolvimento de uma sociedade estão diretamente relacionados com o acesso e o exercício da liberdade individual, que identifica a pessoa como sujeito e em condições de influenciar decisivamente nos seus destinos”. Assim, entende-se que a liberdade individual interage com o contexto social, sendo produto dele, do mesmo modo que o indivíduo interfere na organização e no desenvolvimento de uma sociedade.

Do mesmo modo, a liberdade promove a condição de agente, expressão que significa o papel desempenhado pelo agir de cada ser humano como membro do público e participante de ações econômicas, sociais e políticas, relacionando-se no mercado, intervindo em atividades individuais ou acontecimentos em âmbito político etc. (SEN, 2010). A palavra agente refere-se a “alguém que age e ocasiona mudança e cujas realizações podem ser julgadas de acordo seus próprios valores e objetivos, independentemente de as avaliarmos ou não também segundo algum critério externo” (SEN, 2010, p. 34).

A expansão das liberdades, como explica Zambam (2012), é um fator indispensável para o indivíduo desenvolver a sua condição de agente, pois contempla os diversos contextos da existência humana. Dessa forma, a condição de agente para um ser humano não exprime apenas a ampliação das capacitações [*capabilities*] e o desenvolvimento social, mas coopera como processo de autonomia

e é basilar “para identidade individual de uma pessoa, para a definição do seu papel e sua importância no conjunto da sociedade, inclusive para influenciar no processo de mudança, de organização e desenvolvimento social” (ZAMBAM, 2012, p. 73).

Sen (2010) entende que a condição de agente de cada um está restrita ou limitada de acordo com as oportunidades sociais, políticas e econômicas dispostas na sociedade. Há uma conexão forte entre a condição de agente individual e as disposições sociais, sendo fundamental, nesse contexto, observar a centralidade da liberdade individual e o impacto das condições sociais sobre o grau e o alcance da liberdade individual (SEN, 2010).

Assim, compreende-se que a condição de agente está conexas a diversos contextos da vida de um indivíduo e, ao mesmo tempo em que sofre influência do meio social para ampliá-la ou restringi-la, a condição de agente também reflete em questões sociais. A reciprocidade entre condição de agente, liberdade individual e disposições sociais é importante para políticas sociais e/ou públicas, visto que a participação individual, tomada pela condição de agente, pode impactar definitivamente na sociedade.

A formação de agentes sociais é um desafio do Projeto Transformação em Arte, o qual, desde o início de sua criação, promove ações para despertar a capacidade de modificação da própria história em seus assistidos. Nesse contexto, o Sujeito 1 comenta que o Projeto desenvolve planejamentos com vista a despertar o sentimento nos moradores do Bairro Vila Popular para se enxergarem como sujeitos de direitos e capazes de alcançar melhores resultados para suas vidas. Nesse sentido, o Sujeito 1 afirma:

*Aí se começou todo um trabalho para eles se reconhecerem como pessoas, com potencialidades, com capacidades e com a possibilidade real deles pegarem seu processo, a sua história na mão e buscarem sua afirmação, a sua liberdade, a sua condição de cidadão e de cidadã desta cidade, tendo direito ao transporte público, tendo direito à saúde, tendo direito ao trabalho, tendo direito à alimentação, tendo direito à dignidade. Isso foi a parte mais difícil de fazer as pessoas dali acreditarem que elas seriam capazes, que elas poderiam assumir a sua história.*

Além disso, o Sujeito 1 retrata que o processo de mudança de mentalidade que incute no ser humano a capacidade de deixar de ser objeto e tornar-se agente ativo é lento e exige esforços diários. Nessa perspectiva, ele refere:

*Então, esse processo é muito tenro, muito sensível. Essa linha divisória entre a pessoa ser objeto de tudo e de todos e dela ser sujeito e passar a alimentar sonhos de emancipação é muito tenro esse limite. [...] Então, esse trabalho permanente todos os dias, e todo dia de novo, e todo dia de novo e no outro de novo.*

Outro conceito da teoria *seniana* é capacitações [*capabilities*], que, em termos simples, significa a liberdade de ter estilos de vida diversos. Em termos mais formais, representa as combinações alternativas de funcionamentos<sup>7</sup> que uma pessoa pode realizar. Nessa ótica, entende-se que a capacidade é um tipo de liberdade, ou seja, a liberdade substantiva de realizar combinações alternativas de funcionamentos (SEN, 2010).

Destarte, as capacitações [*capabilities*] significam a liberdade de escolha da pessoa em decorrência de vários fatores, como o ambiente em que vive, a participação política, o acesso à educação e à saúde. Uma explicação para o conceito de capacitação [*capability*] é apresentada de maneira bem simples na teoria de Sen (2010, p. 105):

Por exemplo, uma pessoa abastada que faz jejum pode ter a mesma realização de funcionamento quanto a comer ou nutrir-se que uma pessoa destituída, forçada a passar fome extrema, mas a primeira pessoa possui um “conjunto capacitário” diferente do da segunda (a primeira pode escolher comer bem e ser bem nutrida de um modo impossível para a segunda) (SEN, 2010, p. 105).

Como se percebe, o conceito de capacitações [*capabilities*] significa a liberdade que o indivíduo possui para realizar as escolhas que entende importante para o estilo de vida que quer viver.

Pode-se salientar que o “conjunto capacitário” presente no bairro Vila Popular onde residem os beneficiários do Projeto Transformação em Arte é bastante precário e insubsistente para proporcionar liberdade de escolha, já que a renda das famílias, segundo o Sujeito 4, provém dos

*dependentes que facilita esse giro da economia deles não deixando com que a criança saia desse mundo que ela tá vivendo (SUJEITO 4).*

<sup>7</sup> “O conceito de “funcionamentos”, que tem raízes distintamente aristotélicas, reflete as várias coisas que uma pessoa pode considerar valioso fazer ou ter. Os funcionamentos valorizados podem variar dos elementares, como ser adequadamente nutrido e livre de doenças evitáveis, a atividades ou estados pessoais muito complexos, como poder participar da vida da comunidade e ter respeito próprio.”.(SEN, 2010, p. 105)

A escassez de serviços públicos – educação, saúde e segurança, por exemplo – é outro fator que impacta a ausência de liberdade de escolha das crianças, dos adolescentes e das suas famílias, pois a privação não fornece outras opções a não ser ingressar em meios que gerem retorno financeiro rápido para garantir sua subsistência. Nesses termos,

*A falta da ferramenta da educação, a falta da segurança, a falta da saúde, também agrega, é um conjunto de ferramentas ideais que agregam para eles estarem nessa situação. E obviamente preza na palavra segurança que aquilo que tá mais fácil para família receber, eles acabam entrando (SUJEITO 4).*

O Sujeito 3 também relatou que a presença de drogas, violência e crime na localidade são formas de gerar renda de forte atração para as crianças, os adolescentes e as famílias por proporcionar lucratividade alta e rápido retorno financeiro, mas com consequências que podem levar uma vida inteira para se resolver. Para o Sujeito 3, assim é a situação do bairro Vila Popular:

*É aqui, é delicado porque é uma situação de um bairro, de uma localidade conhecida em Passo Fundo como um local em que o âmbito de distribuição de drogas, de violência, de crime muito forte. Então, essa é uma realidade presente aqui. Então, às vezes, como disse, é uma facilidade que ela traz no momentâneo porque ela te mostra um cenário de retorno financeiro, às vezes, rápido, mas também com uma grande consequência que pode custar o restante da vida depois para você poder resolver essas situações. [...]. Então, a gente luta muito para tirar inclusive esse âmbito de horizonte, de expectativa, que se põe, porque é um âmbito de expectativa que está presente em muitas famílias da região aqui, infelizmente.*

As ações do Projeto Transformação em Arte têm o intuito de proporcionar às crianças e aos adolescentes uma reflexão de que podem alcançar outras expectativas de vida, já que a gestão, segundo depoimento do Sujeito 3,

*luta muito para tirar inclusive esse âmbito de horizonte, de expectativa, que se põe, porque é um âmbito de expectativa que está presente em muitas famílias da região aqui, infelizmente.*

Destarte, a realidade da comunidade Vila Popular, em que o Projeto Transformação em Arte atua, correlaciona-se com uma perspectiva de Sen (2010) sobre capacitações [*capabilities*] relativo a contraposição entre capacidades básicas

e baixa renda. De acordo com sua teoria, a pobreza não pode ser tida apenas como resultado de privações de renda, mas como consequência de privações de capacidades elementares, que podem resultar em morte prematura, subnutrição (especialmente de crianças), morbidez, analfabetismo e outras deficiências.

Outrossim, Sen (2010) conceitua algumas liberdades elementares como liberdades substantivas. Ao retratar as liberdades substantivas, evidencia que não se pode negar a relevância da valorização do crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) e da industrialização, mas é essencial examinar outros fatores que contribuem definitivamente para o desenvolvimento.

Para Nussbaum (2015, p. 15), o processo de crescimento econômico também não caracteriza a produção da democracia, nem mesmo “significa criar uma população saudável, participativa e educada em que as oportunidades de uma vida boa estejam ao alcance de todas as classes sociais”.

As liberdades substantivas representam as condições primordiais para a realização pessoal do indivíduo, o ingresso no meio social em que vive e a situação essencial para o desenvolvimento da sociedade, não dependendo unicamente do crescimento econômico e do acesso aos mercados (ZAMBAN, 2012). É fundamental “uma ampla base de referências, que inclui as variadas formas de interação e de participação social consideradas decisivas para o exercício da condição de agente relacionadas com as condições de vida econômica” (ZAMBAM, 2012, p. 49).

Assim, as liberdades substantivas, na concepção de Sen (2010), abrangem contextos sociais que não dizem respeito apenas ao crescimento econômico, mas compreendem também: a participação política; o acesso a serviços de saúde e de educação de qualidade; as oportunidades no mercado de trabalho e a obtenção de renda; a diferenciação entre o papel da renda *per capita* e a liberdade de cada um para escolher padrões de vida; a liberdade de participação nos mercados, inclusive no combate ao trabalho adscritício; e a discussão do papel dos valores sociais e dos costumes.

As liberdades substantivas, nos ensinamentos de Zambam (2012) ao explicar a teoria de Sen, integram a satisfação de condições econômicas e sociais básicas, por exemplo, frequentar vários ambientes de convívio social sem constrangimento e ser possuidor de autoestima e respeito próprio para tanto. Salienta que não há o exercício da liberdade em estados de privação e de penúria.

Por outro lado, cumpre descrever o ambiente em que ocorrem privações de tais liberdades, já que Sen (2010) entende que, na atualidade, muitas pessoas estão impedidas de usufruir dessas liberdades substantivas, possivelmente, a maior parte da população mundial. A privação das liberdades substantivas ocorre em diversos campos do cotidiano da vida de um indivíduo. Em algumas circunstâncias, o indivíduo está privado do acesso devido à pobreza econômica e a subsídios básicos, como alimentos, remédios, moradia adequada, água e saneamento básico. Em outros contextos, a deficiência ocorre nos serviços públicos e de assistência social, sendo impossível evitar epidemias, ter acesso a serviços de saúde, educação e segurança apropriados. Ainda podem ocorrer carências relativas ao meio ambiente equilibrado, direitos civis, culturais e existenciais de uma pessoa, grupo ou país.

A realidade de privação de liberdades substantivas exposta é visualizada na comunidade em que o Projeto Transformação em Arte está inserido. A Vila Popular, bairro do município de Passo Fundo, RS, Brasil, caracteriza-se como local em que ocorre falta de saneamento básico, moradias inapropriadas (algumas em beira ao rio), falta de educação (que se reflete, inclusive, nos vínculos sociais), drogas e tráfico, prostituição, pobreza, ausência de alimentação e vestimenta adequadas. As privações de liberdades substantivas colocam os moradores da comunidade como esquecidos pela sociedade ou excluídos dela. Nesse sentido, ao retratar as condições de vulnerabilidade social do bairro Vila Popular, o Sujeito 1 explica essa situação de marginalização das pessoas que lá residem:

*Lá não, as pessoas simplesmente invadem e pronto, sem saber iam se estabelecendo, mas antes não tinha nada organizado. Então, por isso, eles foram ficando à margem e à margem de tudo, ficaram à margem do emprego, ficaram à margem da escola, ficaram à margem das políticas públicas. E isso foi gerando... as pessoas elas vão comer, as pessoas vão se vestir, e elas iam dando um jeito. E qual que é o jeito? Roubar e se prostituir.*

A análise das liberdades substantivas enquanto *fim* para o desenvolvimento político, econômico e social enseja o estudo e o questionamento de instrumentos, na qualidade de *meios*, que habilitem a construção das liberdades substantivas para a emancipação social. Nessa perspectiva, traz-se à *baila* outra proposta de liberdades propostas por Sen, as liberdades instrumentais.

### 4.3 As liberdades instrumentais

Sen (2010) aponta que as liberdades instrumentais distintas e inter-relacionadas são os meios para se chegar às liberdades substantivas, bem como fontes importantes para políticas públicas que visam ao aumento das capacidades humanas e das liberdades substantivas. Sen (2010) aponta cinco categorias de liberdades instrumentais imprescindíveis para o indivíduo promover suas capacidades gerais: (1) *liberdades políticas*; (2) *facilidades econômicas*; (3) *oportunidades sociais*; (4) *garantias de transparência*; e (5) *segurança protetora*.

As liberdades instrumentais, diferentes e inter-relacionadas, desempenham papel de protagonista na realização empírica da perspectiva de desenvolvimento através da expansão das liberdades.

A característica instrumental da liberdade, para Sen (2010), concentra-se nas inter-relações que diferentes tipos de liberdade revelam entre si, de modo que um tipo de liberdade pode ampliar imensamente o acesso a liberdades de outros tipos. Retrata, como exemplo, que existem fortes evidências que liberdades econômicas e políticas se reforçam mutuamente, ao oposto de serem antagônicas umas às outras (como às vezes se pensa). No mesmo sentido, oportunidades sociais de educação e assistência médica, que podem exigir a prestação pública, fomentam oportunidades individuais de participação econômica e política e também beneficiam a luta contra privações.

Na abordagem *seniana* (2010), o papel instrumental da liberdade diz respeito à forma como distintos direitos, oportunidades e intitamentos [*entitlements*]<sup>8</sup>

<sup>8</sup> “A palavra *entitlement*, conforme usada por Sen nesse contexto, requer o batismo de um novo termo em português e, portanto, será traduzida como “intitamento”, originado do mesmo verbo latino (*intitulare*) que o termo em inglês. *Entitlement* está sendo empregado por Amartya Sen com um significado muito específico, explicitado claramente em seu livro escrito em coautoria com Jean Drèze, *Hunger and public action* (1989):

O *entitlement* de uma pessoa é representado pelo conjunto de pacotes alternativos de bens que podem ser adquiridos mediante o uso dos vários canais legais de aquisição facultados a essa pessoa. Em uma economia de mercado com propriedade privada, o conjunto do *entitlement* de uma pessoa é determinado pelo pacote original de bens que ela possui (denomina-se “dotação”) e pelos vários pacotes alternativos que ela pode adquirir, começando com cada dotação inicial, por meio do comércio e produção (denominado seu “*entitlement* de troca”). Uma pessoa passa fome quando seu *entitlement* não inclui, no conjunto [que é formado pelos pacotes alternativos de bens que pode adquirir], nenhum pacote de bens que contenha uma quantidade adequada de alimento.

No contexto da análise da fome, o termo *entitlement* é usado distintamente: “A noção de *entitlement* neste contexto não deve ser confundida com ideias normativas sobre quem poderia “moralmente ter

cooperam com o alargamento da liberdade humana em geral e, por conseguinte, para o impulso do desenvolvimento.

Sen (2010) reconhece que existem muitos instrumentos envolvidos, porém, opta em ressaltar cinco tipos distintos de liberdade que merecem evidência na perspectiva instrumental. Reflete que “não é, de modo algum, uma lista completa, mas pode ajudar a salientar algumas questões de políticas específicas que requerem uma atenção especial nesta ocasião” (SEN, 2010, p. 58).

Ao considerar as cinco liberdades instrumentais, Sen (2010) não se refere à relação evidente que cada tipo de liberdade colabora para ampliação da liberdade humana em geral, mas a importância da eficácia da liberdade instrumental reside nas interconexões que distintas liberdades estabelecem entre si, reforçando umas às outras e expandindo outras liberdades. Assim, merece consideração os encadeamentos empíricos que ligam um tipo de liberdade ao outro, vigorando sua importância conjunta.

Para Sen (2010), as diversas conexões que podem ser estabelecidas entre as cinco categorias de liberdades instrumentais são fontes importantes para políticas públicas, devido à relação que as liberdades instrumentais possuem para o aumento das capacidades humanas e das liberdades substantivas.

Conclui-se que as liberdades instrumentais podem realizar encadeamentos empíricos para se chegar às liberdades substantivas, sendo que a abordagem instrumental, conforme indica Sen, pode ser utilizada para construção de políticas públicas. Essa perspectiva orienta a investigação das liberdades instrumentais no Projeto Transformação em Arte, haja vista que as abstrações, descrições, explicações interpretações, inferências e conclusões obtidas por meio da observação empírica desta política social podem auxiliar a aprimorar os serviços prestados, bem como serem replicados em outras políticas sociais e/ou públicas.

Nesse passo, a inter-relação entre as cinco categorias de liberdades instrumentais foi a abordagem conceitual utilizada para observação do Projeto Transformação em Arte, o que torna necessário distinguir cada liberdade.

### 4.3.1 *Liberdades Políticas*

As liberdades políticas, incluindo os direitos civis, dizem respeito às oportunidades que os cidadãos possuem para definir quem governa e os princípios que regem o mandato. Abarcam também o exercício fiscalizatório e crítico das autoridades, a liberdade de expressão política e uma imprensa sem censura, a liberdade de optar entre os diversos partidos políticos etc. Em um sentido mais abrangente, incluem os direitos correspondentes aos valores democráticos, envolvendo o diálogo político, a dissensão e crítica, o direito ao voto e à eleição dos membros dos Poderes Executivo e Legislativo (SEN, 2010). Ou, como resume Zambam (2012), as liberdades políticas dizem respeito ao ato de votar e ser votado mediante eleições livres, ter liberdade para escolher e fiscalizar os governantes, os partidos políticos e as instituições públicas, contexto em que a democracia ocupa espaço importante.

### 4.3.2 *Facilidades Econômicas*

As facilidades econômicas são oportunidades que as pessoas possuem para fazer uso dos recursos econômicos com objetivos de consumo, produção e troca. Os recursos econômicos determinam os intitamentos [*entitlements*] que uma pessoa dispõe, já que, nos dizeres de Sen (2010, p. 59), os “[...] intitamentos econômicos que uma pessoa tem dependerão dos seus recursos disponíveis, bem como das condições de troca, como os preços relativos e o funcionamento dos mercados”. Assim, na proporção em que o processo de desenvolvimento gera um aumento de renda e de riqueza de um país, há incidência no correspondente aumento de intitamentos econômicos da população. Nessa perspectiva, para Sen (2010), é

[...] óbvio que, na relação entre a renda e a riqueza nacional, de um lado, e, de outro, os intitamentos econômicos dos indivíduos (ou famílias), as considerações distributivas são importantes em adição às agregativas. O modo como as rendas adicionais geradas são distribuídas claramente fará diferença (SEN, 2010, p. 59).

Outra face das facilidades econômicas diz respeito à disponibilidade de financiamento e ao acesso a ele, já que essa modalidade de transação comercial

influencia os intitamentos que os agentes econômicos podem fornecer. Essa perspectiva das facilidades econômicas está presente em todos os níveis, desde grandes empresas (com centenas de milhares de trabalhadores) a comércios pequenos, que operam com microcréditos. Nesse sentido, Sen (2010) exemplifica que um aperto no crédito pode adulterar gravemente os intitamentos econômicos que dependem desse crédito.

Zambam (2012) explica que as facilidades econômicas em Sen estão ligadas a oportunidades econômicas que as pessoas necessitam e estão disponíveis no mercado ou na natureza, incluindo as condições efetivas para as pessoas participarem dos mercados e da distribuição de riqueza, obter renda, efetuar transações comerciais, usufruir de programas de crédito.

#### *4.3.3 Oportunidades Sociais*

As oportunidades sociais derivam o acesso a sistemas de saúde e de educação de qualidade, que impulsionam a liberdade substantiva de viver melhor. Esse tipo de liberdade instrumental, na concepção de Sen (2010), não está presente apenas na vida privada (por exemplo, ter um estilo de vida saudável, afastando-se da morte prematura e da morbidez evitável), mas também contribui para uma participação mais efetiva no campo econômico e no político. A importância da garantia de oportunidades sociais se torna evidente, por exemplo, ao passo que:

[...] o analfabetismo pode ser uma barreira formidável à participação em atividades econômicas que requeiram produção segundo especificações ou que exijam rigoroso controle de qualidade (uma exigência sempre crescente no comércio globalizado). De modo semelhante, a participação política pode ser tolhida pela incapacidade de ler jornais ou de comunicar-se por escrito com outros indivíduos envolvidos em atividades políticas (SEN, 2010, p. 59).

Sen (2010) realça a importância do acesso às oportunidades sociais ao explicar a inter-relação dessas liberdades com o papel da renda na vida de um indivíduo. A relação entre privação de capacidades individuais e baixo nível renda se dá sob dois prismas: a) o baixo nível de renda pode ser consequência do analfabetismo, péssimas condições de saúde, fome e subnutrição; e 2) inversamente, boas condições de educação e saúde ajudam a conquistar rendas mais altas. O fato de que as privações de renda e as privações de capacidades possuem, frequentemente, encadeamentos

empíricos, não pode induzir ao engano de fazer acreditar que levar em conta as primeiras jamais dirá algo sobre as segundas.

Nussbaum (2015) reforça a perspectiva de Sen ao defender que não basta apenas a preocupação com o fortalecimento da educação, mas também a qualidade do ensino que se disponibiliza aos cidadãos. A preocupação com as dificuldades de acesso à educação é, conforme Nussbaum (2015), central para muitos países, os quais estão se empenhando significativamente para combater o problema, porém, questiona que este objetivo não será sanado sem antes se ter clareza do objeto que se quer fornecer àqueles que precisam dele. O objeto referido é, para Nussbaum (2015), a disponibilização de um modelo curricular que priorize as artes e as humanidades para formação crítica de um indivíduo.

Ademais, Nussbaum (2015) ressalta que os países que priorizam o crescimento econômico causam prejuízos à educação vigente. Uma característica da educação em países que defendem a prosperidade econômica é a exigência de competências básicas, como alfabetização e noções básicas de aritmética. Além disso, a necessidade de conhecimento mais avançados em informática e tecnologias por alguns indivíduos, sendo que a igualdade de acesso não é extremamente fundamental. A educação voltada para o crescimento econômico também propõe o ensino rudimentar da história e da realidade econômica e, por isso, “o raciocínio crítico não seria uma parte muito importante da educação voltada para o crescimento econômico” (NUSSBAUM, 2015, p. 21). Ainda, a educação para o crescimento econômico não valoriza as artes e a literatura sob o argumento de que parecem não contribuir para o progresso nacional ou para o progresso da economia nacional.

Nussbaum (2015) apresenta uma alternativa ao modelo de educação baseado no crescimento econômico, chamada de Paradigma de Desenvolvimento Humano. Este modelo prioriza oportunidades, ou “capacidades”, que os indivíduos podem usufruir em setores-chave, desde a vida, saúde, integridade física, até liberdade política, participação política e educação. Em Sen (2010, p. 191), “o desenvolvimento humano é sobretudo um aliado dos pobres, e não dos ricos e abastados”.

A conexão do Projeto Transformação em Arte com a proposta de Nussbaum revela-se nas oficinas lúdicas com o escopo de desenvolver habilidades que não estão presentes na educação básica, mas que são fundamentais para o desenvolvimento

dos vínculos sociais e comunitários de seus assistidos. Sob este ponto de vista, a atuação do Projeto Transformação se diferencia da escola, como ressalta o Sujeito 1:

*Bom, como destaquei antes, a escola em grande medida ela é obrigada a trabalhar conteúdos e aferir resultados. O meio com que ela faz isso é bastante formal. A nossa distinção é a gente trabalhar conteúdos, mas com outra expectativa de aferição de resultados. A gente desenvolve conteúdos, programa atividades assim como um outro professor no âmbito da educação formal, se planejam as atividades, se desenvolvem elas, mas aqui a aferição dos resultados é um pouco a expectativa de que se tenha comportamentos, atitudes, crescimentos de habilidades, que elas se mostrem no dia a dia, na convivência, no fortalecimento dos vínculos.*

Nesse contexto, infere-se que o Projeto Transformação em Arte promove a formação de comportamentos, atitudes e aprimoramento constante de habilidades com vista à sociabilidade, à reconstrução e ao fortalecimento de vínculos entre as crianças e os adolescentes, uns com os outros e em relação à família, à comunidade e à sociedade. A oferta de oficinas lúdicas capacita este processo de transformação social e desenvolvimento humano, envolvendo a liberdade instrumental de oportunidades sociais em Sen e o papel das artes e o Paradigma de Desenvolvimento Humano, propostos por Nussbaum.

#### 4.3.4 Garantias de Transparência

As garantias de transparência estão conectadas a uma presunção básica de confiança que cada indivíduo oferece em suas relações sociais e que pode esperar obter nessas mesmas interações sociais (SEN, 2010). Empregam-se no sentido de possuir liberdade para conviver uns com os outros sob a garantia do dessegredo e da clareza, correspondendo às necessidades de sinceridade que devem existir no convívio entre as pessoas. Sen (2010, p. 60) destaca que, nos momentos em que “essa confiança é gravemente violada, a vida de muitas pessoas – tanto as envolvidas diretamente, como terceiros – pode ser afetada negativamente”.

A presença de garantias de transparência contribui significativamente para inibir a corrupção, a irresponsabilidade financeira e as transações ilícitas (SEN, 2010). Zambam (2012) refere-se às garantias de transparência como o anseio que os cidadãos possuem em relação a ter acesso ao que vem sendo decidido pelas instituições públicas.

Ao retratar sobre o papel dos costumes e valores sociais prevalentes em uma sociedade, Sen (2010) enfatiza que esses fatos sociais podem influenciar as liberdades que os indivíduos usufruem e pelas quais zelam, no que estão corretos em valorizar. Neste panorama, os valores e costumes interferem nos âmbitos político, econômico e social, sendo responsáveis por vários resultados, uma vez que

Normas comuns podem influenciar características sociais como a igualdade entre os sexos, a natureza dos cuidados dispensados aos filhos, o tamanho da família e os padrões de fecundidade, tratamento do meio ambiente e muitas outras. Os valores prevalentes e os costumes sociais também respondem pela presença ou ausência de corrupção e pelo papel da confiança nas relações econômicas, sociais ou políticas. O exercício da liberdade é mediado por valores que, por sua vez, são influenciados por discussões públicas e interações sociais, que são, elas próprias influenciadas, pelas liberdades de participação. (SEN, 2010, p. 23)

Vê-se que os valores e costumes estão diretamente relacionados com as garantias de transparência, uma vez que impactam em diversas características sociais, como diminuir os padrões de fecundidade, estabelecer bases de confiança e atenuar os índices de corrupção. Os valores sociais e os costumes também se conectam a outras liberdades, como as liberdades de efetuar discussões públicas e de participação, destacadas no texto por Sen (2010).

#### 4.3.5 *Segurança Protetora*

A segurança protetora visa afastar pessoas do limiar de vulnerabilidade e do risco de incorrer em privações que afetam drasticamente suas vidas em consequência de mudanças materiais. Nesse contexto, a segurança protetora opera como uma rede de segurança social, impedindo que uma parcela da sociedade enfrente a miséria desprezível e, por vezes, a fome e a morte.

Sen (2010) desmembra a segurança protetora em disposições institucionais de dois aspectos: a) *fixas*, como benefícios ao desemprego e suplementos de renda regulamentares para os indigentes; e b) *ad hoc*, como distribuição de alimentos em crises de fome coletiva ou empregos públicos de emergência para gerar renda para os necessitados. De acordo com Zambam (2012), a segurança protetora busca a proteção em caráter permanente ou emergencial, designando sistemas de seguridade

social, proteção contra calamidades públicas e a geração de empregos para os indigentes.

Salveti e Siviero (2020, p. 61) apresentam alguns aspectos da relação da Associação das Entidades do Projeto Transformação com a teoria de justiça de Sen, argumentando que a instituição possui uma atuação no contexto de indivíduos em situação de baixa renda e vulnerabilidade social: “A ideia de justiça concreta, vivida e realizada no plano empírico, com implicação e contribuições diretas nas vidas das pessoas de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social é o que move diariamente os programas e ações do Projeto Transformação”.

Nessa acepção, que diz respeito ao conjunto dos programas da Associação das Entidades do Projeto Transformação, não se deixa de incluir a atuação do Projeto Transformação em Arte, já que ele se constitui em um programa da Associação. Destarte, o estudo da segurança protetora no Projeto Transformação em Arte baseia-se nos instrumentos utilizados para superação da vulnerabilidade social e das questões de baixa renda.

No mesmo raciocínio, a superação da exclusão social é volante de todas os programas da Associação das Entidades do Projeto Transformação, integrando-se o Projeto Transformação enquanto um dos programas, promovendo-se mudanças sociais expressivas. Isso tudo num contexto em que

A fome deixa de ser um problema, a falta de atenção formativa e geração de vínculos sociais que prepara e qualifica as pessoas para vida em geral e para a futura atuação profissional deixa de ser apenas um sonho e se torna realidade, a baixa renda passa a ser enfrentada por meio de trabalho em cooperativa de reciclagem, gerando inclusão social, sustento econômico às famílias, contribuição com a preservação e cuidado ambiental, bem como na promoção de ações que resultam em benefícios à saúde pública da cidade de Passo Fundo (SALVETTI, SIVIERO., 2020, p. 62).

A integração do Projeto Transformação em Arte nesta projeção de transformações sociais revela a importância do estudo dos instrumentos, relacionados à segurança protetora, empregados por esta política social atuante diretamente no contexto de superação da vulnerabilidade social.

Conclui-se que as liberdades instrumentais representam diversos e essenciais contextos de vida de um indivíduo, representando meios que podem ser utilizados por gestores ou governantes para que ampliem os resultados de seus programas sociais, em destaque políticas sociais e/ou públicas. Destarte, as

liberdades instrumentais, representadas por cinco tipos de liberdades, constituem mecanismos de análise empírica da realidade e, por tais razões, foram utilizadas nas observações de campo ao Projeto Transformação, cujas evidências, interpretações, descrições, interpretações e conclusões alcançadas podem indicar ações a serem desenvolvidas por outras políticas sociais e/ou públicas.

## **5 O PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE COMO POLÍTICA SOCIAL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

O papel de cada liberdade instrumental para análise do desenvolvimento não se revela apenas nos objetivos e nas metas que tornam as consequências das liberdades instrumentais importantes, mas, em igual relevância, precisam ser destacados os encadeamentos empíricos que unem cada tipo de liberdade uma a outra, revelando o seu impacto ao estarem dispostas em conjunto (SEN, 2010). Nesse ponto de vista, ao passo que cada liberdade instrumental merece ser destacada e revelada individualmente, também não se pode deixar de analisar os encadeamentos empíricos que cada liberdade instrumental pode realizar.

### **5.1 Liberdades Políticas: cidadania e liderança**

Para investigar as liberdades políticas no Projeto Transformação em Arte, utilizou-se a abordagem de Sen (2010), que entende essa liberdade em sua acepção mais ampla, designando direito aos valores democráticos, envolvendo o diálogo político, a dissensão e a crítica.

Sabia-se que as crianças e adolescentes não teriam contato cotidiano com pessoas que ocupam cargos públicos e, por essa razão, não foi objetivo da pesquisa investigar o direito ao voto, ser eleito e participar da fiscalização pública, outros pontos que envolvem o conceito de liberdades políticas em Sen (2010). Porém, não menos importante, investigam-se os espaços sociais em que as crianças e os adolescentes exercem a cidadania e a liderança: a família, o projeto, a escola, a comunidade Vila Popular e a sociedade. Esta colocação de não possuírem contato diário com políticos foi retratada pelo Sujeito 3 (2020):

*É... aqui é um elemento mais difícil de poder responder, porque como na comunidade você não tem um conjunto de expressões públicas que elas são visíveis. Então, aonde a gente nota isso, se elas vão conseguir se inserir no mercado de trabalho, se elas vão poder estar mantendo a ponte aqui e vindo, às vezes, falar depois que passaram pelo projeto o que é que elas estão fazendo.*

No tocante às liberdades políticas, o Sujeito 1 descreveu como o Projeto Transformação em Arte foi estruturado para que seus assistidos não se tornem dependentes das benesses que podem usufruir no projeto, mas possam desenvolver novos horizontes em suas trajetórias de vida. Percebe-se o exercício de cidadania presente na medida em que, com um projeto de vida e novos sonhos, o indivíduo pode ingressar na sociedade preparado para encontrar, por meio de sua capacidade, oportunidades de subsistência dignas, baseadas na qualificação profissional e no trabalho, como afirma o Sujeito 1:

*Porque o que se pensou desde o início do projeto? Nós precisamos satisfazer as necessidades humanas urgentes das pessoas e precisamos prepará-las para o futuro, ou seja, para que elas tenham um projeto de vida, um sonho, que o sonho não seja permanecer no projeto, que o sonho não seja permanecer em um programa social onde ela recebe alguma benesse, algum alimento ou alguma coisa, mas que essa pessoa ela tenha um sonho, um desejo, um projeto dela ser sujeito da sua vida, buscar através da sua profissionalização, do seu trabalho, através da sua capacidade, garantir a sua vivência e sobrevivência de forma digna e o projeto ele mostrou isso.*

O processo de cidadania e liderança não ocorre ao acaso:

*[...] não adianta dizer para eles que eles têm que ser líderes, eles têm que perceber que eles são reconhecidos e ali, daí a pouco, você vê crianças que antes eram violentas e se transformam em lideranças do bem (SUJEITO 1).*

É impossível precisar o momento da mudança devido ao fato de o processo ser permanente. Nesse sentido, o Sujeito 2 menciona:

*Todas as oficinas tentam trazer esse elemento de protagonismo para que eles sejam protagonistas do processo. E para ser protagonista não é algo que ocorre de um dia para o outro.*

Com todas as dificuldades, foi possível observar a conquista deste objetivo, conforme o Sujeito 3:

*Porque aqui eles são vistos e também se notam como pessoas que têm uma contribuição social, podem exercer um papel como cidadãos.*

Nota-se que não bastaria empreender uma política social e possuir recursos ilimitados, mas é fundamental todo um contexto de construção de cidadania e

proporcionar ao sujeito o olhar sobre si mesmo para que se sinta capaz e habilitado para desempenhar papéis na sociedade. E essa perspectiva está relacionada com os encadeamentos empíricos retratados por Sen (2010), já que a liberdade política habilita o sujeito e os espaços sociais, o que torna os efeitos da renda apenas um instrumento que, sozinho, não produz todos os resultados.

Assim, pode-se evidenciar uma história narrada por Sen (2010) que se relaciona com o fato de que a ausência de liberdade religiosa, a qual integra uma esfera de liberdade política, gerou efeitos ainda mais drásticos do que somente a privação de renda.

Essa história bastante interessante e popular entre os estudiosos e comentadores da teoria de Sen provém de sua infância, quando o autor tinha 10 anos e morava na cidade de Dakar, hoje capital de Bangladesh. Estava brincando no jardim de sua casa quando um homem ensanguentado, que fora esfaqueado nas costas, entrou ao portão com pedido desesperado por socorro. O homem havia sido vítima dos confrontos existentes, na época, entre muçulmanos e hindus no período antecessor da independência da Índia e do Paquistão. O homem esfaqueado chamava-se Kader Mia e era um trabalhador diarista muçulmano que foi realizar um serviço em uma casa da vizinhança por um pagamento irrisório. Nos momentos em que prestavam socorro, Kader Mia relatou que sua esposa lhe dissera para não ir até aquela área numa época tão conturbada. Contudo, ele precisava do trabalho para ter um pouco de dinheiro, porque sua família não tinha o que comer. (SEN, 2010). A partir desse relato, Sen (2010, p. 22) ressalta que “a penalidade por essa privação de liberdade econômica acabou sendo a morte que ocorreu mais tarde no hospital”.

A intrínseca relação existente entre a liberdade econômica e a liberdade religiosa presente na narrativa é concluída por Sen (2010, p. 23) ao pontuar que “[...] a privação de liberdade econômica, na forma de pobreza extrema, pode tornar a pessoa uma presa indefesa na violação de outros tipos de liberdades”. Assim, entende-se que a ausência de uma liberdade pode prejudicar ou impossibilitar o exercício de outras liberdades: “A privação de liberdade econômica pode gerar a privação de liberdade social, assim como a privação de liberdade social ou política pode, da mesma forma, gerar a privação da liberdade econômica” (SEN, 2010, p. 23).

No Projeto Transformação em Arte, as liberdades políticas não serão visualizadas em um empreendimento social com recursos econômicos vultuosos ou

uma normatividade legal complexa, mas na liberdade proporcionada através do diálogo, de oficinas lúdicas e o contato com outros espaços sociais, algo que promove a construção de novas oportunidades de escolha distantes do contexto de violência, crime, tráfico de drogas e prostituição.

Por esta razão, buscou-se investigar os instrumentos metodológicos promovidos pelo Projeto Transformação em Arte que estão correlacionados com a perspectiva de formação para a cidadania. Em que pese estarem contextualizadas de maneira diferente, todas as respostas permitiram apreciar que esta proposta de formação ocorre através do diálogo que conduz a criança e o adolescente à reflexão do impacto de suas atitudes na sociedade. Nesse sentido, o Sujeito 5 menciona:

*Então, assim, a gente coloca que tanto o que você faz de bom ou de ruim tem reflexo, diretamente ou indiretamente, na sociedade. Uma coisa que você pensa que é pequeno, que você faz de bom, pode se tornar grande, uma coisa também ruim, que você acha que prejudica só você ou uma pessoa, pode prejudicar milhares.*

E sobre a mesma dimensão, o Sujeito 3 destaca a importância de ressaltar o diálogo estabelecido com as crianças e os adolescentes acerca do papel que desempenharão na comunidade e na sociedade, em especial com o escopo de fazê-los enxergar o amplo contexto social em que terão um conjunto de necessidades maiores do que as presentes no contexto familiar e escolar. Ele afirma:

*[...] a gente mostra um pouco esse vínculo que eles têm com a comunidade e com a cidade. Para se preparar como cidadão é fundamental que eles entendam essas atividades como parte da formação deles, mas que a vida deles não é só aqui e nem só na família. Ela é um âmbito maior. Ela tem um conjunto de necessidades maiores, que, logo mais, quando eles seguirem a vida profissional deles, eles necessitarão demonstrar isso.*

Também se promovem liberdades políticas e o exercício da cidadania e da liderança por meio de apresentações realizadas para as famílias, a comunidade e em exposições externas para empresas e instituições de ensino. Como relata o Sujeito 3, nesse campo, o Projeto Transformação em Arte atua,

*Fazendo, então, por meio de diálogo com eles, de atividades encaminhadas às famílias, de momentos em que a família está em algumas atividades assistindo as atividades deles, de momentos em que a família e a comunidade são convidadas a confraternizar, integrando, convivendo com eles. E algumas atividades em que eles fazem apresentações externas, tanto para comunidade aqui, quanto para diversas empresas e instituições de ensino, em que eles vão fazer apresentação daquilo que eles aprenderam.*

As visitas e apresentações ocorrem em instituições de ensino, empresas e praças, que compreendem ambientes que, em geral, a realidade dos participantes não lhes proporciona o acesso. É o que se percebe na fala do sujeito 2:

*Junto a isso, além das oficinas, tem um outro elemento que são as apresentações; é eu participar em espaços que, talvez, infelizmente, a minha realidade me restringe, talvez por uma perspectiva econômica, como a Universidade de Passo Fundo, como a IMED, como o Colégio Salvatoriano Bom Conselho, como o Notre Dame, como uma praça, a praça da GARE, que foi reformulada e que, de certa forma, é seletiva, não é qualquer público que vai lá. Então, eu dou a possibilidade para essa criança e adolescente da Vila Popular estar lá se apresentando e mostrando que o bairro tem diversas potencialidades e que estas potencialidades são da individualidade e da particularidade de cada estudante.*

As apresentações e visitas permitem a integração social com espaços sociais não comuns ao contexto de vida das crianças e dos adolescentes, os quais passam a conhecer o local – já não é mais distante – e interagir com o meio ao apresentar as habilidades, as atitudes, os talentos e os sonhos promovidos em decorrência da participação no Projeto Transformação em Arte. Há o fortalecimento da autoestima, da liderança e da cidadania, e todos esses aspectos se relacionam com as liberdades políticas propostas por Sen (2010).

Outrossim, cumpre destacar que a promoção de cidadania e liderança não é o objetivo primeiro de uma educação formal, especialmente aquela baseada no crescimento econômico. Por essa razão, Nussbaum (2015) apresenta um modelo de educação focado no exercício de capacidades que estão ligadas com o fortalecimento da democracia. Explica que o bem-estar de uma democracia depende de competências que não são produzidas por modelos de educação pautados, exclusivamente, pelas ciências lógicas, as tecnologias e o ensino técnico. Assim o autor se posiciona:

O incentivo ao lucro sugere que muitos líderes ansiosos que a ciência e a tecnologia têm uma importância decisiva para o futuro bem-estar de seus países. Não devemos ser contra a ciência de qualidade e a educação e a educação técnica, e não estou sugerindo que os países devam parar de tentar progredir nessa área. Minha preocupação é que outras competências, igualmente decisivas, correm o risco de se perder no alvoroço competitivo; competências decisivas para o bem-estar interno de qualquer democracia e para a criação de uma cultura mundial generosa, capaz de tratar, de maneira construtiva, dos problemas mais prementes do mundo (NUSSBAUM, 2015, p. 8).

Nussbaum (2015, p. 8) explica que essas competências se correlacionam às artes e às humanidades, em destaque: “a capacidade de pensar criticamente; a capacidade de transcender os compromissos locais e abordar questões mundiais como um ‘cidadão do mundo’; e, por fim, a capacidade de imaginar, com simpatia, a situação difícil em que o outro se encontra”.

A proposta de Nussbaum pode ser visualizada no Projeto Transformação em Arte, uma vez que o objetivo de formação de habilidades que não contextualizadas no ensino formal, mas que integram um importante contexto de um cidadão: o fortalecimento de vínculos e a integração social e comunitária.

No contexto da análise empírica das liberdades políticas, evidencia-se, ainda, um elemento que permite uma reflexão sobre participação cidadã da comunidade Vila Popular. Ao realçar a importância da inserção permanente dos pais ou responsáveis das crianças e dos adolescentes em Conselhos Paritários do município de Passo Fundo, em especial o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA), o Sujeito 2 refere:

*Eu diria que, junto com esse programa, crianças e adolescentes, que são parte do Projeto Transformação em Arte, eu trataria junto o elemento da construção de políticas que é um outro programa do Projeto Transformação e que propicia essa emancipação das crianças e dos adolescentes. [...] A construção de políticas públicas é possibilitar que os pais desses estudantes... dessas crianças e adolescentes, eu confundo com os estudantes do colégio que eu trabalho agora, que os pais possam participar em instâncias paritárias e que eles possam conhecer essas instâncias paritárias.*

A inclusão social em conselhos paritários pode ser um importante instrumento de discussão pública para buscar a perspectiva dos cidadãos acerca das suas necessidades que são mais urgentes: “Na verdade, até mesmo a identificação de

necessidades é inescapavelmente influenciada pela natureza da participação e do diálogo público” (SEN, 2010, p. 208).

A participação social em conselhos paritários como mecanismo de ampliação da política pública do município de Passo Fundo está presente no programa de construção de políticas públicas da Associação das Entidades do Projeto Transformação, que é gestora do Projeto Transformação em Arte. O objetivo do programa de construção de políticas públicas é defender e exigir “o cumprimento de garantias legais voltadas a inclusão social, econômica e formativa de pessoas em situação de vulnerabilidade social na cidade de Passo Fundo, RS (SALVETTI, SIVIERO, 2020, p. 62).

Um exemplo de inclusão é a história de uma adolescente que se tornou microempreendedora e possui o seu serviço reconhecido no município de Passo Fundo como relata o Sujeito 1:

*Essas meninas, esses meninos, que passaram da fase do serviço de convivência, quando atingiram os 14 anos, eles foram para experiência do aprendiz, que depois conseguiram um trabalho de carteira assinada, todos eles são liderança na sua casa agora. Tem a filha de uma senhora que se tornou uma pequena empresária, agora ela filha tá liderando. Ela é uma pequena empresária hoje, muito feliz, cabeça erguida, sendo reconhecida na cidade e ela mesmo vai falar que foi fundamental o projeto para ela e para a filha dela ser o que ela é hoje.*

Dentro desse contexto, vê-se que foram obtidas inúmeras informações e evidências que centralizam o papel das liberdades políticas no Projeto Transformação em Arte por meio da liderança protagonizada na condição de sujeito ativo com a comunidade e, além disso, o exercício da cidadania no contato com diversos âmbitos sociais.

## **5.2 Facilidades Econômicas: contraposição entre capacitações [*capabilities*] e renda**

No tocante às facilidades econômicas, ressalta-se que a investigação no Projeto Transformação em Arte foi centralizada, consoante a perspectiva de Sen (2010), na possibilidade de acesso aos mercados para obter renda através de um trabalho ou, ainda, no auxílio prestado para superação das privações de renda e

riqueza, com o norte de que a “liberdade de participar do intercâmbio econômico tem um papel básico na vida social” (SEN, 2010, p. 21).

Contudo, este processo de geração de renda em Sen (2010) é relacionado com a produção de capacidades básicas produzidas por serviços de saúde e educação de qualidade. Nessa perspectiva, centraliza-se a importância da disponibilização destes serviços sociais para população em seus diversos níveis de desigualdade social para que possam transformar privações de renda em riqueza, em especial, aqueles que se encontram em situação de penúria, violência e insegurança, como as crianças, os adolescentes e as famílias do Projeto Transformação em Arte. Destaca-se esta perspectiva da seguinte forma:

Não ocorre apenas, digamos, melhor educação básica e serviços de saúde elevem diretamente a qualidade de vida; esses dois fatores também aumentam o potencial de a pessoa auferir renda e assim livrar-se da pobreza medida pela renda. Quanto mais inclusivo for o alcance da educação básica e dos serviços de saúde, maior será a probabilidade de que mesmo os potencialmente pobres tenham uma chance maior de superar a penúria (SEN, 2010, p. 124).

Destarte, com o escopo de compreender esta perspectiva de Sen (2010), que relaciona o papel da educação e da renda no Projeto Transformação em Arte, destaca-se a liberdade instrumental de facilidades econômicas interpretada, investigada, descrita e analisada em diversos espectros.

Num primeiro momento, por meio do acesso ao mercado de trabalho para os adolescentes promovida mediante o intercâmbio do Projeto Transformação em Arte. Por segundo, a integração de outros elementos para formação de talentos, comportamentos e habilidades que contribuirão para o alcance de uma oportunidade laboral, como as atividades realizadas que podem ser enquadradas dentro de um contexto educativo. E, em terceiro plano, com a finalidade de evidenciar a penitência dos resultados coletados foram apresentadas recordações dos entrevistados acerca de histórias de transformação de vida devido à participação na política social.

Assim, realça-se a ação desenvolvida pelo Projeto Transformação em Arte para obter vagas como menor aprendiz, aprendiz cidadão, estagiários ou monitores para os adolescentes não é algo formalizado, mas resultado de parcerias estabelecidas pela liderança do projeto com as empresas. Isso foi contextualizado pelo Sujeito 1:

*Exatamente, consciência da parceria que a liderança do projeto vai estabelecendo e hoje se criou uma rede de colaboradores, que colaboram com coisas, que colaboram com dinheiro e os que colaboram com a oportunidade do aprendiz, primeiro emprego para a piaçada.*

O Sujeito 2 realçou que a finalidade da instituição não é empregatícia:

*Toda uma caminhada construtiva que ocorre, mas o fim último não é a perspectiva empregatícia.*

Outra perspectiva aguçada é para buscar uma vaga de estagiários em duas frentes: a) a primeira, é que as instituições de ensino possam realizar estágios no Projeto Transformação em Arte; e b) em segundo plano, inversamente, que os adolescentes que atingirem a idade e finalizarem as atividades no projeto possam desempenhar as funções de estagiários nos diversos espaços sociais. Assim, o Sujeito 3 refere:

*Então, a gente tá crescendo no sentido de criar atividades que gerem pontes nessa perspectiva, com possibilidades de estágios, tanto dessas instituições de ensino no caso em possibilitar que venham até aqui conhecer e desenvolver atividades com essas crianças, quanto da possibilidade da gente estabelecer pontes logo a sequência dos 15 anos dessas crianças, quando elas estão em fase de finalização das atividades aqui, poder se inserir em estágios noutras... noutros espaços fora daqui.*

Dessa maneira, compreende-se que há interesse da política social para que os adolescentes, ao atingir a idade máxima de permanência na instituição, possam continuar construindo caminhos de emancipação social, trilhado, especialmente, na condução deles para o mercado de trabalho.

Em que pese o Projeto Transformação em Arte não ter finalidade empregatícia, ações educativas são desenvolvidas para que, no momento em seus participantes estejam com maturidade etária, possam enfrentar os desafios do mundo do trabalho, conseguindo integrar-se e permanecer nele. Com isso, evitar o retorno à situação de violência, de crime, de tráfico de drogas, de prostituição, de pobreza, de moradias e saneamento básico precários, de agressões, de xingamentos, de disputas, de dependência química etc.

Esses instrumentos educativos, que auxiliam na construção da renda – no sentido de aumento, manutenção e aprimoramento – e da emancipação social, podem ser interpretados por meio do conceito de encadeamentos empíricos entre liberdades instrumentais defendidos por Sen (2010), posto que não basta fornecer apenas meios para obter renda, mas é necessário promover capacidades para as crianças e os adolescentes que poderão ser utilizadas para propulsionar a renda. Sen (2010, p. 190) refere que “os poderes abrangentes do mecanismo de mercado têm de ser suplementados com a criação de oportunidades sociais básicas para a equidade e justiça social”.

Nesse contexto, relacionam-se os encadeamentos empíricos entre facilidades econômicas e oportunidades sociais por meio de um exemplo que diferencia o processo de desenvolvimento econômico de alguns países da Ásia em contraposto aos da Índia. Naqueles países, o crescimento econômico foi ampliado mais eficazmente mediante a distribuição de serviços de saúde e educação à população, consoante que:

De fato, muitas economias asiáticas – primeiro o Japão, depois a Coréia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Cingapura, e mais tarde a China pós-reforma e a Tailândia, bem como outros países do Leste e Sudeste Asiático, lograram um êxito notável na difusão das oportunidades econômicas graças a uma base social que proporcionava sustentação adequada, como altos níveis de alfabetização e educação básica, bons serviços gerais de saúde, reformas agrárias concluídas etc. A lição da abertura da economia e importância do comércio foi aprendida mais facilmente na Índia do que o resto da mensagem vinda da mesma direção do sol nascente (SEN, 2010, p. 124).

No Projeto Transformação em Arte, o encadeamento empírico entre facilidades econômicas e oportunidades sociais é visualizado no preparo educacional das crianças e dos adolescentes para que enfrentem, no futuro, a fase de integração com o mercado de trabalho. Assim, obter uma oportunidade no mercado de trabalho é importante, mas sem a formação educacional adequada para manutenção e integração pode se tornar infrutífera, uma vez que “saber ler e fazer contas ajuda as massas a participar do processo expansão econômica”. (SEN, 2010, p. 191)

Desse modo, os dados coletados por meio das entrevistas referem tais atividades educativas em diferentes níveis na atuação do Projeto Transformação em Arte, abrangendo o ensino da confecção de um currículo, as oficinas de inclusão digital

e de reforço escolar e o diálogo que fornece uma perspectiva do mundo do trabalho às crianças e aos adolescentes.

Por esse ângulo, o Sujeito 1 sublinha duas frentes de trabalho na ação de encaminhamento e formação educativa para o mercado de trabalho. A primeira já foi expressa, atinente ao papel da liderança para encaminhar e integrar os jovens no mercado de trabalho. A segunda consiste no ensino da confecção de um currículo e no aprimoramento da língua portuguesa promovida pela oficina de reforço escolar. Nesses termos, o Sujeito 1 esclarece:

*[...] permanentemente desenvolvendo com eles essa vontade deles irem se desenvolvendo para buscar o seu ganha-pão. E que para isso, então, trabalhando, ajudando eles a se organizar um pouquinho melhor na escrita, por isso, tinha o reforço de língua portuguesa, e para organizar um pequeno 'currículozinho', por mais pequeno que seja.*

O Sujeito 3 destacou também a ação que visa ensinar as crianças e os adolescentes a confeccionar um currículo, acrescentando a presença do laboratório de informática no projeto com o respectivo ensino para aprender a utilizar o computador e a Internet, enfatizando:

*Então, uma delas é a gente fazer, por exemplo, a elaboração de um currículo. É importante elas terem noção de como se faz um currículo, quais informações coloca. [...]. Aqui a gente tem um laboratório de informática que a gente desenvolve atividades com eles para que eles conheçam esse aparato da tecnologia, o uso da internet.*

O relato do Sujeito 7 destaca que os conhecimentos de informática que sua filha possui são provenientes da atuação do Projeto Transformação em Arte:

*A minha filha de 15 anos, ela aprendeu tudo aqui. Tudo... mexer em tudo. Você precisa ver a cabeça que ela tem... queria que tu conversasse com ela um pouco para ti ver.*

O diálogo constitui uma ferramenta pedagógica neste intuito de conscientização das crianças e dos adolescentes para a preparação para o mercado de trabalho. Essa mensagem, conforme relata o Sujeito 3, visa que

*Elas se empenhem para fazer valer os seus direitos no sentido de buscar constantemente esse processo formativo garantido porque isso vai ser determinante lá na frente no processo de escolha de oportunidade.*

Dialogar também é um meio de reflexão crítica acerca das atitudes, dos comportamentos e das posturas exigidas no contato com outras pessoas nos diversos contextos sociais. Assim, há preocupação em apresentar às crianças e aos adolescentes a

*questão de como se portar dentro do diálogo com uma pessoa, tanto de forma maneira física, tanto na palavra educação, como você vai ser educado com uma pessoa (SUJEITO 4).*

Além do mais, o diálogo desafia as crianças e os adolescentes a desenvolverem habilidades e comprometerem-se exigidos em todos os ambientes de trabalho, por exemplo, os valores, a responsabilidade, o respeito aos horários e com os colegas, assim como saber dividir os espaços. Nesse sentido, o Sujeito 5 relata:

*O que a gente trabalha com eles é essa questão de valores, de responsabilidade, de horário, de comprometimento, a importância de participar de tudo o que é oferecido para eles. Porque daí quando eles entrarem no mercado de trabalho eles vão já saber respeitar os horários, respeitar o colega, dividir espaços.*

O papel de formação da oficina de música na construção da fala mediante uma melhora da entonação e da dicção da voz é um destaque, visto que a criança ou o adolescente apresentam suas ideias e seus pontos de vista de modo firme. Nesse sentido, o Sujeito 4 sublinha:

*Então, essas músicas que a gente traz lá do início até agora influenciam eles, são novas palavras no vocabulário deles. A dicção também melhora porque a gente traz algumas músicas que precisam ser direcionadas de maneira firme. Então, não é aquela fala mole, que nem algumas crianças tinham. Agora, elas já têm um posicionamento um pouquinho melhor, e a música ela traz esses benefícios para eles.*

O Projeto Transformação em Arte conduz as crianças e os adolescentes a refletir acerca da importância da educação em suas vidas para que possam obter ascendência social. Por essa razão, estudar é uma forma de conhecimento e aprendizado valorizada com seriedade, e eles são cobrados para obter boas notas na escola e buscarem aperfeiçoar-se. Em relação a isso, o Sujeito 2 afirma:

*[que eles] se sintam provocados que eles têm que se envolver na ótica da escola e terem notas significativas para que eles tenham novos horizontes e tenham essa perspectiva de ascendência social através da educação.*

Há uma preocupação com a formação que as crianças e os adolescentes obterão e a forma como acessarão diversos espaços sociais para conquistarem uma oportunidade, sendo vistos pela sociedade e incluídos nela. De acordo com o Sujeito 3, há uma atuação que visa

*[...] garantir a formação, preparo, abrir pontes em diversos espaços para que eles tenham a oportunidade de acesso, são alguns dos elementos que a gente faz tornando-os conhecidos nesses diversos espaços e também fazendo com que eles conheçam esse mundo que se chama o mundo do trabalho.*

No planejamento das oficinas, existe uma ação que se chama integração, a qual foi desenvolvida com o intuito de uma formação focada no mercado de trabalho, que conta com várias ações, como se percebe no relato do Sujeito 3:

*Dentro das atividades, nós temos uma ação inclusive dentro do planejamento nossa, que se chama integração, essa atuação em vista do mercado de trabalho, uma formação focada nisso.*

O Projeto Transformação em Arte possui voluntários, ressaltando-se o trabalho desempenhado por profissionais de diversas áreas de atuação e formação que apresentam, em forma de diálogo, os meios de atuação e as exigências destes locais. Assim, é mais uma maneira de, como relata o Sujeito 3,

*trabalhar com eles um pouco dessa atenção que há elementos de uma profissão x, de uma profissão y, para que eles situem dentro dessas diversas atuações que a sociedade oferece.*

O diálogo como instrumento pedagógico de crítica, reflexão e discussão no Projeto Transformação em Arte pode ser relacionado com os aspectos educacionais que Nussbaum (2015) entende como fundamentais. Embora essas circunstâncias sejam apresentadas por Nussbaum (2015) para explicar como deveria ser o ensino das ciências humanas, disciplinas não ofertadas no Projeto, é possível a correlação com a política social devido ao processo de ensino conduzido pelo questionamento e crítica para promover a integração social com as diversas exigências, habilidades e

formações exigidas no mercado de trabalho às crianças e aos adolescentes. Para Nussbaum (2015, p. 89):

Para ser um bom professor é preciso ensinar as crianças a perceber como a história é construída a partir de diversos tipos de fontes e de provas e a aprender a avaliar uma narrativa histórica comparando-a com a outra. Criticar o que foi aprendido também faz parte da discussão em sala de aula; quando se estudam a história e a economia de uma cultura, devem-se fazer perguntas acerca de diferenças de poder e oportunidade, do lugar das mulheres e das minorias e dos méritos e desvantagens das diferentes estruturas de organização política.

Nesse sentido, o diálogo crítico e reflexivo no Projeto Transformação em Arte produz resultados diante da criação de habilidades, comprometimentos e responsabilidades que as crianças e os adolescentes talvez não tivessem a oportunidade de presenciar se não participassem do Projeto. Desse modo, os dados coletados evidenciam que a atuação da política social com vista a integrar os adolescentes no mercado de trabalho possui, de fato, resultados. É o que se verifica neste depoimento do Sujeito 2:

*Quando eu fiz a transição do Transformação em Arte para o Bom Conselho, eram 37 jovens que estavam atuando na sociedade, na BSBios, na Coleurb, que tem uma parceria muito bonita, na Prefeitura, pessoas trabalhando no supermercado, jovens trabalhando no supermercado. E algo muito interessante de ressaltar é que muitos jovens se envolveram na Pastoral da Juventude da Arquidiocese.*

Os líderes percebem os resultados de suas atividades através dos depoimentos dos beneficiários do Projeto Transformação em Arte e dos empresários que recebem as crianças e os adolescentes para trabalhar em suas empresas e relatam a satisfação em trabalhar com os adolescentes. O Sujeito 3 relata:

*Tem uma ou outra jovem que passou por aqui e agora estão trabalhando em mercados e que elas vieram aqui e relataram essa situação de alegria de poder estar nesses espaços e, sobretudo, os proprietários desses empreendimentos comerciais que vem aqui e relatam a atuação dessas crianças, desses jovens agora, dentro desses estabelecimentos. O comportamento desejado, a disciplina de trabalho prazerosa de estar com eles. Enfim, o conjunto de elementos que trazem resultados positivos dessa formação obtida aqui.*

Os pais ou responsáveis também descrevem que conhecem pessoas que conquistaram um emprego após sair do Projeto Transformação em Arte, o que gerou

a oportunidade da transformação da realidade de cada um e do seu contexto familiar. Isso se observa no relato do Sujeito 6:

*Conheço muitas crianças que sim, que transformou tanto a vida deles como da família. Muitas das crianças que saíram para o primeiro emprego estão trabalhando até hoje. Claro, foram renovando de um trabalho para o outro, mas se encaminharam e encaminharam a família, outro patamar.*

Além disso, os pais ou responsáveis referem a mentalidade de seus filhos de buscar um emprego e possibilitar melhores condições de vidas para seus familiares, conforme o depoimento do Sujeito 7:

*[...] ela diz assim: “Mãe, eu quero trabalhar tanto. Ontem ela estava falando comigo, eu tenho que fazer a minha carteira de trabalho, que eu quero trabalhar, eu quero ajudar a Senhora” E tal e falando... Digo: ‘Semana que vem a gente vai lá para fazer a tua carteira de trabalho’. Daí ela quer ver se consegue um serviço, estudar um horário e no outro trabalhar.*

Também há um depoimento de que o filho não ingressou no caminho errado como muitas outras crianças e adolescentes, tendo encerrado a participação no Projeto para ingressar no mercado de trabalho, apresentando permanência e integração. É o que relata o Sujeito 6:

*Hoje em dia, ele tem 23 anos, a carteira dele é assinada de pedreiro em construtora. Então, eu não tenho queixa nenhuma. Ele não caiu, pegasse um caminho errado como muitas crianças pegam, (né!). Então, ele saiu daqui para ir trabalhar.*

As facilidades econômicas estão presentes na atuação do Projeto Transformação em Arte na busca pelo ingresso e pela integração das crianças e adolescentes no mercado de trabalho. As atividades para ensinar a confecção de um currículo, as oficinas de inclusão digital e de reforço escolar e o diálogo reflexivo e crítico não restringem o ingresso no mercado de trabalho apenas à conquista de uma oportunidade, já que não basta ter renda, mas é fundamental construir capacitações [*capabilities*] em conjunto com o processo de possuir renda.

### 5.3 Oportunidades Sociais: o papel do lúdico

As oportunidades sociais estão ligadas ao fornecimento de serviços públicos de saúde e educação de qualidade (SEN, 2010). Os serviços sociais podem melhorar a qualidade de vida das pessoas, independentemente dos baixos níveis renda. Fato é que, segundo Sen (2010, p. 71), os serviços de saúde e de educação também contribuem para o processo de crescimento econômico, razão que motiva as economias mais pobres aumentar o investimento nesses serviços sociais, “sem esperar ficar rico primeiro”.

Destaca-se um exemplo em que Sen (2010) faz uma comparação entre o processo de desenvolvimento dos países do Leste e Sudeste Asiático, de um lado, e do Brasil, da Índia e do Paquistão, de outro. Por diversas razões históricas, especialmente o destaque na educação elementar e na assistência básica à saúde, a disseminação da participação econômica foi mais fácil de conquistar em economias do Leste e Sudeste Asiático. Isso não se atingiu da mesma forma no Brasil, na Índia ou no Paquistão, onde a disponibilização tem sido muito mais lenta e constitui uma barreira para o desenvolvimento econômico. A ampliação de oportunidades sociais favoreceu o desenvolvimento econômico com alto nível de emprego, propiciando situações favoráveis para redução das taxas de mortalidade e aumento da expectativa de vida. É nítida a disparidade com outros países de desenvolvimento elevado – como o Brasil – que obtiveram índices de crescimento do PNB *per capita* quase comparável, mas tem um histórico de grave desigualdade social, desemprego e descaso com o serviço público de saúde.

Dessa maneira, relaciona-se o processo de crescimento econômico com as oportunidades sociais, visto que os países do Leste e Sudeste Asiáticos, com investimentos em serviços de educação e saúde de qualidade, possuem um desenvolvimento econômico com ampla participação econômica e social, e o índice de PNB *per capita* não mais baixo em relação ao mesmo índice em países com disparidades sociais gravíssimas, como o Brasil.

Nessa perspectiva, Sen (2010, p. 71) destaca que uma economia pobre pode ter menos recursos econômicos para investir em serviços de saúde e de educação, porém, “também *precisa* gastar menos dinheiro para fornecer os mesmos serviços, que nos países mais ricos custariam mais”. Considera-se que:

A natureza trabalho-intensiva dos serviços de saúde e educação básica – e do desenvolvimento humano em geral – faz com eles sejam comparativamente baratos nos estágios iniciais do desenvolvimento econômico, quando os custos de mãos de obra são baixos. (SEN, 2010, p. 191)

A evidência referida por Sen de que com poucos recursos é possível investir em educação e saúde é observada no Projeto Transformação em Arte, visto que mesmo com orçamento financeiro escasso e limitado a instituição disponibiliza oficinas lúdicas para os participantes. As finanças recebidas pelo Projeto são oriundas do trabalho realizado pela Associação das Entidades do Projeto Transformação, que não tem um planejamento financeiro fixo e possui recursos limitados, ocasionando a necessidade de busca incessante por recursos, como esclarece o Sujeito 2:

*[...] é uma busca constante, não é algo que se tem um, por exemplo, um recurso garantido para 2021. A gestão ela está sempre em busca, sempre provocando instituições público e privadas para parcerias e conseguir manter com qualidade, com efetividade, as ações que ela propõe. Então, sempre é um desafio. Óbvio, tudo acontece de maneira planejada e contínua, até porque a filantropia exige isso, assistência social exige isso, mas tem esse desafio que não se tem recursos sobrando.*

E o Sujeito 3 revela que o recurso público proveniente do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMDICA) é escasso, servindo apenas para manter o projeto em funcionamento, mas insuficiente para qualificar as atividades. Ele destaca:

*Precisa de muito mais. Assim, ele dá conta do mínimo para você manter a coisa aberta. Agora para você qualificar as coisas, para você manter o volume de demandas maior, ele é muito insuficiente. Porque o que você pega 65 crianças, que vem quatro dias por semana aqui, você tem que fazer o lanche todos os dias e tem criança no turno da manhã e no turno da tarde. E quando vem fazer um lanche também tem que ter presente que está numa realidade pobre, as crianças que estão no entorno, que não estão no projeto ficam cercado o pavilhão, pedindo comida. Você faz o que numa hora dessas? Então, o desafio é maior, sempre maior do que a realidade se põe. O conjunto de necessidades é grande.*

Embora o foco de suas atividades seja a assistência social e não a educação, o Projeto Transformação em Arte desenvolve ações que possuem correlação com serviços de educação e auxiliam as crianças e os adolescentes na qualificação profissional. Nesse sentido, o Sujeito 2 explica:

*As normas e a organizatividade do TransformAção em Arte também se faz com que se siga uma lógica de iniciativa diferenciada tendo presente que o TransformAção em Arte não é de educação, ele é assistência social, mas obviamente que essas ações elas têm interface e qualificam o processo educacional de um estudante posterior nas salas de aula das escolas municipais em que eles participam e aonde eles se envolvem.*

O Sujeito 1 relaciona a importância da oficina de reforço escolar como auxílio na educação das crianças e dos adolescentes:

*O projeto oferece o reforço escolar [...] Então, constantemente exerciam pequenos exercícios de interpretação das mais diferentes formas de texto. Não significa textos necessariamente escritos, mas é um cartaz, é um recorte de jornal é uma revista, é um retrato, é uma obra de arte.*

Por meio das oficinas lúdicas, reflete-se sobre as características dos instrumentos, dos movimentos e das atitudes necessárias para realizar com presteza a atividade proposta. E, em todos esses ângulos, mostra-se às crianças e aos adolescentes que precisam saber ler, escrever, ter noções de matemática, o que foi descrito pelo Sujeito 5:

*A gente conversa porque como que você vai lê uma música de capoeira se você não sabe ler. Como que você vai compor uma música de capoeira se você não sabe escrever. Como que você sabe o que que é uma roda, a ginga. A ginga é o triângulo. Então, a gente trabalha essa parte de geometria, matemática. Então, a gente coloca que é importante... como que eu vou ser professor de capoeira se eu tenho que elaborar um plano de trabalho. Como que eu vou pintar meu Berimbau se eu não sei as tintas; azar... eu tenho que saber que com tinta guache eu não posso pintar madeira; se eu não tenho tal cor como que eu vou misturar uma com outra se eu quero pintar. Então, isso também passa pela educação. Porque o objetivo aqui do projeto é o fortalecimento escolar e o vínculo familiar de toda a sociedade, não é formar capoeirista.*

Além disso, o desenvolvimento em âmbito escolar evolui significativamente, o que é evidenciado no depoimento do Sujeito 6, ao ressaltar que seu filho obteve melhores resultados na escola devido às atividades realizadas no Projeto TransformAção em Arte:

*Ele gosta muito de dançar, da capoeira, da percussão, das aulas, que ele teve muita aula de computação. Então, para ele foi maneira de ocupar e aprender. Por que agora eu tenho a internet em casa, mas há tempos, eu não tinha (né!); o projeto tendo, o projeto ensinou ele. Então, ele cresceu muito. Então, ele chegava o dia, ele queria vir, porque ele ia tá aprendendo. E, para mim, foi uma grande ajuda. Porque daí ele fazia aqui os trabalhos e no colégio ele dava o procedimento lá, ele seguia.*

No mesmo sentido, o Sujeito 7 retrata que seu filho desenvolveu habilidades por meio da participação no Projeto, inclusive conhecimentos não aprendidos no colégio. Assim ele relata:

*Ah ele fala um monte de coisa, desenvolveu um monte de coisa. Coisa que que ele não aprendia no colégio, ele aprendeu aqui. Ele mostra as 'veis' pra mim. Dança, música, tudo isso aí.*

Identifica-se que o Projeto Transformação em Arte contribui para o desenvolvimento escolar das crianças e dos adolescentes, proporcionando também habilidades e conhecimentos não aprendidos no contexto escolar. Todas essas ações relacionadas à educação são importantes, mas a integração do Projeto com a educação pode ser visualizada, em especial, através de oficinas lúdicas, visto que promovem transformação de comportamentos e de atitudes, cooperando com o processo de fortalecimento de vínculos. Assim, o Sujeito 3 destaca:

*Nós apostamos muito que, por meio do conhecimento, por meio de atividades formativas, a gente vai gerando toda uma mudança comportamental, ah... aprimorando habilidades que talvez eles nunca pensaram e também a escola, com certeza, não tem condições de atender todo um conjunto de possibilidades que aqui nós temos condições de explorar mais. Aqui a gente não fica cobrando conteúdo, não dá conteúdo para fazer cobrança em prova. Aqui a gente trabalha conteúdos, conhecimento, informação, que, assim, a comprovação, a prova, são os comportamentos, as atitudes, os bons vínculos e as boas relações de convivência que eles vão estabelecer.*

O fortalecimento de vínculos sociais é essencial por impactar em todo o processo educacional da criança e do adolescente, refletindo-se na escola, na família, na comunidade e na sociedade. As crianças e os adolescentes estão inseridos em um contexto de vulnerabilidade social que prejudica esses setores-chaves, mas as oficinas lúdicas promovem outra perspectiva de relações sociais.

O Projeto Transformação em Arte, ao disponibilizar oficinas lúdicas, correlaciona-se com o ensino das artes e das humanidades, conforme proposto por Nussbaum (2015). A filósofa (2015) defende que um país necessitará promover competências em seus cidadãos para que ocorra o tipo de democracia humana visada pelo Modelo de Desenvolvimento Humano. Essas competências são dispostas através de uma lista de capacidades que julga ser decisivas, das quais duas serão destacadas por estarem diretamente relacionadas com a proposta pedagógica das oficinas lúdicas do Projeto Transformação em Arte, quais sejam:

- Capacidade de reconhecer seus concidadãos como pessoas com direitos iguais, mesmo que sejam diferentes quanto à raça, religião, gênero e orientação sexual: olhá-los com respeito, como fins, não apenas como ferramentas a serem manipuladas em proveito próprio.
- Capacidade de se preocupar com a vida dos outros, de compreender o que as diferentes políticas significam para as oportunidades e experiências dos diferentes tipos de concidadãos e para as pessoas que não pertencem ao próprio país (NUSSBAUM, 2015, p. 26).

A relação dessas capacidades com o modelo de ensino proposto torna-se mais explícito ao passo que Nussbaum (2015) esclarece o papel das ciências humanas e das artes no contexto da formação educacional de um indivíduo.

Nussbaum (2015) associa o papel da educação a formação de um “cidadão do mundo”, que seja capaz de compreender que habita um mundo heterogêneo e desenvolva a habilidade de conhecer a história e natureza dos diversos grupos que nele habitam: religiosos, étnicos, econômicos, sociais e associados em gênero. As disciplinas relacionadas com esta proposta curricular estão presentes em diversos níveis: aprendizado de idiomas, história, economia e ciência política.

As disciplinas de humanidades não estão relacionadas com sua área de atuação do Projeto Transformação em Arte. Por outro lado, a compreensão do papel das artes em Nussbaum (2015) é fundamental para construção analítica das oficinas lúdicas fornecidas no Projeto.

Ao explicar o papel das artes, Nussbaum (2015) propõe a formação de uma qualidade do cidadão denominada de “imaginação narrativa”, que significa “a capacidade de pensar como deve ser se encontrar no lugar de uma pessoa diferente de nós, de ser um intérprete inteligente da história dessa pessoa e de compreender as emoções, os anseios e os desejos que alguém naquela situação pode ter” (p. 95). Para a autora (2015), a qualidade do cidadão mencionada está relacionada com a

capacidade de se colocar no lugar do outro, a qual possui uma forte conexão com a atividade lúdica.

As oficinas lúdicas do Projeto Transformação em Arte correlacionam-se com a capacidade de imaginar a experiência do outro presente na atividade lúdica, como propõe Nussbaum (2015), uma vez que objetivam o fortalecimento de vínculos dos participantes, promovendo a imaginação da importância do outro e da coletividade.

As crianças e os adolescentes possuem muitas dificuldades em seu contexto social – autoestima baixa, violência e desestruturação na família, condições de vulnerabilidade social da Vila Popular e fragilidade dos vínculos sociais –, o que ocasiona um espírito inconformado e agressivo. Os problemas sociais das crianças e dos adolescentes desafiam a construção de atividades aptas a envolvê-los. Nota-se que, como relata o Sujeito 3,

*[...] há assim um grau de dificuldades muito fortes presentes entre eles. A realidade familiar, o contexto social, a vulnerabilidade em que eles vivem, isso é notável nas crianças. Isso é um desafio grande para poder desenvolver as atividades, porque exige mais o sentido de ter linguagens, metodologias, que se tornem atrativas a eles. A dificuldade por conta de uma autoestima muito baixa, por conta de uma relação de violência familiar muito forte, pela realidade em que não temos uma forma de expressão, de atuação no mercado de trabalho, como é mais comum, no geral, de uma família que tem o pai e a mãe trabalhando, que uma hora x, que tem que voltar para casa para atender as questões da família, do âmbito da casa. Isso é muito diferente na realidade deles e impacta muito no modo de ser deles. Portanto, o espírito agressivo, o espírito violento, está muito presente na vida deles por conta de todo esse contexto maior no qual estão envolvidos.*

Por essa razão, as oficinas lúdicas buscam promover a amizade, o amor e a alteridade, assim como amenizar as dificuldades emocionais e psicológicas do contexto familiar e social das crianças e dos adolescentes. Destarte, o cunho reflexivo das oficinas lúdicas propulsiona todo o sentido para sua realização. Isso porque, como relata o Sujeito 2,

*[...] se nós desenvolvêssemos as oficinas... as oficinas não tivessem um cunho reflexivo, automaticamente elas não teriam sentido, mas elas têm que ser uma atividade reflexiva, dentro de uma ótica prática.*

O caráter reflexivo é que habilita as transformações sociais, já que “[...] não poderia ter sido feito simplesmente deixando as crianças sozinhas, brincando; o

ensino das artes exige disciplina e ambição, se quisermos que ele estenda e amplie a capacidade de empatia e expressão” (NUSSBAUM, 2015, p. 106).

Nas oficinas de música, de percussão, de inclusão digital, de capoeira ou de dança, as crianças e os adolescentes refletem sobre a harmonia, a alteridade, a importância do outro e da coletividade. Há todo um sentido e significado que se manifesta em cada componente da oficina lúdica. Destaca-se que o Sujeito 1 retrata o papel das oficinas lúdicas para educar a expressão corporal e a harmonia:

*A capoeira para educar o corpo, a dança para educar a sensibilidade e a percussão para educar a harmonia, porque a percussão é feita de sons totalmente diferentes, com intensidades diferentes, mas juntando no momento certo, na hora certa e cada um batendo na intensidade correta formam uma harmonia maravilhosa. E aí nós não precisamos falar de harmonia para eles, eles foram aprendendo isso batendo naquelas latas, batendo naqueles tambores. Isso é mágico.*

De acordo com o Sujeito 2, há diferentes significados nas oficinas lúdicas que representam expressão corporal, luta, resistência, encontro com outras localidades:

*Perceber que a dança ela é uma expressão corporal, ela não é apenas uma dança. Perceber que a capoeira, ela é luta, mas também ela é resistência, ela é movimento, ela é dança. É perceber que a inclusão digital ela te possibilita ir ao encontro de outras pessoas, a fazer buscar sobre a realidade do meu município. Então, a percussão também não é só ir lá bater em instrumentos recicláveis, tem todo um sentido, tem todo um significado. E é a partir daí, deste movimento e desta abertura.*

As oficinas lúdicas auxiliam as crianças e os adolescentes a perceberem a importância da existência do outro e da coletividade. A capoeira exige a presença de outra pessoa para poder desenvolver os movimentos e, por meio deste movimento, há todo um significado: 1) de um lado, permite conhecer o outro, num exercício de alteridade; e 2) por outro, é possível conhecer a si mesmo. Assim como manifesta o Sujeito 2:

*A capoeira, além de ser uma dança, ela faz com que esta criança e adolescente perceba que a capoeira só tem sentido se o outro estiver ali. Não tem graça eu jogar capoeira sozinho. Tem graça eu ter o meu colega aí que joga, que se movimenta, que tem gingue novo, que me ensine esse gingue e desse gingue a gente consiga uma empatia, a gente presencia alteridade com o outro e a gente se encontra nos movimentos. A dança da mesma forma. Eu posso dançar de maneira individual, mas eu posso dançar no contato com o outro e nesse contato com o outro eu me envolvo, eu me conheço, eu conheço o outro, e eu preciso de certa forma de uma assimetria, de um sentido, de uma organização corporal e tudo o mais. A percussão da mesma forma, a intensidade da batida. Então, todos esses elementos fazem com que a coletividade prevaleça, eu não posso bater de qualquer forma o tambor, até porque eu fujo de uma ótica de instrumental que está articulada num todo. Então, tem todo um movimento de batida que me é exigido e que eu vou compreendendo nesse movimento que eu não estou sozinho, que nós estamos juntos aqui e aí nós vamos percebendo a importância da coletividade e dos trabalhos comunitários. [...] Então, as oficinas elas foram e são pensadas, me parece, sobre este viés: viés humanizador, viés de olhar para o outro enquanto sujeito, enquanto ser humano, que diante do contexto de vulnerabilidade, existe um espaço que olha para mim, que me ouve, que me deixa me envolver no processo.*

Sob a mesma ótica, as oficinas lúdicas exigem dos participantes a capacidade de entender que estão em um ambiente de convivência, no qual a presença do coletivo se destaca, e isso ocorre em todas as oficinas, a presença do outro é fundamental na capoeira, na música, na dança. O relato do Sujeito 3 corrobora essa lógica:

*Primeiro, algumas dessas atividades elas acontecem, ou melhor, para elas poder acontecer, elas necessitam que as crianças se entendam como pessoas que elas convivem e, portanto, elas precisam desarmar-se pessoalmente, individualmente, para poder fazer com que o conjunto tome força para poder desenvolver a atividade. Se eu entrar na percussão, ou mesmo a capoeira, eu sozinho não consigo desenvolver a atividade, eu necessito dos demais. A atividade de música, também, nesse sentido. A própria inclusão digital, em que a gente mostra o conjunto de meios, de ferramentas, que a gente dispõe, mas sempre provocando para que eles compreendam o quanto o coletivo é importante. Numa atividade de inclusão digital, bom se determina uma atividade para aquele dia até que todos não consigam desenvolver não se avança na atividade.*

Destarte, as oficinas lúdicas desenvolvem a habilidade de conhecer o outro e conhecer a si mesmo. Esse papel é fornecido, segundo Nussbaum (2015), pelo lúdico e não ocorre por acaso, porque os seres humanos tendem a enxergar automaticamente o outro como um objeto, que pode ser manipulável de acordo com os desejos e as ambições. Todavia, a arte apresenta outra perspectiva de

relacionamento, baseada no encontro de uma alma no outro ser humano, e esse movimento permite conhecer a si mesmo e o outro. É o que afirma a autora:

Não consideramos automaticamente outro ser humano como alguém pleno e profundo, que tem ideias, aspirações espirituais e sentimentos. É extremamente fácil considerar que o outro não seja apenas um corpo – o qual, então, pensamos poder usar para os nossos objetivos, sejam eles prejudiciais ou benéficos. Enxergar uma alma naquele corpo representa uma conquista, e essa conquista é sustentada pela poesia e pelas artes, que pedem que nos maravilhemos com o mundo interior daquela forma percebida por nós – e, também, que nos maravilhemos com nós mesmos e com nossas próprias profundezas (NUSSBAUM, 2015, p. 102).

Por outro viés, a importância de enxergar o coletivo presente nas oficinas lúdicas está relacionada com o serviço de fortalecimentos de vínculos, que permite às crianças e aos adolescentes notarem-se como sujeitos. Isso é assim compreendido pelo Sujeito 3:

*O conjunto das atividades que a gente faz, elas provocam sempre para o espírito de convivência, de fortalecimento de vínculos entre eles. Isso é muito positivo, eles se notarem como sujeitos, como pessoas pertencentes a um coletivo e desse coletivo a gente puder aí desenvolver essas atividades.*

Em destaque, o Sujeito 4 realça que a música, por ser uma atividade realizada em grupo, desenvolve o fortalecimento de vínculos e a amizade, ultrapassando barreiras físicas e emocionais. Assim, afirma que:

*Trazendo para o papel da música, essa amizade em grupo, esse fortalecimento de vínculo, entre eles estar em contato um com os outros, sem barreiras físicas ou sentimentais, entendendo também de forma conjunta o que a música pode melhorar no seu desenvolvimento.*

Do mesmo modo, a capoeira relaciona-se com diversos ângulos e significados, referentes à história e à cultura da capoeira e de seus instrumentos, a aprender a tocar os instrumentos, a conhecer os valores e a reconhecer a presença de outra pessoa com quem se divide o espaço e se busca agregar na roda. Nessa perspectiva, o Sujeito 5 afirma:

*Assim, na capoeira a gente trabalha a parte cultural da capoeira. Então, a gente trabalha os instrumentos, a história dos instrumentos, aprende a tocar os instrumentos, aprende os valores porque você joga com o colega e não contra o colega, que a roda é um... é um... é um momento de divisão e de soma estoma o mesmo tempo porque você tem que dividir o espaço, mas você tem que trazer o colega para somar na atividade, que você precisa dele para o jogo da Capoeira, que você tem que respeitar o espaço dele, os limites dele.*

Cumprе ressaltar, ademais, o diálogo, o aplauso, a recuperação da autoestima, o fortalecimento de amizades, o agradecimento, que permitem as crianças e adolescentes serem percebidas e notarem a si mesmos como sujeitos. É o que refere o Sujeito 3:

*Essa coisa de pessoa notar-se que ela é importante e que os outros são importantes. Ela vai ser vista e os outros também vão ser vistos e aí já era todo um conjunto de reconhecimento entre eles. Isso é importante que vai gerando um laço de recuperação de autoestima, de fortalecimento das amizades, de diálogo entre eles, do aplauso pela atividade feita, do agradecimento pela atividade feita, entre outros aspectos que a gente vai trabalhando no desenrolar dessas oficinas.*

A evidência de que o objetivo de fortalecimento de vínculos produz resultados é observada no depoimento do Sujeito 6, para o qual a participação no Projeto Transformação em Arte ajudou o seu filho a melhorar as dificuldades de relacionamento que possuía em relação às outras crianças:

*Mudou bastante. Foi muito grande mudança dele porque ele vem desde os 6 anos. Então, ele sofria muito com distúrbios, assim ô... de não gostar muito de criança. Para ele, então, o projeto aqui me ajudou muito com ele.*

O Projeto Transformação em Arte destaca-se ao proporcionar oficinas lúdicas, pois elas promovem fortalecimento de vínculo e transformações sociais na vida de cada participante, nas relações que estabelecem uns com outros, com a família, a Vila Popular e a sociedade.

Por conseguinte, a capacidade de imaginar o coletivo e relacionar-se com ele de modo mais ameno é um suporte oferecido pelas oficinas lúdicas no Projeto Transformação em Arte. As oficinas lúdicas podem ser compreendidas como um ato de brincar, que tem um papel de amenizar vulnerabilidades e criar reciprocidade e alteridade. É esse o entendimento de Nussbaum (2015, p. 99):

Brincar é um tipo de atividade que acontece no espaço entre as pessoas – o que Winnicott chama de “espaço potencial”. Nesse lugar, as pessoas (primeiro as crianças, depois os adultos) experimentam a noção de alteridade de forma menos ameaçadora do que a que o encontro direto com o outro pode muitas vezes provocar. Elas adquirem, assim, uma prática inestimável no exercício da empatia e da reciprocidade.

A “presença do outro, que pode ser muito ameaçadora, torna-se, na brincadeira, uma agradável fonte de curiosidade contribui para o desenvolvimento de atitudes saudáveis de amizade, amor e, mais tarde, participação política” (NUSSBAUM, 2015, p. 100). Além disso, brincar “ensina as pessoas a serem capazes de conviver com os outros sem controlar; e liga as experiências de vulnerabilidade e surpresa à curiosidade e ao maravilhamento, não a ansiedade paralisante” (NUSSBAUM, 2015, p. 101).

Em relação às oportunidades sociais, conclui-se que todo o contexto de formação do Projeto Transformação em Arte torna-o um diferencial na vida de crianças, adolescentes e famílias em estado de vulnerabilidade social, bem como uma referência para outras políticas sociais e/ou públicas. O lúdico e a imaginação estabelecem este papel de diferenciação e referência e promovem mudanças sociais.

#### **5.4 Garantia de Transparência: os laços de confiança**

Para investigar a garantia de transparência, utilizou-se a abordagem de Sen (2010), que ressalta o papel significativo da confiança para garantia e continuidade dos vínculos sociais.

O desempenho das garantias de transparências em um contexto de desenvolvimento social é apresentado por Sen (2010) ao expor os motivos que geraram o processo de redução da mortalidade e o aumento da expectativa de vida na Grã-Bretanha no século XX. A longevidade aumentou rapidamente nesta península durante as décadas em que ocorreram a Primeira e a Segunda Guerra Mundial devido ao processo de custeio público baseado em programas sociais nas áreas de nutrição e serviço de saúde. Nesses dois períodos da história da Humanidade,

Cada situação de guerra produziu maior compartilhamento dos meios de sobrevivência, com serviços de saúde e suprimento limitado de alimentos (por meio de racionamento e alimentação subsidiada). Durante a Primeira Guerra Mundial, houve desenvolvimentos notáveis nas atitudes relacionadas a “compartilhar” e nas políticas públicas destinadas a obter um compartilhamento, como foi bem analisado por Jay Winter. Também durante a Segunda Guerra Mundial desenvolveram-se disposições sociais incomumente conducentes ao custeio público e ao compartilhamento, relacionadas à psicologia do compartilhamento na Grã-Bretanha sitiada, que tornaram aceitáveis e eficazes essas medidas públicas radicais para distribuição de alimentos e serviços de saúde (SEN, 2010, p. 72).

A presença de garantia de transparências pode ser interpretada no ato de compartilhar alimentos e na confiabilidade depositada nos serviços públicos destinados a contornar os efeitos devastadores das duas guerras mundiais. O âmbito que tangencia esta perspectiva das garantias de transparências com o Projeto Transformação em Arte concerne ao papel significativo que atitudes sociais podem produzir, uma vez que, por um lado, a instituição constitui-se de uma política social amplamente subsidiada pela iniciativa social e, por outro, produz resultados que fazem as pessoas depositarem credibilidade em sua atuação.

Sendo assim, com referência à investigação empírica das garantias de transparência, observou-se o princípio da confiança estabelecido nos anseios pela continuidade do Projeto Transformação em Arte.

O Sujeito 1 relatou a maneira como ocorreu o estabelecimento da relação de confiança entre a comunidade e o Projeto Transformação em Arte:

*A grande questão é esse trabalho de permanecer, romper o paradigma de uma rede de desconfiança para uma rede de confiança. E nós demoramos um pouquinho lá na vila, lá no projeto.*

Além disso, aos poucos, foi criado um vínculo de confiança entre os empresários e as crianças e os adolescentes do bairro Vila Popular, algo que antes não ocorria, uma vez que os habitantes do bairro não tinham voz nesses espaços, conforme relata o Sujeito 1:

*[aos poucos, foi se] estabelecendo uma relação de confiança porque isso não caiu do céu, no começo tu falava de uma criança da Vila Popular e os empresários saltavam longe.*

O Sujeito 1 também expôs que, no início, as mães desconfiavam da atuação do Projeto Transformação em Arte, mas foi algo que mudou após começarem a visualizar as transformações ocorridas na vida das crianças e dos adolescentes. Além disso, retratou que a diretora de um colégio frequentado pelas crianças e pelos adolescentes descreveu mudanças de atitudes e comportamentos em sala de aula. Assim relata:

*No início, as mães olhavam com desconfiança, brigavam; quando as crianças começaram a ter reforço de português e aí começaram as notas melhorar. Aí quando a Diretora do Colégio ali perto nos procurou e nos pediu 'O que vocês fizeram com as crianças lá?' '- Por que dire?' '- Porque eu não tenho mais briga de criança com professor. [...] Elas são capazes de pedir com licença, elas são capazes de dizer muito obrigado, elas são capazes dizer me empresta, elas são capazes de desenvolver.*

Nessa mesma concepção, o Sujeito 5 relata como ocorreu o processo de mudança em que, num primeiro momento, as crianças, os adolescentes e os pais desconfiavam da atuação do Projeto Transformação em Arte, não valorizavam a educação e o trabalho, mas, com o tempo, passaram a apoiar, algo que gerou uma mudança dos índices de criminalidade e na qualidade de vida que os pais almejam para os seus filhos. Eis seu depoimento:

*É... ultimamente o trabalho tá dando resultado porque é um trabalho de anos. Então, assim... mas quando a gente iniciou assim... a gente colocava assim que a maioria da comunidade não trabalhava, as crianças não tinham interesse nem pelo projeto, nem pela escola porque viam o projeto como inimigo. Aí com o tempo essa realidade foi mudando, a criminalidade diminuiu muito, os pais já procuram o projeto, já apoia o projeto, já vê o projeto como um túnel para vida dos filhos. Por mais que o pai, a mãe 'teja' envolvido com a criminalidade, eles não querem que o filho se encontre. Então, eles vê o projeto como uma alternativa para eles.*

E relata que o processo de mudança produziu melhoras no diálogo estabelecido com as famílias, que passaram a assimilar as mensagens e incentivar as atividades desempenhadas pelo Projeto Transformação em Arte.

*Então, hoje em dia, a família anda junto. Então, por isso que é mais fácil essa parte de você manda a mensagem e a família assimila e colabora. Então, é fácil o diálogo com as mães, com a comunidade (SUJEITO 5).*

O Sujeito 2 relata com entusiasmo que o Projeto Transformação em Arte marcou a história do município de Passo Fundo e não tem dúvida que a instituição terá muitos anos à frente:

*Com certeza, eu penso e acredito e tenho a convicção de dizer isso que já se tornou um marco na história de Passo Fundo. O Transformação em Arte ele vai permanecer e ele vai continuar fazendo a diferença na comunidade pelas ações que ele desenvolve e pela referência que ele faz na vida de muitas pessoas. Então, com toda tranquilidade, eu diria que esta história de 11 anos que já vem sendo desenvolvida, terá muitos 11 anos no decorrer do processo.*

As mudanças que ocorreram tanto no bairro, como em relação à higiene e autoestima das crianças e dos adolescentes são narradas pelo Sujeito 5. Segundo ele, o número de atendidos aumentou, as famílias são parceiras do projeto e há adolescentes no mercado de trabalho e que constituíram família. Assim ele se manifesta sobre essas mudanças:

*Ah totalmente. Totalmente. Tanto a parte visual do bairro, como a parte de higiene deles, a autoestima deles, Então, você vê assim que o bairro mudou totalmente e sem falar em números, porque números são muito importantes. Antigamente, nós tinha 10 crianças dentro do projeto 40 de fora. Hoje, é totalmente diferente e a gente já começou a trazer as famílias junto com projeto. Então, eles caminham junto, são parceiros do projeto. Sem falar que a gente tem mais de 50 criança já no mercado trabalho, muito já constituíram família, muitos são microempresários, E antigamente não. Antigamente você via que o único destino deles era a criminalidade. Era milagre se de 10, dois se salvasse. Hoje já é o inverso.*

O Sujeito 6 relata que o filho tem o Projeto Transformação em Arte como uma referência em sua vida:

*Ele tem como referência. No colégio, onde que ele vai, participa, ele dá o Projeto Transformação. Então, para ele é uma referência grande.*

E o Sujeito 7 ressalta aspectos positivos acerca do desenvolvimento da instituição:

*Uma coisa que eles fizeram na hora né porque senão onde é que 'tariam' essas criança, entendeu? Andavam na rua daí.*

Outrossim, a pesquisa empírica observou os meios com os quais a instituição divulga os seus resultados para a comunidade. Nesse contexto, o Sujeito 2 relatou que a divulgação dos resultados era realizada por meio de *blog*, que se transformou em um *site* depois, pelo Facebook, por *fôlderes*, livros, cartilhas e um livro e relatórios – exigência das instituições que disponibilizavam recursos. O Sujeito 2 declara:

*A Associação das Entidades do Projeto TransformAção, ela sempre teve um blog, posterior ela passou a ter um site específico com os seus programas de ação e, logo mais, foi se aperfeiçoando com o Facebook para realizar essas divulgações das atividades que são desenvolvidas. E junto com isso sempre teve cartilha, folder. O TransformAção em Arte disponibilizava para a comunidade folders, além de relatórios que essa era uma exigência sempre das instituições que disponibilizam os recursos. E junto com isso também no ano de 2017 foi editado um livro.*

O Sujeito 4 diz que os resultados do Projeto TransformAção em Arte são divulgados por apresentações, relatos, fotos, campanhas realizadas para motivar as empresas a irem até a instituição observar a localidade em que estão investindo seus recursos. Este é o trecho em que ele relata essas estratégias:

*A gente traz esses resultados através de apresentações, através de relatos, de fotos. Também através das campanhas que a gente traz aqui de outras lideranças que vêm até aqui dentro observar aonde eles estão depositando seus recursos.*

Os meios de divulgação também envolvem um processo de escuta das crianças, dos adolescentes e dos pais para que apresentem seus pontos de vista, desejos e aspirações acerca das atividades e da continuidade do Projeto TransformAção em Arte. É assim que o Sujeito 3, ao ser questionado sobre os meios de divulgação dos resultados às crianças e aos adolescentes, frisa que:

*A gente tenta envolver eles até no sentido de tá fazendo escutas. Com a própria família, a gente também apresenta um conjunto das ações do ano e desafia eles a se integrar nesse conjunto que tá pensado para o ano e o quanto é importante eles está fazendo e tomando parte disso para poder ter a continuidade das ações. E mesmo aqueles que saem, os que vão saindo daqui, uma realidade bastante peculiar é que os que vão saindo vão deixando irmãos e que não é uma criança só por família que está aqui, pelo menos duas ou três por família é que temos.*

Esse processo de escuta é fundamental para o exercício da garantia de transparência, já que as pessoas podem fortalecer com suas opiniões as ações da

política pública, bem como sentir confiança nos processos de mudança da realidade gerados pelo Projeto Transformação em Arte. O Sujeito 4 descreve:

*E que eles tragam também a sua forma de pensar, tragam também a sua realidade, não simplesmente queiram usufruir aqui como se fosse um lugar onde a gente dá só esse suporte, sem influenciar em valores, sem influenciar nos sentimentos, na maneira que a gente quer que eles se portem na sociedade para melhorar essa situação que eles estão vivendo.*

A participação dos beneficiários na construção e no aprimoramento do Projeto Transformação constitui um exercício de cidadania democrática. Nesse contexto, o Modelo de Desenvolvimento Humano proposto por Nussbaum (2015) também possui essa característica democrática, uma vez que tem um comprometimento significativo com a democracia ao estimar o poder de decidir sobre as políticas públicas como um componente valioso para uma vida com dignidade humana. Para a autora (2015, p. 25), “[...] o Modelo de Desenvolvimento Humano não significa um falso idealismo; ele está estreitamente relacionado aos compromissos constitucionais, nem sempre plenamente cumpridos, de muitas (se não da maioria) das nações democráticas do mundo”.

Como se percebe, a democracia constitui um importante instrumento para as políticas sociais e/ou públicas, sendo que Sen (2010) relaciona a democracia como um fundamento das garantias de transparência. No mesmo passo, refere a importância da garantia de transparência com outra liberdade instrumental, a segurança protetora:

Esse papel preventivo da democracia enquadra-se bem no requisito que denominamos “segurança protetora” quando relacionamos os diferentes tipos de liberdades instrumentais. O governo democrático, com eleições multipartidárias e meios de comunicação sem censura, torna altamente provável a instituição de medidas visando a uma segurança protetora básica. [...] O papel positivo dos direitos políticos e civis aplica-se à prevenção dos desastres econômicos e sociais (SEN, 2010, p. 240).

Salveti e Siviero. (2020) comentam que a democracia é uma característica da teoria de Sen, constituindo um triunfo universal e um valor moral para todos, que pode ser analisado como um instrumento, mecanismo e estrutura jurídica para ser agregada ao desenvolvimento e à superação das graves mazelas, como o desemprego, a fome, o analfabetismo, a ausência de serviços de saúde de qualidade e concentração de

renda desigual. Nessa perspectiva, a instrumentalidade da democracia mostra-se central para o desenvolvimento humano, podendo-se recorrer a este instrumento para o aperfeiçoamento de decisões em uma política social e/ou pública.

Assim, o papel de fiscalização dos serviços públicos, característica das garantias de transparência, é exercido com maior efetividade em uma democracia, algo que produz resultados nos serviços sociais, já que os cidadãos podem fiscalizar e participar de todo o processo, ampliando outra liberdade instrumental, a segurança protetora.

Embora exista um processo de escuta, nota-se através do depoimento dos entrevistados que o papel de divulgação dos resultados do Projeto Transformação em Arte a todos os envolvidos com a política social (crianças, adolescentes, pais ou responsáveis, a comunidade Vila Popular, as instituições de ensino e as empresas parceiras) precisa de aprimoramento.

Nessa ótica, o Sujeito 1 revela que os resultados da instituição eram enviados através de cartas para os empresários, e a Associação das Entidades do Projeto Transformação desenvolvia um processo de contabilidade, porém, salientou que não sabe referir se havia algum relatório disponível em um Portal de Transparência, sendo um aspecto que talvez precise de aprimoramento. Em sua narrativa, o Sujeito 1 afirma:

*Os detalhes eu não sei, só sei que, por exemplo, para os colaboradores, sejam empresas ou pessoas, [...] sempre fazia isso mandando sempre uma cartinha, prestando contas de tudo, e as entidades mantenedoras, que eram a Congregação das Irmãs... elas têm todo um processo de contabilidade e tal. Agora, como isso é comunicado, eu não saberia dizer e talvez seja umas das coisas que precise avançar, que precise melhorar, talvez. Eu não sei nem te dizer se tem hoje um Portal de Transparência na internet ou não.*

No mesmo sentido, o Sujeito 3, ao ser questionado sobre as formas de divulgação dos resultados do Projeto Transformação em Arte para as crianças e os adolescentes, também menciona que, talvez, o processo necessite de aperfeiçoamento. Ele relata:

*Com as crianças ocorre no conjunto das atividades das oficinas. Isso é um processo que a gente vai ter que implementar mais no sentido de estar garantindo uma avaliação mais do que só com uma família também com eles, ouvindo eles no conjunto do desenvolvimento das atividades.*

No mesmo prisma, um traço de deficiência na divulgação dos resultados através de reuniões ou palestras está presente no depoimento do Sujeito 6. Ele analisa que esses encontros são realizados apenas com os membros da diretoria, mas, ao mesmo tempo, afirma que, para quem tiver interesse, eles disponibilizam as informações. Ele assim responde:

*Olha, entre os da diretoria do projeto, mas quem se interessa, os pais, vêm e perguntam, daí eles passam como é que tá sendo.*

Destarte, averíguam-se as atividades de divulgação dos resultados obtidos pelo Projeto Transformação em Arte quanto à necessidade de aprimoramento. Utilizando-se a abordagem defendida por Sen (2010), poderia sugerir-se o uso da participação democrática como instrumento para aprimorar o procedimento de divulgação dos resultados e para ampliar a participação da população.

A perspectiva da garantia de transparência na atuação do Projeto Transformação em Arte é visualizada na relação de confiança que a instituição estabeleceu com as crianças, os adolescentes, a comunidade Vila Popular e a sociedade. Contudo, existem alguns aspectos a serem aperfeiçoados na divulgação dos resultados da política social aos envolvidos, proporcionando meios que viabilizem a participação e o envolvimento permanente da comunidade.

### **5.5 Segurança Protetora: a assistência social para convivência e fortalecimento de vínculos**

Em Sen (2010), a segurança protetora compreende serviços prestados para atender pessoas em estado de vulnerabilidade social, visando à superação deste quadro com a oferta de recursos em curto, médio ou longo prazo, como o seguro desemprego.

Um exemplo empírico da segurança protetora é apresentado por Sen (2010) referente à provisão de empregos temporários em projetos sociais para a população como meio de disponibilizar recursos para superação de fome coletiva, como tem ocorrido em muitos países, destacando-se Índia, Botsuana e Zimbábue. Assim, Sen (2010, p. 231) afirma:

É possível evitar fomes coletivas recriando rendas perdidas pelas vítimas potenciais (por exemplo, criação temporária de emprego assalariado em projetos públicos especialmente concebidos), dando-lhes o poder de competir por alimentos no mercado, fazendo com que o estoque disponível seja distribuído de forma mais igualitária.

No âmbito social da comunidade atendida pelo Projeto Transformação em Arte, a realidade de vulnerabilidade social acomete os habitantes, e a instituição atua para amenizar essa condição em diversas frentes. A atividade principal é o serviço de assistência social e fortalecimento de vínculos. Paralelo a esta ação, desenvolvem-se outras que não são o foco de atuação da instituição, mas a realidade da comunidade exige essas demandas e o projeto não pode se ausentar.

Inicia-se com o serviço de fortalecimento de vínculos, cuja contextualização exige que se caracterize o ambiente de vulnerabilidade social. Nesse sentido, o Sujeito 3 descreveu a realidade em que as crianças e os adolescentes estão inseridos, realçando as características mentais que se projetam em decorrência do ambiente de privações, conflitos e violência, algo que gera dificuldades inclusive ao ministrar as oficinas lúdicas e demais atividades. Eis o que diz:

*Bom, eles têm veja em todas as famílias, na própria família ou no grau de relação no conjunto da família, existe muito a marca da perda do pai, ou da mãe ou de irmãos, perda por situações trágicas, por situações de doenças. Às vezes, a necessidade de estar mudando de casa porque a condição de moradia é muito inadequada, enfim, o conflito, às vezes, entre os próprios vizinhos, que vai gerando todo um conjunto de situações, que vão gerando um desconforto de uma instabilidade pessoal e familiar, que vai resultando no comportamento de um espírito mais inconforme com essas situações todas, mas que não consegue se desvencilhar disso, não consegue superar, isso acaba entrando no próprio modo de ser das crianças e que geram dificuldades até nas relações com exemplos que a gente estabelece. Às vezes, as dificuldades que se apresentam aqui elas não têm haver talvez com uma forma de trabalho que ela não atraia, que a criança não goste. É que tem uma carga muito forte por detrás dela e se há situações em que ela pode ter a oportunidade de poder extravasar isso, infelizmente elas vão acontecer aqui. E já teve situações desse tipo e aí temos que conviver, tu tem que ter todo um jeito de poder lidar com essas situações.*

Assim, a criança e os adolescentes sofrem com a desestruturação da realidade, em especial no contexto familiar, o que gera a necessidade de envolver os familiares no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. Nessa perspectiva, o Sujeito 1 ressalta que os vínculos familiares e sociais são aspectos que exigem atenção permanentemente, e, não somente isso, mas se procura a satisfação das necessidades básicas, visando até mesmo uma renda para os pais com fins de evitar

o retorno ao contexto do desemprego, do abandono escolar, da violência, do tráfico de drogas, da delinquência etc. Ele descreve:

*Também se tenta buscar uma vaga para os pais porque a pior desgraça é quando o pai e a mãe são desempregados. Aí você se foi, é a pior desgraça porque daí é a violência, é a fome, é o abandono da escola, é caminho aberto para delinquência. E ali tem muitas crianças que estão com o pai preso, ou a mãe presa ou os dois presos e aí rolam nas vós. Então, você precisa permanentemente trabalhar essa questão da recuperação dos vínculos e construir e reconstruir novos vínculos. Isso vai dando a proteção e vai dando a segurança.*

Por outro lado, o Sujeito 3 destaca o trabalho realizado pela assistente social e pela psicóloga. A assistente social exerce funções que permitem a comunicação com as famílias e a comunidade, a fim de entender suas necessidades, enquanto que a psicóloga realiza acompanhamentos no Projeto Transformação em Arte e atende as situações de abuso de direitos dos seus participantes nos casos detectados e encaminhados pelo Projeto Transformação em Arte. O Sujeito 3 relata:

*Então, nós temos aqui, inclusive por uma exigência legal, nós temos a atuação de uma assistente social que faz essas pontes com a comunidade, com a família, para poder entender esses vários elementos da situação em que eles se encontram. Nós temos uma psicóloga aqui que também tem a tarefa de estar aqui dando um suporte de acompanhamento, de conversas. e tá fazendo encaminhamento de quando a gente tem demanda encaminhamos a rede de assistência social do município quando a gente tem situações mais graves, mais difíceis.*

A percepção dos casos de abuso normalmente é visualizada pelos monitores das oficinas lúdicas, consoante o depoimento do Sujeito 5, ao relatar que esses monitores são próximos das crianças e dos adolescentes, o que ajuda a perceber seus conflitos e suas dificuldades:

*Assim, o bom é assim que o projeto tem uma equipe técnica e geralmente quem detecta é o monitor, o professor, porque ele tá ligado diretamente com a criança. Então, ele percebe as diferenças de comportamento.*

Segundo o Sujeito 5, as crianças e os adolescentes possuem tal liberdade de diálogo devido à confiança que sentem em relação aos monitores:

*E muitas vezes a criança tem essa liberdade porque ela confia e daí ela vai dizer onde que tá para ti: se tá sofrendo, os pais brigam demais em casa, ou, muitas vezes, caso de abuso ou de agressão.*

Além do serviço de fortalecimento de vínculos, outros elementos da atuação do Projeto Transformação em Arte podem ser contextualizados na liberdade instrumental de segurança protetora. São desenvolvidas ações que estão além da esfera de atuação do Projeto Transformação em Arte, como colocar uma porta ou uma janela, conforme relato do Sujeito 2:

*Tanto que ações que são desenvolvidas externamente pelo Transformação em Arte que nem seriam de sua alçada, por exemplo, colocar uma porta numa casa, colocar uma janela e que acabavam sendo feitas.*

Essas ações não se configuram assistencialismo, pelo contrário, exatamente porque não se pode ver as pessoas com necessidades e deixá-las desamparadas, como destaca o Sujeito 2:

*E aí muitas vezes vêm as críticas: ‘Ah não é assistencialista’, mas não é por aí se você percebe que a pessoa tá precisando, você vai fazer o máximo e da melhor intensidade possível para conseguir dar tudo.*

A mesma situação de que as necessidades da realidade da comunidade exigem que o Projeto Transformação em Arte necessite ampliar suas ações foi contada pelo Sujeito 3. Ele expõe que a Vila Popular, embora tenha se desenvolvido, ainda é muito pobre, e a questão da escassez de recursos e a vulnerabilidade social exigem doações para a comunidade através da intermediação do Projeto Transformação em Arte, bem como a instituição já auxiliou em uma ordem de despejo. Nesse sentido, ele refere que:

*Bom, é uma vila muito pobre ainda. Cresceu muito, mas ainda é muito pobre e, às vezes, esse desenvolvimento das atividades nossas elas são também motivadas por doações em uma relação com a comunidade: doações de alimentos, de roupas, entre outros aspectos, que também mostram que o Projeto está preocupado com este âmbito. Com a questão das moradias, inclusive, como já teve ordem de despejo a atuação no projeto nisso (SUJEITO 3).*

Nesse viés, o Sujeito 4 destaca o brechó que é desenvolvido e as doações de cestas básicas:

*Às vezes, a gente tem um brechó, a gente incentiva eles a ter outras vestimentas, que também é importante. A gente também tem alguns algumas cestas básicas aqui que já ajuda na mesa.*

As doações recebidas atendem inclusive algumas necessidades do contexto escolar, conforme salientado pelo Sujeito 6 com relação às doações de material escolar que o filho recebe no Projeto Transformação em Arte:

*Todo ano ele ganha aqui o material escolar. O que falta durante o ano, eles dão, eles fornecem.*

O Projeto Transformação em Arte realiza pontes com o Poder Público em demandas jurídicas que exigem a produção de leis e regulamentos, ainda não normatizados, como relata o Sujeito 3, citando o exemplo da regularização das moradias:

*Bom, aqui eu diria tem algumas pontes que nós do projeto possibilitamos, inclusive com o poder público, pautas que envolvem eles e as soluções não estão ao nosso alcance, elas estão para além de nós e que exigem medidas normativas e leis que envolvem o município, a gente encaminha portanto e faz essas pontes de mediações para que isso aconteça. Como foi o caso da situação da regularização das moradias.*

Outrossim, o Projeto Transformação em Arte disponibiliza lanches para os participantes, o que constitui um reforço alimentar para aqueles que tiveram uma alimentação insubsistente em casa. Nessa ótica, o Sujeito 3 esclarece a maneira com que disponibilizam o lanche para as crianças e os adolescentes:

*Sabemos que muitos deles vêm para cá de manhã sem café e de tarde quando eles chegam muitos tiveram o almoço, mas um almoço que não é tão consistente. Então se começa sempre com atividade de alimentação, daí depois vai para as atividades das oficinas. Depois faz no meio disso uma pequena pausa e, ao final, portanto mais um momento de encerramento em que eles tem alimentação de novo para eles poder se abastecer nesse ponto de vista.*

No tocante ao depoimento dos pais ou responsáveis, a equipe do Projeto Transformação em Arte está sempre disposta a ajudar, estando sempre aberta para o diálogo com as famílias e a comunidade, segundo avalia o Sujeito 6:

*Ajuda muito, porque estão sempre ali... tu precisou de qualquer coisa, tu chegar e conversar com a equipe da direção eles estão sempre ali para te ajudar, tanto da família, como da comunidade. Então, é muito bom ter este projeto aqui.*

Os pais ou responsáveis destacam outro contexto da atuação do Projeto Transformação em Arte, que se refere ao atendimento de seus filhos para que não fiquem na rua, vulneráveis à criminalidade. Nesse aspecto, o projeto auxiliou, o que ser verifica na avaliação do Sujeito 6:

*Ah a personalidade deles, tirou do meio da criminalidade que tem aqui, que é bastante. Então, para mim foi o ponto principal, porque aqui eles acolhem as crianças e ‘tiro’ da rua, né’.*

No tocante ao papel dos encadeamentos empíricos que as liberdades instrumentais formam entre si, ressalta-se a relação entre garantia de transparência e a segurança protetora, já que a liberdade de fiscalização em um contexto democrático habilita a segurança e seriedade com que são tratados os serviços sociais (SEN, 2010).

Para Sen (2010), nos momentos em que as circunstâncias estão rotineiramente favoráveis, as pessoas não sentem falta do papel instrumental da democracia. Todavia, esse contexto é transformado ao passo em que surgem problemas: “é então que os incentivos políticos comuns a um governo democrático adquirem grande importância prática” (SEN, 2010, p. 240).

A falta de incentivo dos direitos políticos pode ocorrer em uma economia perfeitamente sadia, e a ausência de incentivos políticos pode gerar insegurança oriunda de circunstâncias econômicas, como o que ocorreu, por exemplo, na crise financeira enfrentada no Leste e Sudeste da Ásia. Sen (2010, p. 241) relaciona dois problemas que proporcionaram a crise nestes países asiáticos: o primeiro, “o desenvolvimento da crise financeira em algumas dessas economias esteve estreitamente vinculado à falta de transparência nos negócios, em particular à falta de participação pública na averiguação dos problemas financeiros e empresariais”; e o segundo, “assim que a crise financeira acarretou uma recessão econômica geral, o papel protetor da democracia – não distinto daquele que impede as fomes coletivas em países democráticos – fez grande falta”, já que: “[...] esse declínio pode dizimar

vidas e gerar miséria para milhões de pessoas se o ônus da contratação não for compartilhado”.

Assim, compreende-se que um sistema democrático é uma forma de manter a fiscalização do governo ativa e a prestação de contas, de modo que os direitos políticos também garantam a exigência de serviços públicos de qualidade por parte da população. Essas constatações demonstram a relação instrumental entre segurança protetora e garantia de transparência.

Na análise do Projeto Transformação em Arte, foi coletada a informação de uma grave violação de direitos democráticos dos habitantes da Vila Popular, considerados frágeis na compreensão de exigir seus direitos. A grave infração refletiu-se também nos serviços públicos prestados à população, o que implica dizer que, consoante Sen (2010), a ausência de direitos políticos, conectados à garantia de transparência, podem gerar impactos em prestações públicas, gerando graves violações na liberdade instrumental de segurança protetora.

As entrevistas demonstram que, por um lado, a comunidade Vila Popular é vítima de políticos que vão até a localidade tão somente com a intenção de barganhar votos e, por outro ângulo, sofre com o descaso dos governantes em decorrência da ausência da tutela do Poder Público na prestação de serviços públicos essenciais e de qualidade para auxiliar na melhoria da qualidade de vida dos moradores. Nesse sentido, muitos políticos enxergam nas pessoas da comunidade Vila Popular apenas como eleitores, segundo relato do Sujeito 1:

*As pessoas que vão lá 90%, para não dizer, 99% das pessoas, que estão nas hostes políticas aí, e aspiram cargos, [...] elas olham para estas pessoas, para esses lugares, para essas vilas e enxergam coisas, enxergam objetos, enxergam apenas eleitores.*

No mesmo sentido, segundo relato do Sujeito 3, o descaso gerado por interesses políticos corruptos, os quais colocam em risco inclusive a atuação do Projeto Transformação em Arte ao promover discursos com ações que a instituição não tem subsídio para dar conta. Ele afirma:

*Algumas das dificuldades que a gente enfrenta é o fato de, às vezes, terem algumas lideranças, sobretudo nesse período que a gente está, em ano eleitoral em que elas querem se favorecer do ponto de vista de algum interesse imediato e, às vezes, geram até disputas, geram até conflitos com o próprio projeto no sentido de criar dificuldades para o desenvolvimento das nossas ações. Se tem um candidato que ele tem o interesse imediato em obter votos ele vai fazer movimentos para ele ter maior expressão do que a própria atuação do projeto que ela é permanente. Então, isso gera alguns impactos negativos porque acaba colocando, às vezes, o projeto à prova em certas coisas que nós não temos que dar certa estabilidade a comunidade quando tem questões que elas fazem parte do desenvolvimento da política pública do município. Ou, então, se favorecer, às vezes, daquilo que vem para o projeto e estar junto para fazer doações ou coisa do gênero, usando mais do seu nome próprio do que o nome da atuação do projeto. Então, tem, às vezes, que tá muito atento a essas questões porque isso é muito presente.*

Não há somente o descaso em momentos eleitorais; a prestação de serviços públicos também é bastante insuficiente, como refere o Sujeito 4:

*A gente tem todo suporte também do município, do estado, da Nação também, que deveria dar esse suporte para eles, não deixando eles acomodados, mas, sim, entregando as ferramentas necessárias para eles irem crescendo e ter a sua voz na sociedade.*

A privação de oportunidades em decorrência da falta de investimento na educação, na cultura e no lazer é relatada pelo Sujeito 5:

*O que prejudica é o contexto que vem de anos. A falta de investimento na parte do esporte, cultura, educação, lazer. Então, eles não têm esse acesso. Eles não têm... eles não têm oportunidade.*

Devido ao protagonismo do Projeto Transformação em Arte, a atuação do Poder Público começou a chegar até a comunidade, mas ainda é um processo em evolução. É o que relata o Sujeito 5:

*Hoje, o poder público já se deu conta que ali tem gente, não era uma morada de bicho. Hoje o Poder Público já vê: – “Não... ali tem uma comunidade”. Tanto é que teve uma edição do programa bairro a bairro. Foi ali na vila e se trabalhou todo asfaltamento das ruas. Aí o que faltava e tal. Então, esse processo vai avançando.*

Assim, infere-se uma forte violação de direitos civis acompanhada de um descaso severo com a prestação de serviços públicos. O Poder Público que deveria atuar em prol destes seres humanos em situação de vulnerabilidade social tem sua

atuação corrompida já no início do processo eleitoral, burlando eleições políticas; depois, no decorrer do mandato legislativo e executivo, presta serviços públicos insubsistentes, em flagrante violação da liberdade instrumental de segurança protetora.

O Projeto Transformação em Arte busca amenizar as condições de vulnerabilidade social da comunidade Vila Popular, inclusive promovendo ações que não são de sua alçada. Além disso, o serviço de fortalecimento de vínculos objetivado pela instituição significa novas relações humanas e projeções de vida para um bairro, uma localidade, uma vila, que durante muitos anos permaneceu esquecida e resignada às suas condições precárias e de alto risco social.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação, superação da exclusão social, equidade social, cidadania, desenvolvimento humano, liberdade e justiça foram investigados sob uma perspectiva prática, trazendo-se elementos do cotidiano que passariam despercebidos, mas que, ao serem submetidos a uma análise teórica, passam a ter uma significação mais ampla. Esses temas estão relacionados a uma política social, o Projeto Transformação em Arte, e representam a busca por serviços sociais de qualidade para amenizar a situação de desigualdade e vulnerabilidade sociais presentes na comunidade Vila Popular.

As liberdades instrumentais no Projeto Transformação em Arte relacionam-se ao cotidiano de vida de crianças, adolescentes e suas famílias, constituindo os meios empregados para promover sonhos, histórias, conquistas, escolhas, pensamentos, sentimentos, autoestima e formação profissional, opostas às situações negativas presentes na Vila Popular. Destarte, diversos ângulos do Projeto foram investigados, observados, interpretados e descritos para compreender os meios utilizados pela política social em suas ações.

Assim, as liberdades políticas no Projeto Transformação em Arte correlacionam-se com o exercício da cidadania e da liderança, visto que a instituição possui metodologias para possibilitar, às crianças e aos adolescentes, o contato com diferentes espaços sociais. O principal objetivo visa, nesse sentido, à reflexão acerca do papel de agente social na família, na comunidade Vila Popular, na escola e no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o diálogo é o meio empregado para conduzir as crianças e os adolescentes à reflexão sobre a cidadania, a liderança e a condição de agente. Os resultados são expressivos. É o caso do exemplo ilustrado de uma beneficiária que encerrou a participação no Projeto e tornou-se uma líder no microempreendedorismo. Assim, o Projeto Transformação demonstra que o diálogo crítico acerca da realidade, interpretado por meio das liberdades políticas, é um instrumento significativo no contexto de mudanças sociais.

Além disso, as ações que correspondem às liberdades políticas ocorrem por meio de apresentações dos talentos e das habilidades aprendidas nas oficinas lúdicas do Projeto em instituições de ensino, empreendimentos comerciais e espaços de

convívio social (por exemplo, Faculdade IMED, Empresa de Transporte Coleurb, BSbios Energia Renovável e Praça da Gare). As apresentações possibilitam a integração e a interação com espaços que estariam distantes do cotidiano de vida das crianças e dos adolescentes. Assim, utilizando-se de tais liberdades políticas, eles podem enxergar outras escolhas para sua trajetória de vida. Entre essas escolhas, estão buscar qualificação profissional no ensino superior, sentir autoestima de que são capazes de disputar uma vaga de emprego em um grande empreendimento comercial ou obter momentos de lazer saudáveis para si, suas famílias e, no futuro, para os seus filhos/filhas.

A participação em conselhos paritários do Município de Passo Fundo, RS, Brasil, em especial no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, foi destacada como um elemento-chave. A participação de um beneficiário de uma política social e/ou pública em conselhos municipais é um importantíssimo elemento a ser visado, de forma cada vez mais ampla, por gestores e governantes para efetivação da cidadania e da democracia.

Em contrapartida, as facilidades econômicas concentram-se em habilitar as crianças e os adolescentes a construir uma história de vida diferente da realidade de riscos e vulnerabilidade social do bairro Vila Popular, em especial a qualificação profissional e o ingresso no mundo do trabalho.

Destacam-se as atividades desenvolvidas para os adolescentes obterem uma oportunidade como menor aprendiz, aprendiz cidadão, estagiários ou monitores. Cumpre destacar que os líderes do Projeto Transformação em Arte exercem um papel que está além do âmbito de atuação da instituição, ao procurar estabelecer parcerias com empresas ou instituições de ensino para que disponibilizem tais vagas.

Conquistar uma oportunidade no mercado de trabalho é valioso, mas se tornaria insuficiente se não houvesse a inclusão de outras ações para que as crianças e os adolescentes conheçam as habilidades, os compromissos e a formação exigidos para um profissional atuar e integrar-se. Isso compreende mais do que somente ter uma vaga, mas significa a construção de capacitações [*capabilities*] que, de acordo com Sen, devem andar junto com o processo de desenvolvimento econômico, tornando a renda apenas um meio dentre várias outras liberdades que se precisa objetivar.

De igual modo, ensinar a desenvolver um currículo, educar por meio da oficina de inclusão digital a utilizar ferramentas tecnológicas, como o computador e a Internet, demonstram ações do Projeto Transformação em Arte não presentes no ensino convencional.

Nessa perspectiva, o Projeto Transformação em Arte, compreendido por meio das facilidades econômicas, empreende instrumentos que capacitam seus participantes para o conhecimento do mercado de trabalho, ampliando posturas, comprometimentos, responsabilidades, comportamentos e atitudes para que, no momento em que atingirem a maturidade etária, estejam habilitadas para enfrentar as possibilidades e os desafios presentes neste ramo. Então, estes instrumentos do Projeto diferenciam a sua atuação do contexto educacional regular, em que são ministrados, muitas vezes, apenas conteúdos, sem reflexão crítica e prática.

Sob outro ângulo, as oportunidades sociais no Projeto Transformação em Arte são visualizadas na formação diferenciada proporcionada pelas oficinas lúdicas. A formação é promovida com recursos escassos, constantemente buscados pela gestão desempenhada pela Associação das Entidades do Projeto Transformação. Poucos recursos e um serviço de educação qualificado é exatamente um dos aspectos que Sen defende como essencial ao desenvolvimento de um país, o que constitui uma visão oposta àquela em que serviços de educação não são importantes para o crescimento econômico, sendo necessário esperar “ficar rico primeiro” para depois investir nesses serviços.

Nesse contexto, observa-se um importante instrumento de atuação do Projeto Transformação em Arte, representado pela busca ativa de recursos para o fomento e fortalecimento de suas atividades. O Projeto não possui um planejamento financeiro programado para receber um valor determinado em cada ano, mas realiza uma atividade permanente e contínua para captar recursos. Desse modo, revela-se uma importante ferramenta a ser replicada por outras instituições, sabendo-se que poucos recursos também são capazes de gerar mudanças sociais.

As oficinas lúdicas são também meios promotores de mudanças sociais por meio do fortalecimento de vínculos, além de cooperar com a criação de uma capacidade que Nussbaum entende como essencial para o processo democrático: a capacidade de habitar, através da imaginação, as experiências alheias. Observa-se que cada oficina de capoeira, de dança, de inclusão digital, de música e de percussão

atua para que as crianças e os adolescentes entendam que são parte de uma coletividade, e a ausência deste coletivo torna toda a atividade sem sentido.

Dessa forma, as oficinas lúdicas são instrumentos que capacitam a sensibilidade para enxergar o outro ser humano com um olhar humanizado, descobrindo-o como parte de sua história e não como um inimigo. Um instrumento insuficiente nas relações humanas atuais, marcadas pelo individualismo, o que revela a sua importância. Por conseguinte, disponibilizar o lúdico, como no presente caso, através de oficinas, é uma forma de tornar as relações humanas mais saudáveis e contribuir para a democracia, de modo que sua oferta constitui uma estratégia para políticas públicas e/ou sociais, como também para ampliar a matriz curricular disponibilizada nas escolas.

De outro ponto de vista, as garantias de transparência no Projeto Transformação em Arte são meios para averiguar a relação de confiança estabelecida entre os envolvidos e a política social, até mesmo um profundo desejo de que a instituição continue presente na comunidade Vila Popular. A contribuição comunitária é o principal meio de gestão e manutenção da operacionalização do Projeto, do que se infere a importância dos envolvidos possuírem credibilidade e confiança em sua atuação como algo essencial para dar prosseguimento em suas atividades.

Não se pode perder de vista que uma política social e/ou pública necessita de aprimoramento constante e, em relação ao Projeto Transformação em Arte, não poderia ser diferente. A compreensão das garantias de transparência no Projeto realçou uma importante evidência de que a instituição talvez necessite do aprimoramento nos serviços de divulgação dos resultados para terceiros.

Nessa ótica, a garantia de transparência não constitui apenas um instrumento de análise, mas também um importante meio para detectar pontos que precisam de aperfeiçoamento. Por essa razão, torna-se possível sugerir que o aprimoramento do mecanismo que busca a divulgação dos resultados pode ser construído com base em um aspecto da garantia de transparência, em especial a participação democrática e a discussão pública.

Por último, a segurança protetora no Projeto Transformação em Arte instrumentaliza-se na atuação de intermediar ações que deveriam ser objeto da iniciativa pública, mas que estão omissas na comunidade Vila Popular, prestando auxílio, como ocorreu, por exemplo, na questão da regularização de terrenos. Além

disso, por atuar em uma comunidade com condições de vulnerabilidade social, em que as privações de subsídios básicos são latentes, a instituição recebe demandas que exigem a ampliação de sua atuação devido às necessidades de mediar doações de alimentos, roupas, materiais de higiene pessoal, material escolar etc.

Além disso, a segurança protetora no Projeto Transformação em Arte, representada pelo serviço de assistência social e de fortalecimento de vínculos, é um meio promotor de diversos aspectos da realidade das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, percebe-se que: projeta melhores relações sociais para seus assistidos, os quais podem estabelecer novos vínculos sociais de respeito, reciprocidade e alteridade, diferentes daqueles que presenciam no cotidiano, relativos a violência, agressão e insultos; promove amparo em questões mentais, já que as crianças e os adolescentes passam a ter mais autoestima e segurança em si mesmos, o que é fundamental para enxergarem oportunidades diferentes das ofertadas pela sua realidade, como tráfico de drogas, prostituição, crime e violência; reestruturam projeções emocionais e psicológicas, que são fortemente marcadas pela desestruturação familiar e comunitária; e dispõe de um serviço psicológico e de assistência social para operar em casos de abusos de direitos das crianças e dos adolescentes.

As privações materiais, sanitárias, nos serviços de saúde e de educação e na ausência de um ambiente saudável tornam a comunidade Vila Popular vulnerável também em direitos políticos. Nesse contexto, a análise da segurança protetora no Projeto realçou, ademais, um importante encadeamento empírico entre esta liberdade instrumental e as garantias de transparência, evidenciando que os moradores da Vila Popular possuem uma infração severa no exercício da democracia e nos serviços públicos. Por um lado, a comunidade é vítima do descaso de políticos, os quais, nas eleições, aproveitando-se de sua vulnerabilidade, vão até a comunidade barganhar votos, e, em outro aspecto, os serviços públicos não chegam até lá com a devida urgência e qualidade que deveriam operar. Nessa perspectiva, há violação de duas liberdades instrumentais em conjunto: a garantia de transparência e a segurança protetora.

Os problemas nos serviços públicos no Brasil são algo recorrente, porém, na realidade da comunidade Vila Popular, além dos moradores enfrentarem a precarização dos serviços públicos, permaneceram esquecidos pelo Poder Público,

marginalizados, durante anos. Não é à toa que o Projeto Transformação em Arte pode ser investigado e discutido enquanto frente que se tornou o porta-voz desta comunidade esquecida.

Assim, compreender as liberdades instrumentais no Projeto Transformação em Arte é uma forma de analisar como, mesmo com a insuficiência da atuação estatal e com suporte maior da iniciativa privada, uma comunidade marcada pela pobreza, pelas desigualdades de renda e precarização de serviços básicos, pôde encontrar novas oportunidades e liberdades. Por ser uma iniciativa da comunidade, atuante em prol de transformações sociais, o Projeto Transformação em Arte é um exemplo da fundamental importância do envolvimento da sociedade para o processo de desenvolvimento.

As condições de desigualdades e vulnerabilidades sociais da Vila Popular comparam-se a de outras localidades sociais, geográficas, culturais, econômicas e políticas existentes no Estado do Rio Grande do Sul. Por essa razão, o Projeto Transformação em Arte torna-se uma referência exatamente por atuar em uma das inúmeras realidades de exclusão social do estado do Rio Grande do Sul e, por consequência, do Brasil, propiciando mudanças sociais expressivas que permitem afirmar que a construção de outras iniciativas como o Projeto em diversas outras localidades poderia ser uma forma de diminuir as desigualdades sociais, superar contextos de vulnerabilidade social e gerar desenvolvimento humano.

Por todos os ângulos expostos, infere-se que a compreensão das liberdades instrumentais no Projeto Transformação em Arte é uma forma de observar instrumentos (*meios*) promotores de escolhas para expandir as liberdades das crianças, dos adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade social. Assim, há a possibilidade de encontrar alternativas para superação dos aspectos de exclusão social, ou seja, violência, tráfico de drogas, prostituição, pobreza, fome, moradia precária, péssimos serviços públicos de educação, de saúde e de saneamento básico, num contexto que culmina no desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL (Município). Lei Ordinária nº 5.009, de 18 de setembro de 2013. Institui o programa de inclusão produtiva no município de Passo Fundo, denominado de Programa Apoiar e Comprometer - PAC e dá outras providências. **Lei n.º 5.009 de 18 de setembro de 2013**. Passo Fundo, RS, 19 set. 2013. Disponível em: <http://leismunicipa.is/qripj>. Acesso em: 08 maio 2021.

BRASIL (Município). Lei n.º 5.286, de 26 de outubro de 2017. Institui o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Passo Fundo e dá outras providências. **Lei n.º 5.286, de 26 de outubro de 2017**. Passo Fundo, RS: Jornal "O Nacional", 27 out. 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-de-gestao-integrada-de-residuos-solidos-passo-fundo-rs>. Acesso em: 08 maio 2021.

CRIANÇA e Adolescente. Disponível em: <http://transformacao.eco.br/site/node/18>. Acesso em: 05 maio 2021.

GONÇALVES, Carmen Sílvia Mendes Alves Pereira. **O terceiro setor como consecutor de políticas públicas sociais**. 2006. 180p. Dissertação (Mestrado em Direito Negocial) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, 2006.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NÚCLEO CRAS III - Região Sudeste. Disponível em: <http://www.pmpf.rs.gov.br/secao.php?t=11&p=643>. Acesso em: 08 maio 2021.

NUSSBAUM. Martha C. **Crear capacidades**. Paidós, Espasa Libros: Barcelona, Espanha, 2012.

NUSSBAUM. Martha C. **Sem fins lucrativos**: por que a democracia precisa das humanidades. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

PROJETO TRANSFORMAÇÃO. **Projeto Transformação**: 10 anos cuidando da vida, da natureza e das pessoas. Passo Fundo: Saluz, 2017. Disponível em: [https://www.transformacao.eco.br/publicacoes?fbclid=IwAR1nX6\\_YMfB5OlxrvLCkHkOu\\_Hg17kxf347ngtYUKaWP3J19yb3CakrAMqE](https://www.transformacao.eco.br/publicacoes?fbclid=IwAR1nX6_YMfB5OlxrvLCkHkOu_Hg17kxf347ngtYUKaWP3J19yb3CakrAMqE). Acesso em: 21 dez. 2020.

SALVETTI, Ésio Francisco; SIVIERO, Itomar. Interfaces entre o Projeto Transformação e a Ideia de Justiça de Amartya Sen. *In*: PIERDONÁ, Zélia Duarte ZAMBAM, Neuro José; FERRARO, Angelo Viglianisi. (org.). **Cidadania, debate público e seguridade social a partir de Amartya Sen**. Portugal: IberoJur, 2020. Cap. 4. p. 53-67. Disponível em: <https://iberojur.com/product/e-book-cidadania-debate-publico-e-seguridade-social-a-partir-de-amartya-sen/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

SECRETARIA de Cidadania e Assistência Social. Disponível em: <http://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria.php?c=426>. Acesso em: 08 maio 2021.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEN, Amartya. **A ideia de justiça**. Tradução de Denise Bottmann e Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

TRANSFORMAÇÃO em Arte. Disponível em: <http://transformacaopassofundo.blogspot.com/p/transformacao-em-arte.html>. Acesso em: 05 maio 2021.

ZAMBAM, Neuro José; KUJAWA, Henrique Aniceto; ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de. **Programa Minha Casa Minha Vida Rural: ampliação da liberdade instrumental para a população indígena sul-riograndense segundo Amartya Sen**. Revista Reflexões. Fortaleza/CE, Ano 9, Vol. 17, jul.-dez. 2020, p. 171-191, ISSN 2238-6408.

ZAMBAM, Neuro José. **Amartya Sen: liberdade, justiça e desenvolvimento sustentável**. Passo Fundo: IMED, 2012.

ZAMBAM, Neuro José. **A Teoria de Justiça de Amartya Sen: as capacidades humanas e o exercício das liberdades substantivas**. EPISTEME, vol.34, n. 2, p. 47-70. ISSN 0798-4324, 2014.

ZAMBAM, Neuro José; KUJAWA, Henrique Aniceto. **As políticas públicas em Amartya Sen: condição de agente e liberdade social**. In: Revista Brasileira de Direito. Passo Fundo, vol. 13, n. 1, p. 60-85, jan.-abr. 2017 – ISSN 2238-0604.

ZAMBAM, Neuro José; KUJAWA, Henrique Aniceto. **Conquista da moradia no Loteamento Canaã em Passo Fundo, Brasil**. Mercator, Vol.17, e17031, Fortaleza, 2018.

ZAMBAM, Neuro José; KUJAWA, Henrique Aniceto. **O Programa Apoiar e Comprometer no município de Passo Fundo (RS): Dimensões do desenvolvimento e condição de agente segundo Sen**. Revista de Informação Legislativa, Vol. 224, p. 167-186, 2019.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

<b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>	
Título	Projeto Transformação em Arte: as liberdades instrumentais em Amartya Sen para a promoção do desenvolvimento social.
Local da coleta de dados	Cidade de Passo Fundo – RS
<b>DADOS DA PESQUISADORA</b>	
Nome	Laiana Karolina Demenech
Telefone	(54) 9 9682.1363
E-mail	<a href="mailto:laianademenech@gmail.com">laianademenech@gmail.com</a>
Endereço	Rua Independência, n.º 55, apto. 104, Edifício Vila Alpina, Passo Fundo – RS, CEP 99.010-041.
<b>DADOS DO ORIENTADOR</b>	
Nome	Prof. Dr. Neuro José Zambam
Telefone	(54) 9 9677.6433
E-mail	<a href="mailto:neuro.zambam@imed.edu.br">neuro.zambam@imed.edu.br</a>
Endereço	Rua Senador Pinheiro, n.º 304, sala 409D, prédio B, 4º andar, Passo Fundo – RS CEP 99.070-220
<b>DADOS DO COMITÊ DE ÉTICA</b>	
	Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional
Telefone	(54) 3045.9240
E-mail	<a href="mailto:cep@imed.edu.br">cep@imed.edu.br</a>
Endereço	Rua Senador Pinheiro, n.º 304, sala 408D, prédio B, 4º andar, Passo Fundo – RS CEP 99070-220

Eu, Laiana Karolina Demenech, pesquisadora responsável pelo projeto descrito acima, juntamente com o orientador, Prof. Dr. Neuro José Zambam, o/a convidamos a participar como voluntário/a deste estudo. Pretendemos investigar a atuação do Projeto Transformação em Arte e sua estrutura de funcionamento (agentes, líderes, envolvimento comunitário, apoio institucional) em relação às liberdades instrumentais em Amartya Sen para promoção do desenvolvimento social.

A relevância da pesquisa está em buscar estudar a forma como os gestores, profissionais, servidores públicos ou instituições privadas e pais ou responsáveis veem os efeitos e resultados do Projeto Transformação em Arte refletidos no dia-a-dia dos beneficiários e sua contribuição para o desenvolvimento social.

Assim, buscamos a sua colaboração por meio de uma entrevista com o intuito de relatar suas experiências e situações relevantes ocorridas no cotidiano que têm relação com a atuação do Projeto Transformação em Arte.

Utilizar-se-á como instrumento de pesquisa um roteiro de entrevista para obter dados da inter-relação do entrevistado com o Projeto Transformação em Arte. O roteiro de entrevista possui questões com conteúdo predefinido, estando estruturado em cinco categorias, chamadas de Liberdades Instrumentais. São elas: 1) Liberdades Políticas, alusiva a contribuição do projeto para formação de líderes; 2) Facilidades Econômicas, refere-se as atividades desenvolvidas pelo projeto que buscam preparar os adolescentes para ingressar no mercado de trabalho; 3) Oportunidade Sociais, trata-se dos meios utilizados pelo projeto que buscam a promoção da educação; 4) Garantia de Transparência, aborda a divulgação pelo projeto dos resultados obtidos aos seus assistidos, a comunidade e aos colaboradores; e 5) Segurança Protetora, retrata a atuação do projeto para propiciar melhores condições de vida às crianças e

aos adolescentes. Os procedimentos que serão utilizados nesta pesquisa compreendem a realização de entrevistas via meio eletrônico ou presencial e a gravação das entrevistas através do celular, apenas com registro de áudio, sem filmar as imagens dos entrevistados, sendo que, posteriormente, efetuar-se-á a transcrição das respostas.

Garante-se o sigilo de sua identificação, bem como de sua participação, sendo as informações restritas aos responsáveis pelo estudo, podendo ser divulgadas em eventos ou publicações, apenas. Você tem garantido o acesso aos resultados da pesquisa. Também, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está confeccionado em duas vias, sendo que você receberá 01 (uma) via e tem garantido o acesso ao presente termo sempre que solicitar através do e-mail laianademenech@gmail.com.

Você possui a liberdade de obter informações ou tirar qualquer dúvida durante todo o período da pesquisa. Além disso, você pode se recusar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Também, havendo danos comprovadamente oriundos da participação neste estudo, garante-se indenização.

Os riscos envolvidos são mínimos, uma vez que o conteúdo das questões aborda circunstâncias do dia-a-dia da atuação do Projeto Transformação em Arte que não estão relacionadas a vida íntima dos entrevistados e nem a situações internas do projeto, sendo o objetivo apenas didático. Assim, o único risco é um mero dissabor nas respostas, sendo que, havendo esta intercorrência, será findada de imediato a participação. Qualquer outra questão será informada à Direção do Projeto Transformação em Arte, visando encaminhar o entrevistado para o profissional de psicologia que presta serviços no projeto. Ainda, se necessário, buscar-se-á atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) ou conduzir o entrevistado até o atendimento médico emergencial de uma unidade hospitalar do município de Passo Fundo/RS

Os benefícios superam os riscos oferecidos, uma vez que os participantes das entrevistas podem manifestar seus pontos de vista e expectativas em relação a atuação social do Projeto Transformação em Arte. Além disso, as respostas obtidas podem oferecer importantes orientações ou conclusões para auxiliar na melhoria dos serviços prestados no projeto, como também para as pesquisas em curso ou futuras do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito da Faculdade IMED. Ainda, a pesquisadora terá uma grande oportunidade para escuta e crescimento pessoal.

Passo Fundo (RS), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Laiana Karolina Demenech  
Pesquisadora responsável

---

Prof. Dr. Neuro José Zambam  
Coordenador/ orientador da pesquisa

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

## APÊNDICE B - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS

<b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>	
Título	Projeto Transformação em Arte: as liberdades instrumentais em Amartya Sen para a promoção do desenvolvimento social.
Local da coleta de dados	Cidade de Passo Fundo – RS
<b>DADOS DA PESQUISADORA</b>	
Nome	Laiana Karolina Demenech
Telefone	(54) 9 9682.1363
E-mail	laianademenech@gmail.com
Endereço	Rua Independência, n.º 55, apto. 104, Edifício Vila Alpina, Passo Fundo – RS, CEP 99.010-041.
<b>DADOS DO ORIENTADOR</b>	
Nome	Prof. Dr. Neuro José Zambam
Telefone	(54) 9 9677.6433
E-mail	neuro.zambam@imed.edu.br
Endereço	Rua Senador Pinheiro, n.º 304, sala 409D, prédio B, 4º andar, Passo Fundo – RS, CEP 99.070-220
<b>DADOS DO COMITÊ DE ÉTICA</b>	
	Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional
Telefone	(54) 3045.9240
E-mail	<a href="mailto:cep@imed.edu.br">cep@imed.edu.br</a>
Endereço	Rua Senador Pinheiro, n.º 304, sala 408D, prédio B, 4º andar, Passo Fundo – RS, CEP 99.070-220

Por meio do presente termo, os responsáveis pelo projeto de pesquisa abaixo-assinados comprometem-se a conservar a confidencialidade dos dados dos participantes, sendo que os dados serão coletados por meio de Entrevista Semi-Estruturada. Comunicam que as informações coletadas estarão restritas aos responsáveis pela pesquisa e serão publicadas de forma anônima, empregadas com fins únicos e exclusivos para execução deste trabalho.

Esclarecem que o material será armazenado nas dependências da Faculdade IMED utilizadas pelo orientador, Prof. Dr. Neuro José Zambam: Sala 409D, 4º andar, localizada no prédio B, na Rua Senador Pinheiro, 304, Passo Fundo, RS, Brasil. O material será guardado por de cinco anos e, após o transcurso de tal período, será efetuada a sua incineração.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional – IMED aprovou a pesquisa na data de 09/08/2020, registrado com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE sob o n. 33846020.0.0000.5319.

Passo Fundo (RS), ..... de .....de 20.....

\_\_\_\_\_  
Laiana Karolina Demenech - Pesquisadora Responsável

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Neuro José Zambam Coordenador/Orientador da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante da Pesquisa

## **APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA USO DE LOCAL**

Eu, abaixo assinado, responsável pelo Projeto Transformação em Arte, autorizo a realização do estudo “Projeto Transformação em Arte: as liberdades instrumentais em Amartya Sen para a promoção do desenvolvimento social”, sob encargo dos pesquisadores abaixo relacionados. Fui instruído sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa, bem como das atividades que serão efetuadas na instituição a qual represento.

Realizar-se-ão as seguintes atividades:

1. Entrevistas com indivíduos que serão divididos em quatro blocos, quais sejam, gestão, poder público ou instituições privadas, profissionais e pais ou responsáveis. A coleta dos questionários dar-se-á até que as respostas comecem a se repetir. A abordagem será qualitativa, haja vista que será empregado roteiro de entrevista individual com perguntas semiestruturadas. Pretende-se efetuar as entrevistas via meio eletrônico ou presencial, com a utilização de um aparelho celular para efetuar as gravações das respostas obtidas, somente com registro de áudio, sem filmar as imagens dos entrevistados.
2. Análise documental dos arquivos administrativos do projeto.

Declaro ainda ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional, assim como conhecer e cumprir a Resolução CNS 466/12 e a CNS 510/16.

Passo Fundo (RS), ..... de .....de 20.....

\_\_\_\_\_  
**Assinatura e carimbo do responsável institucional**

### **Lista Nominal de Pesquisadores:**

\_\_\_\_\_  
Laiana Karolina Demenech  
Pesquisadora Responsável

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Neuro José Zambam  
Coordenador/Orientador da Pesquisa

## APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA PESQUISA EM ARQUIVOS

Eu, abaixo assinado, responsável pelo arquivo do Projeto Transformação em Arte, declaro ser esclarecido que o estudo “Projeto Transformação em Arte: as liberdades instrumentais em Amartya Sen para a promoção do desenvolvimento social”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados, apresenta os seguintes objetivos geral e específicos:

**Objetivo geral:** Investigar a atuação do Projeto Transformação em Arte, sua estrutura de funcionamento (agentes, líderes, envolvimento comunitário, apoio institucional) em relação às liberdades instrumentais em Amartya Sen para a promoção do desenvolvimento social.

**Objetivos específicos:**

1. Fundamentar a compreensão do conceito de liberdades instrumentais em Sen e sua relação com ampliação de liberdades substantivas e a dignidade humana.
2. Compreender a estrutura de funcionamento de políticas sociais e seu desempenho social para promoção de direitos sociais.
3. Investigar o Projeto Transformação em Arte, sua história e características como vetor da emancipação humana e superação da exclusão.
4. Ponderar a atuação do Projeto Transformação em Arte, na forma de liberdades instrumentais, para o desenvolvimento humano e ampliação das liberdades substantivas.

Foi garantido a confidencialidade sobre os dados coletados nos arquivos, bem como a privacidade e sigilo de seus conteúdos, consoante estabelecem as Resoluções 466/12 e 510/16, ambas do Conselho Nacional de Saúde. Também, assegurou-se que as informações serão utilizadas única e exclusivamente com finalidade científica, preservando-se integralmente o anonimato dos indivíduos.

Esclareceu-se que poderei desistir de autorizar o acesso aos arquivos a qualquer momento, da mesma forma que, ao término da pesquisa, se for de interesse da instituição, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os resultados com a pesquisadora.

Uma via deste documento fica com os pesquisadores e a outra com o representante da Instituição.

Caso queira entrar em contato com a pesquisadora responsável, poderei fazê-lo pelo telefone (54) 99682-1363.

Deste modo, haja vista ter lido e concordado com tais esclarecimentos, dato e assino esta autorização.

Passo Fundo (RS), ..... de .....de 20.....

**Responsável pelos arquivos Pesquisador Responsável**

**Lista Nominal de Pesquisadores:**

\_\_\_\_\_  
Laiana Karolina Demenech  
Pesquisadora Responsável

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Neuro José Zambam  
Coordenador/Orientador da Pesquisa

## **APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS**

### **A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL**

- 1) Nome: Sujeito 1
- 2) Idade:
- 3) Profissão:

### **B) DADOS DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE**

- 1) Há quanto atua profissionalmente no projeto?
- 2) Quais as atividades são desenvolvidas?

### **C) LIBERDADE INSTRUMENTAL. LIBERDADES POLÍTICAS**

- 1) Quais as atividades desenvolvidas auxiliam a conscientização das crianças e adolescentes acerca de seu papel para modificar a comunidade?
- 3) Em sua opinião, quais as barreiras da realidade e sociais que prejudicam o desempenho da cidadania pelas crianças e adolescentes?

### **D) LIBERDADE INSTRUMENTAL. FACILIDADES ECONÔMICAS**

- 1) Quais são as ações realizadas para formação das crianças e dos adolescentes para obter uma vaga no mercado de trabalho?
- 3) Em sua opinião, quais as principais privações de renda e de recursos que as crianças e os adolescentes sofrem?

### **E) LIBERDADE INSTRUMENTAL. OPORTUNIDADES SOCIAIS**

- 1) Quais atividades desenvolvidas fortalecem a conscientização das crianças e os adolescentes acerca do papel da educação em suas vidas?
- 2) De acordo com sua perspectiva, quais as dificuldades de educação das crianças e adolescentes?
- 3) De que forma o Projeto Transformação em Arte atua para superação das dificuldades de educação?
- 4) Você enxerga o incentivo dos familiares, ou responsáveis, para as crianças e adolescentes participarem do Projeto Transformação em Arte?

**F) LIBERDADE INSTRUMENTAL. GARANTIA DE TRANSPARÊNCIA**

1) De que modo incentivam as crianças e os adolescentes a participarem das decisões importantes para o desenvolvimento e continuidade do Projeto Transformação em Arte?

2) Como as crianças e os adolescentes são informados do que acontece no Projeto Transformação em Arte?

**G) LIBERDADE INSTRUMENTAL. SEGURANÇA PROTETORA**

1) De acordo com sua visão, quais os fatores que colocam as crianças e os adolescentes em situação de vulnerabilidade social, impedido sua segurança humana, familiar e social?

2) Quais orientações são fornecidas para as crianças e os adolescentes buscarem meios para superação das condições de vulnerabilidade social em que estão inseridos?

## **APÊNDICE F - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS OU RESPONSÁVEIS**

### **A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL**

- 1) Nome: Sujeito 1
- 2) Idade:
- 3) Profissão:

### **B) DADOS DO VÍNCULO COM O PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE**

- 1) Quantos filhos (as) ou protegidos estão matriculados no projeto?
- 2) Você tem algum filho (a) ou protegido que já foi acolhido pelo projeto?

### **C) LIBERDADE INSTRUMENTAL. LIBERDADES POLÍTICAS**

1) Você percebe que seu filho (a) ou protegido está mais interessado em participar das decisões da família ou da comunidade após começar a frequentar o Projeto Transformação em Arte?

2) Quais mudanças você enxerga no comportamento do seu filho (a) ou protegido, ou das demais crianças e dos adolescentes do bairro Vila Popular, devido a presença do Projeto Transformação em Arte?

### **D) LIBERDADE INSTRUMENTAL. FACILIDADES ECONÔMICAS**

1) Você tem algum filho (a), protegido ou conhecido que conquistou um emprego por meio das atividades desenvolvidas pelo Projeto Transformação em Arte? Você sabe dizer se o emprego beneficiou a vida desta pessoa e de sua família?

### **E) LIBERDADE INSTRUMENTAL. OPORTUNIDADES SOCIAIS**

1) O que seu filho (a) ou protegido fala em casa das atividades do Projeto Transformação em Arte?

2) Você percebe que o Projeto Transformação ajudou seu filho ou filha em algum aspecto que ele tinha dificuldade em aprender na escola?

3) O seu filho (a) ou protegido ficam motivados quando participa do Projeto Transformação em Arte para obter bons resultados e destaque na escola?

### **F) LIBERDADE INSTRUMENTAL. GARANTIA DE TRANSPARÊNCIA**

- 1) Você percebe que seu filho (a) ou protegido ficam felizes por participar do Projeto Transformação em Arte?
- 2) Qual a importância do Projeto Transformação em Arte para a comunidade?
- 3) O Projeto Transformação em Arte realiza reuniões ou palestras para informar as ações sociais que estão desenvolvidas?

**G) LIBERDADE INSTRUMENTAL. SEGURANÇA PROTETORA**

- 1) Você visualiza que Projeto Transformação em Arte ajuda a melhorar a qualidade de vida de seus filhos (as) ou protegidos?
- 2) Você observa o Projeto Transformação em Arte desenvolver ações para distribuir doações ou recursos para a comunidade?
- 3) O Projeto Transformação em Arte modificou algo no dia-a-dia do seu filho (a) ou protegido, das demais crianças e adolescentes e da comunidade?

## **APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM INSTITUIÇÕES PRIVADAS OU PÚBLICAS**

### **A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL**

- 1) Nome: Sujeito 1
- 2) Idade:
- 3) Profissão:

### **B) DADOS DO VÍNCULO COM O PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE**

- 1) De que forma a instituição está vinculada com o Projeto Transformação em Arte? Há quanto tempo?
- 2) A instituição efetua o repasse de recursos financeiros ou doações, disponibilização de profissionais ou realização de visitas?
- 3) Quais os principais fatores que despertaram o interesse para efetuar a vinculação da instituição com o Projeto Transformação em Arte?
- 4) Existem aspectos da atuação social do Projeto Transformação em Arte que podem ser utilizados como modelo para outras políticas sociais ou públicas?

### **C) LIBERDADE INSTRUMENTAL. LIBERDADES POLÍTICAS**

- 1) Em quais aspectos o Projeto Transformação em Arte promove a ampliação da cidadania de seus beneficiários?
- 2) O Projeto Transformação em Arte busca a formação da liderança das crianças e dos adolescentes perante a sociedade?
- 3) Você tem conhecimento de alguma criança ou adolescente que já participou do Projeto Transformação em Arte e desempenha papel de liderança na comunidade, no trabalho ou outras?
- 4) Em sua opinião, quais as principais dificuldades para o exercício da cidadania presentes na comunidade do Projeto Transformação em Arte?

### **D) LIBERDADE INSTRUMENTAL. FACILIDADES ECONÔMICAS**

- 1) O Projeto Transformação em Arte desenvolve ações para facilitar o desenvolvimento dos adolescentes para obterem uma vaga de emprego?

2) Você tem conhecimento se algum dos indivíduos que já foram assistidos pelo Projeto Transformação em Arte ingressaram e se integraram ao mercado de trabalho? E por que outros não se integraram?

3) A atuação do Projeto Transformação em Arte auxilia na transformação das privações de renda e de recursos das crianças e dos adolescentes?

#### **E) LIBERDADE INSTRUMENTAL. OPORTUNIDADES SOCIAIS**

1) As atividades do Projeto Transformação em Arte contribuem para integração das crianças e dos adolescentes no direito à educação?

2) As oficinas de capoeira, dança, música, percussão, inclusão digital, podem ser entendidas como fortalecedoras dos vínculos sociais, familiares e comunitários das crianças e dos adolescentes?

#### **F) LIBERDADE INSTRUMENTAL. GARANTIA DE TRANSPARÊNCIA**

1) Você percebe o interesse das crianças e dos adolescentes para o Projeto Transformação em Arte continuar presente na comunidade?

#### **G) LIBERDADE INSTRUMENTAL. SEGURANÇA PROTETORA**

1) Quais os aspectos sociais que trazem vulnerabilidade social às crianças e aos adolescentes do bairro Vila Popular?

2) O Projeto Transformação em Arte desenvolve ações que visam a diminuição dos riscos presentes na realidade das crianças e adolescentes?

3) A atuação social do Projeto Transformação em Arte impacta positivamente a curto, médio ou longo prazo na transformação do quadro de vulnerabilidade social de seus assistidos e da comunidade?

4) Quais os recursos, inclusos os de natureza monetária ou de outro caráter, são disponibilizados pela instituição ao Projeto Transformação em Arte, visando a superação da pobreza, fome, violência etc.?

## **APÊNDICE H - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTORES**

### **A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL**

- 1) Nome: Sujeito 1
- 2) Idade:
- 3) Profissão:

### **B) DADOS DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE**

- 1) Há quanto tempo atua na gestão do projeto?
- 2) Quais as tarefas executadas na gestão?
- 3) Quais os limites (ou dificuldades) enfrenta enquanto gestor?

### **C) LIBERDADE INSTRUMENTAL. LIBERDADES POLÍTICAS**

- 1) As atividades capacitam as crianças e adolescentes para serem agentes de transformação da comunidade?
- 2) Das crianças e adolescentes que já participaram do Projeto Transformação em Arte, algumas delas desempenham papéis de liderança na comunidade, no trabalho ou outras?
- 3) Em sua opinião, quais os fatores que prejudicam o exercício da cidadania das crianças e dos adolescentes?
- 4) Quais as ações do Projeto Transformação em Arte visam ampliar a relação das crianças e dos adolescentes com outros âmbitos sociais, como faculdades, escritórios, empresas etc.?

### **D) LIBERDADE INSTRUMENTAL. FACILIDADES ECONÔMICAS**

- 1) O Projeto Transformação em Arte possui ações para facilitar o desenvolvimento dos adolescentes para o mercado de trabalho?
- 2) Alguns adolescentes que deixaram o Projeto Transformação em Arte ingressaram e se integraram ao mercado de trabalho? E por que outros não se integraram?
- 3) Quais as atividades visam a transformação das privações de renda e de recursos das crianças e dos adolescentes?

**E) LIBERDADE INSTRUMENTAL. OPORTUNIDADES SOCIAIS**

- 1) Quais atividades fortalecem a conscientização das crianças e os adolescentes acerca do papel da educação em suas vidas?
- 2) As atividades lúdicas (capoeira, dança, inclusão digital, percussão) atuam em quais contextos da realidade das crianças e dos adolescentes?
- 3) As crianças e os adolescentes possuem dificuldades de aprendizagem?
- 4) Como o Projeto Transformação em Arte atua diante das deficiências de educação?
- 5) Você enxerga o incentivo em valorizar a educação e participar do Projeto Transformação pelos familiares ou responsáveis?

**F) LIBERDADE INSTRUMENTAL. GARANTIA DE TRANSPARÊNCIA**

- 1) De que modo incentivam as crianças e os adolescentes a participarem das decisões importantes para o desenvolvimento e continuidade do Projeto Transformação em Arte?
- 2) Como as crianças e os adolescentes são informados do que acontece no Projeto Transformação em Arte?

**G) LIBERDADE INSTRUMENTAL. SEGURANÇA PROTETORA**

- 1) Quais as condições do bairro Vila Popular impactam negativamente para o Projeto Transformação em Arte atuar na formação de crianças e adolescentes?
- 2) Quais as ações contribuem para as crianças e os adolescentes buscarem a superação das condições de vulnerabilidade social em que estão inseridas?
- 3) O Projeto Transformação em Arte recebe incentivo de organizações públicas ou privadas e de terceiros?
- 4) Há o desenvolvimento de atividades de assistência social ou saúde para acolher as crianças e os adolescentes?